FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 186

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TER CUIDADO COM A LÍNGUA...

Quantos somos os que falamos a nossa língua portuguesa? No Portugal europeu, nas Áfricas que colonizámos, nos Orientes onde chegámos por aventura valorosa, nos Brasis resplandescentes e estuantes, há um património comum, património tão límpido que bem se poderia apresentá-lo despojado de todas as marcas de interesses e que, em conjunto, todos nos poderíamos somar para defender.

Há as diferenciações locais? Há a música suave da nossa língua que se fala no Brasil? Há o cerrado beirão? O murmúrio minhoto? O cantar algarvio? Os dialectos mirandês e barranquenho?

Não sabemos ao certo se essas diferenciações regionais não estarão hoje a ser travadas — e talvez estejam — pela penetração rápida das tele ou radiofonias com imagem ou sem ela. É a mesma língua, com as mesmas graças e os mesmos vícios que no mesmo relampago de tempo se fala e se ouve em todas as longitudes, o mesmo instrumento de comunicação usado e sempre enriquecido na mesma comunidade de linguística.

E não suponhamos esse valor tão despido de interesse que não

(Continua na 7.ª página)

A ACTUAL REMODELAÇÃO DA AEROGARE DE LISBOA FICA PRONTA ESTE ANO

O aeroporto da Portela amplia-se. Torna-se, todos os anos, mais complexo. Perante um tráfego aéreo que se intensifica, que se mostra exigente, o aeroporto apetrecha-se devidamente. Quer ser do seu tempo.

— Mas não se fala na construção de um novo aeroporto...? — arriscámos, na oportunidade da visita de um ministro (o das Comunicações) ás obras de ampliação que se processam num ritmo que não passa despercebido a quem, de quando em quando, vai (tem de ir) á Portela.

O nosso interlocutor, com um sorriso, experiente, duvidoso:

— A construção de um aeroporto é uma tarefa difícil. Sob todos os pontos de vista... E bastante onerosa.

— Quanto.

— Dois milhões e meio de contos.

Uma cifra, na verdade, alta. Daí, pois, a valorização do aeroporto já existente.

Simultâneamente com a ampliação das plataformas de estacionamento destinadas a trabalhos de manutenção de aviões civis e militares, e, também, da aerogare, procedeu-se á criação de um Centro Aeronáutico e á

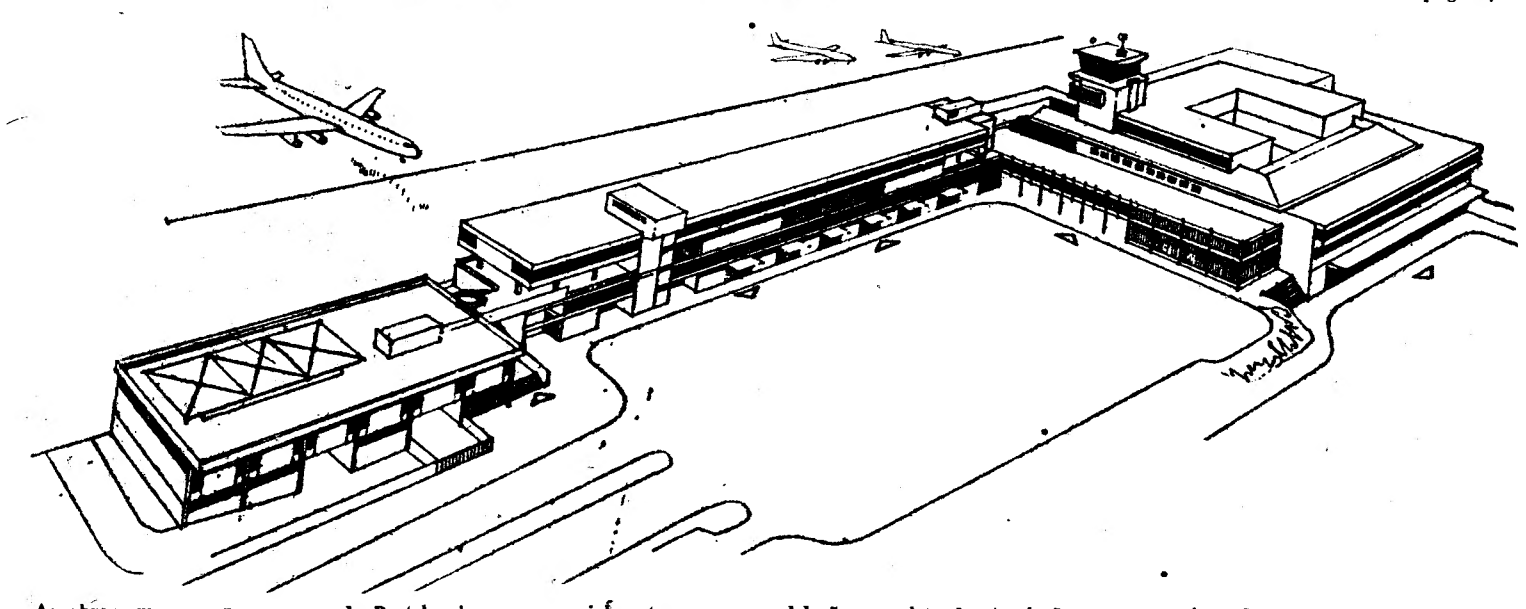
(Continua na 14.ª página)

A TERRA TREMEU EM ÉVORA

ÉVORA, 11 — As 11 e 50 de hoje sentiu-se um tremor de terra nesta cidade. O abalo, precedido de um ruído surdo, durou cerca de três segundos, fazendo vir muita gente para a rua. Não há notícia de acidentes pessoais.

Tentativa de sabotagem do oleoduto Eilath-Haifa

(Ler na pág. 9)



As obras em curso na aerogare da Portela visaram, essencialmente, uma remodelação completa da circulação dos passageiros. Uma vez concluídos os trabalhos, a entrada e saída dos passageiros serão feitas por várias portas (que as setas assinalam) separando-se o fluxo das linhas domésticas do das linhas internacionais.

ACEITA-SE O «DESAFIO AMERICANO»: PARA UMA UNIVERSIDADE EUROPEIA

A EUROPA PERANTE A AMÉRICA

Para além do acontecimento, dois problemas magnos afligem a opinião publica e mantêm em suspenso o nosso futuro: é, no exterior, o destino da Europa perante o «desafio americano», para reempregar o título do livro de J. J. Servan-Schreiber, e é, no interior, o processo, sempre pendente, da «reforma do ensino» (não constitui consolação, o facto de sofrerem um pouco do mesmo mal as universidades americanas) (1).

Mas quem pensa em relacionar um problema com outro?

Não aparecem, logo assim á primeira, os pontos comuns entre questões como as do mercado agrícola, da entrada da Grã-Bretanha para os «Seis» ou dos investimentos americanos, e as discussões sobre os doseamentos programados, as faculdades superlotadas ou as esperanças de «democracia qualitativa».

(Continua na 7.ª página)

por

ANDRÉ PIETTRE

professor da Faculdade de Direito e de Ciências Económicas de Paris

Jackie visitou o Cambodja em missão diplomática

— confirma um jornal de Nova York

NOVA YORK, 11 — (R.) — O «New York Daily News» afirmou, a noite passada, que a visita ao Cambodja, em Novembro último, de Jacqueline Kennedy, constituiu uma missão diplomática secreta para o Governo dos Estados Unidos.

Contudo, um informador do Departamento de Estado reiterou em Washington a opinião daquele Ministério acerca da viagem — que se tratava de uma visita particular.

O jornal citava uma conferência de Imprensa concedida recentemente, em Phnompenh, pelo chefe do Estado do Cambodja, príncipe Norodom Sihanouk. O príncipe teria dito que o enviado norte-americano Chester Bowles, que se encontra actualmente em Phnompenh, para travar conversações, «não teria mais êxito do que «Jackie».

BARNARD ANUNCIA O PROPÓSITO DE DEIXAR A ÁFRICA DO SUL

(LER NOTÍCIA NA PÁGINA 9)

HOJE — 28 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

O APROVEITAMENTO DE CABORA-BASSA

Na sala de reuniões do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, edifício do Ministério do Ultramar, foram ontem recebidas e abertas as propostas para a execução das obras preliminares de desvio do rio Zambeze, em Moçambique, integradas no aproveitamento hidroeléctrico de Cabora-Bassa. Preside á comissão o eng.º Arantes e Oliveira. Foram admitidas todas as propostas apresentadas, uma delas (a da Concor) a título provisório, devendo a interessada apresentar no prazo de dez dias a garantia bancária, no valor de 1875 contos. Outro consórcio representado enviou nessa altura para a mesa um reparo a propósito da aceitação provisória da aludida proposta. São os seguintes os valores das cinco propostas: Consórcio Zamco, 76 782 000$00; Construtora do Tâmega, 93 021 000$00, com uma variante de 124 397 800$00, incluindo a escavação total das duas galerias de derivação, podendo esse valor ter uma redução de 8% se o prazo de execução da obra for prorrogado até 31 de Dezembro de 1969, hipótese em que ficará portanto em 114 445 976$00; Concor Moçambicana, 96 646 240$00, com uma variante de 57 200 000$00, a qual vai ser apreciada sob o ponto de vista técnico; Empresa de Construções Civis e Industriais, 173 962 000$00; e eng.º Augusto José Supico, 107 848 885$40, com uma variante de 115 925 646$50. Foi depois anunciado que uma comissão de técnicos vai estudar as propostas para o Governo tomar uma decisão no prazo de 90 dias. Entretanto, nesse mesmo prazo serão recebidas as propostas para a realização do empreendimento. A abertura dessas propostas está marcada para o dia 12 de Março. A empreitada a que se refere o concurso de ontem abrange o desvio provisório do rio, destacando-se os relativos a testas das galerias de desvio e troços de transição da secção das testas para a secção de ferradura das galerias, numa extensão de 15 metros, muros dos encontros e muros de ala da ensecadeira de montante, e ensecadeiras provisórias que permitirão, no início da época de águas baixas de 1969, a ligação das galerias ás testas. O investimento correspondente a todas estas obras estava orçado oficialmente em 75 000 000$00.

CORPORAÇÕES

No gabinete do sr. ministro das Corporações houve, ontem, uma reunião dos presidentes de todas as corporações. Tratou-se, em particular, da vida económica e financeira das Corporações. Nos trabalhos participaram, além do sr. ministro e do dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho e Corporações, os srs. dr. Augusto de Castro, D. Manuel de Vasconcelos, dr. Sá Viana Rebelo, Manuel de Andrade e Sousa, dr. Fausto de Figueiredo, eng.º Neves Clara e drs. Mesquita e Carmo e Lino Neto, presidentes das Corporações, respectivamente, da Imprensa e Artes Gráficas, da Lavoura, da Indústria, do Comércio, do Crédito e Seguros, dos Transportes e Turismo, dos Espectáculos e da Assistência.

ALMIRANTE ROBOREDO

Foi reconduzido no cargo de chefe do Estado-Maior da Armada o vice-almirante Armando Júlio de Roboredo e Silva. A recondução é por um ano e a decisão do Governo foi tomada por iniciativa do sr. ministro da Marinha.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio de Belém, os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e comandante Daniel Rocheta, e o pintor João Reis, que o convidou a visitar a sua exposição, que se inaugura, na quarta-feira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O AUTOMÓVEL E A CARROÇA

Foi no lugar de Barracão, freguesia de Febres, concelho de Cantanhede. Ia uma carroça tirada por um boi. O ourives ambulante António Silva, de 59 anos, conduzia o animal. Mas surgiu, em dada altura, um automóvel guiado pelo sr. Fernando da Cruz Vinhas, de 25, natural de Covões e emigrado em França, ora em férias no nosso País. Foi embater na carroça. Tanto o sr. António Silva, como o animal que tirava a carroça, morreram.

NA BURACA

Numa obra da Buraca caiu de um andaime o operário sr. Horácio Torres Afonso, de 42 anos, morador em S. Sebastião de Guerreiros, Loures. O pobre homem foi morrer ao Hospital de S. José.

Vai começar a construção da nova avenida paralela à Alameda das Linhas de Torres

A Câmara Municipal de Lisboa apresta-se para pagar a sua parte da dívida contraída pelos responsáveis do transito lisboeta com dezenas de milhares de pessoas que habitam a zona de Loures, Odivelas, Santo António dos Cavaleiros, Carriche, Musgueira, etc. Dívida que, como dissemos há dias, se traduz em horas de descanso que perderam, por terem de percorrer a Alameda das Linhas de Torres.

Efectivamente, vai começar a construção de uma nova avenida, paralela á Alameda das Linhas de Torres, estando para breve a adjudicação das terraplenagens numa extensão de 750 metros.

Esta informação é-nos gentilmente transmitida pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que, a propósito daquela notícia, nos escreveu a seguinte carta:

«Num artigo publicado a três colunas no conceituado jornal da digna direcção de V. do dia 6 do corrente mês fazem-se referências aos responsáveis pelo transito a propósito das dificuldades que se verificam na Alameda das Linhas de Torres. Peço a V. o favor de publicar os seguintes esclarecimentos:

1.º — Está-se a proceder desde há semanas, e onde tal é possível, ao alargamento da Alameda das Linhas de Torres. Quem quer que utilize aquela artéria não pode deixar de verificar os trabalhos que estão em curso.

2.º — Foi há tempo mandado estudar a construção de uma nova avenida, paralela á Alameda das Linhas de Torres, ligando o Lumiar ao Campo Grande.

O projecto da nova avenida concluiu-se e a obra de terraplenagem apenas possível desde já, nos terrenos que são propriedade municipal numa extensão aproximada de setecentos e cinquenta metros foi a concurso que se realizou no dia 3 de Janeiro do corrente ano e a ele concorreram oito empreiteiros.

Dentro de poucos dias será adjudicada a referida obra de acordo com o parecer da comissão que sobre as propostas dos concorrentes se tem de pronunciar.

3.º — Sucede que esta nova avenida que se vai iniciar na sequência da orientação da administração municipal, aproveita em grande parte da sua extensão a Azinhaga de Telheiras que no referido artigo se apresenta como sugestão.

Anoto como curiosidade o facto de o edital abrindo o concurso para a execução da nova artéria destinada a resolver o transito da Alameda das Linhas de Torres ter sido publicado no próprio «Diário de Lisboa» do dia 13 de Dezembro de 1967.

Agradeço o favor de ser prestada esta informação ao «responsável pelo artigo publicado» em 6 deste mês, esperando que este esclarecimento seja publicado também a três colunas de frente para elucidação dos numerosos leitores do «Diário de Lisboa», se V. não vir nisso inconveniente.

Peço a V. que aceite os meus cumprimentos de elevada consideração».

Pela nossa parte, julgamos util acrescentar o seguinte:

1.º — O alargamento, onde tal é possível, da Alameda das Linhas de Torres, não resolveu nem resolve o grave problema do transito naquela artéria. A própria Camara o reconhece, pois «foi há tempo mandado a construção de uma nova avenida (...) ligando o Lumiar ao Campo Grande».

2.º — No artigo do dia 6 falávamos da prevista ligação de Carriche á Circular, o que não nos impedia, evidentemente, de considerar possível uma «solução provisória» do grave problema do transito na Alameda das Linhas de Torres. Solução que, aliás, consistia em repetir uma prática adoptada em certos domingos.

3.º — O edital publicado no «Diário de Lisboa» não fazia prever que a Azinhaga de Telheiras seria aproveitada, desde já, e em grande parte da sua extensão, para a nova avenida cuja construção vai começar; nem dele se inferia que três dias depois do concurso estariam em começo de execução as respectivas obras, que aliás ainda não principiaram; nem a extrema simplicidade da solução provisória sugerida impede que ela seja aplicada apenas durante uma semana, admitindo que as obras começarão em tão curto prazo — hipótese pouco provável.

Como curiosidade, anotamos que este esclarecimento se publica também a três colunas, não de frente, mas de verso, pois foi de verso e não de frente que saiu a nossa sugestão...

A importância da acção dos sismos

— apreciada numa reunião efectuada no L. N. E. C.

«Esforços horizontais em elementos de fundação» foi o tema da reunião efectuada esta tarde, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e organizada pelo Grupo Português de Mecânica dos Solos e das Rochas.

A reunião teve por fim, sobretudo, apreciar a importância da acção dos sismos.

Orientou o debate o prof. eng.º Campos e Matos, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Nele intervieram os eng.os Guy de Castro, Sidónio Frazão Farinha, Silvério Antunes Coelho e Virgílio Penalva Esteves.

Não sendo a participação neste colóquio limitada aos membros do agrupamento organizador, nele intervieram ainda outros técnicos interessados na matéria.

Crise de trabalho solucionada em Évora

ÉVORA, 11 — Em diferentes povoações rurais deste concelho esboçou-se, com a entrada do Inverno, uma crise de trabalho na classe dos jornaleiros.

Ao tomar conhecimento do facto, o Município eborense empregou todos os braços desocupados nos trabalhos em curso da construção das redes de água e esgotos em São Miguel de Machede, e de arruamentos em Nossa Senhora de Machede e no bairro citadino da Senhora da Glória.

Neste momento não consta, portanto, que haja crise de trabalho nos sectores rurais do concelho.

EM TRÊS LINHAS

O Governo foi autorizado a aceitar um legado da sr.ª D. Guilhermina Andrade dos Santos (537 760$) para instituição, na Guarda, de uma cantina escolar.

///

Está vago o lugar de terceiro oficial da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém.

///

Foi submetida ao regime florestal de simples polícia a herdade da Palhinha, no concelho de Fronteira.

///

A postura municipal de trânsito da vila de Seia foi aprovada pelo ministro das Comunicações.

///

Os Hospitais Civis de Lisboa abriram concurso para o provimento de diversas vagas de assistentes.

///

A Maternidade Julio Dinís do Porto tem nove vagas para médicos internos.

Ampliação dos Estudos Universitários de Angola

A partir do ano escolar de 1968-69, será professada nos Estudos Gerais Universitários de Angola a parte geral das licenciaturas em Matemática, Física, Química e Biologia, determina um decreto hoje publicado no «Diário do Governo».

Os ministros do Ultramar e da Educação Nacional, em despacho conjunto, designarão, de entre as cidades por que se distribuem os Estudos Universitários de Angola, aquele ou aqueles em que funcionarão os novos cursos.

Afirma-se no decreto citado que, a partir do ano escolar 1968-69, os Estudos Gerais Universitários de Angola ficarão a dispor de recursos, quer em pessoal, quer em instalações e apetrechamento, para ministrar o ensino correspondente, lê-se no «Diário do Governo».

SEGUNDO-ASSISTENTE PARA A FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Fac. de Ciências de Lisboa recebem-se até 22 do corrente declarações de candidaturas para o lugar de segundo-assistente, além do quadro do grupo de Física.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

Caixa Nacional de Pensões

O «Diário do Governo» de ontem, hoje distribuído, publicou a portaria que actualiza, com efeitos a partir de 1 de Janeiro do corrente ano, os valores do quantitativo mensal das pensões regulamentares concedidas pela Caixa Nacional de Pensões e pelas caixas abrangidas pela Portaria n.º 21 799.

REAPETRECHAMENTO DO PORTO DA BEIRA

Um decreto publicado no «Diário do Governo» hoje distribuído autorizou a província de Moçambique a adquirir uma estação de bombagem para a doca seca do porto da Beira, no valor de 2669 contos.

Uma experiência que já foi feita em diversos países, incluindo o nosso, e ao que parece sempre com bons resultados: conjuntos de música «yé-yé» actuando, com letras adaptadas, em cerimónias religiosas. Desta vez foi na Polónia, em Oltarzew, perto de Varsóvia, onde o conjunto de ritmos modernos Podkowa Lesna actuou nas cerimónias de Natal, tendo sido escutados com muito interesse, sobretudo por jovens.

Ora, diga-nos...

– Onde fica o Vietnam?

Onde fica o Vietnam? A pergunta surpreendeu três adolescentes de Lisboa. Devemos explicar, desde já, que a não fizemos de modo capcioso, antes fomos avisando os jovens entrevistados da sua natural dificuldade. Mas as respostas, dadas com aquela franqueza que o repórter sempre quer fomentar, excederam aqui e ali a sua (dele, repórter) expectativa.

● *Gonçalo Nuno Teixeira, empregado de armazém. Via-se-lhe o rosto a emergir da gola do sobretudo. Respondeu assim:*

— O Vietnam é onde há umas lutas.

— Exactamente.

— Os «Vietnamistas» estão contra...

— Contra quem, Gonçalo?

— Já sei: contra os Americanos.

— E onde é o Vietnam? Tens uma ideia?

— Fica lá para ao pé da Jordânia, pegado a Israel. A raça é que eu não sei. *(Hesita por momentos, depois descobre):* Raça mestiça...

● *Álvaro dos Santos Conceição, marçano. Ia com garrafões e garrafas, muito atarefado. Natural de Beja, segundo explicou, veio para Lisboa há tempos, e sabe pouco «destas coisas dos jornais». Acrescentou:*

— O Vietnam, acho eu, é um sítio onde há uma guerra. Uma guerra dos Ingleses contra não sei quem.

— Tens a certeza de que os Ingleses participam nessa guerra?

— Já ouvi falar!

— E onde é o Vietnam?

— Ora, no estrangeiro.

— Será na Ásia?

— Não, senhor. É na Africa. Lá mais para baixo.

● *Joaquim Fernandes da Silva, empregado de uma queijaria. Natural do concelho da Guarda, tem o sotaque próprio da região e expressa-se com grande vivacidade. Disse-nos o seguinte:*

— O Vietnam? Já ouvi falar, sim, senhor. E tenho visto coisas de lá na Televisão. No Vietnam anda a guerra. É contra a América. Estão lá muitos americanos, mais de um milhão.

— Mas onde fica o Vietnam, Joaquim? Os jornais ás vezes dizem...

— Eu sei. É muito longe, ao pé da Rússia.

— De que raça são os habitantes do Vietnam?

— Também sei: são da raça vermelha.

Na Casa de Mação vai efectuar-se no domingo um «almoço de matança»

Promovido pelo grupo regionalista Amigos do Concelho de Mação, vai efectuar-se no próximo domingo, pelas 13 horas, na respectiva sede, Rua Palmira, 52-1.º, aos Anjos, um almoço de características particulares, denominado «almoço de matança».

Continuando uma velha tradição, os naturais da região maçaense fazem todos os anos, no dia da matança do suíno, um almoço especial, em que a carne de porco constitui o principal elemento, acompanhada de outros produtos também locais, como o vinho, etc. O prato ou pratos desses almoços são de particular agrado de todos os naturais do concelho, largamente espalhados pela capital e arredores, e que, nesta altura do ano, costumam acorrer em grande número á Casa de Mação, onde podem não só «matar saudades», como continuar um velho costume, embora longe das terras onde nasceram.

É uma iniciativa digna de interesse, pois, num momento em que tudo se igualiza monótonamente, em particular no domínio da alimentação, sabe bem saborear alguns pratos genuinamente portugueses, lá onde as boas tradições ainda não se perderam de todo.

AS «FOGACEIRAS» DE VILA DA FEIRA

VILA DA FEIRA, 11 — São já no dia 20 os festejos desta vila, as célebres «Fogaceiras», em cumprimento de um antigo voto ao mártir S. Sebastião.

O programa inclui, de manhã, o cortejo das fogaceiras, dos Paços do Concelho para a igreja matriz, e a bênção das fogaças, seguida de missa solene abrilhantada pelo Grupo Musical de Fiães. Da parte da tarde haverá a habitual procissão pelas ruas da vila.

UM JULGAMENTO NO TRIBUNAL PLENÁRIO

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e desempenhando as funções de ajudante do procurador da República o sr. dr. Costa Saraiva, começou, esta tarde, o julgamento dos srs. Custódio Inácio, ou Custódio Inácio Fragoso, de 48 anos, solteiro, natural de Santiago do Cacém, antigo empregado da Junta Autónoma do Porto de Setúbal, e António Rogério Reisinho Falcão, de 32, de Móra, casado, serralheiro mecânico, arguidos de actividades subversivas contra a segurança do Estado.

Segundo o processo, o primeiro ingressou na organização secreta e ilegal em 1947, quando trabalhava nas minas do Lousal, aliciando indivíduos para ingressarem no partido. Em 1966, em Setúbal, desempenhou diversas tarefas, entre as quais as de receber e distribuir a imprensa clandestina «Avante», «Militante», «Corticeiro» e «Terra», cujos exemplares eram espalhados na margem sul do Tejo. O segundo — esclarece o processo — filiou-se no Partido Comunista Português em 1965 exercendo, nessa altura, a sua actividade como operário numa fábrica da C. U. F., em Lisboa. Cedeu a sua residência para servir de ponto de apoio aos seus correligionários que andavam na clandestinidade a fomentar a discórdia.

Há duas testemunhas de acusação e seis de defesa. O patrono oficioso dos arguidos é o sr. dr. António de Sousa. O acórdão talvez seja conhecido ainda hoje.

O 27.º aniversário do Clube de Campismo de Lisboa

Hoje, ás 20 e 30, no refeitório da Casa H. Vaultier, Rua D. Luís, 22, cedido para o efeito, haverá o jantar de confraternização comemorativo do 27.º aniversário do Clube de Campismo de Lisboa.

Além do sorteio das primeiras obrigações do empréstimo interno para o «Parque de Almornos», será dada uma representação com os famosos «Bonecos de Santo Aleixo», teatro de fantoches de cunho acentuadamente popular, que tem alcançado grande êxito junto do público.

Columbofilia

Na sede do Clube Columbófilo Estrela será inaugurada no sábado, ás 21 horas, uma exposição columbófila, que é aguardada com muito interesse.

Peões e «blindados»

Peão impenitente e grato — pois estou convencido de que devo á minha permanente ânsia de caminheiro independente o que me resta de saúde e de boa disposição —, foi com alegria que, ouvindo uma emissão da Suíça, em língua espanhola, tomei conhecimento destes três factos muito importantes: existe lá uma União de Peões; em todas as cidades da Confederação Helvética o máximo de velocidade permitida aos automóveis é de 60 quilómetros horários; e aquele organismo está a envidar esforços para conseguir que esse máximo baixe para 40 quilómetros.

Um país civilizado!

Poderia citar alguns exemplos da minha alergia a tudo quanto sejam máquinas e motores e á sua utilização:

Nos tempos em que — por vários motivos que não vale a pena relembrar, pois estão na memória dos meus contemporâneos — me chamavam, amigàvelmente, «o jornalista aviador», nunca me preocupei com a condução, nem com as providências tomadas pelo piloto, em caso de «panne» (registei duas); e, andando em automóvel há quase meio-século, se o condutor desmaiar e eu estiver ao lado, nem sequer sei travar!

Quando, em Agosto de 1940, me «tocó el Gordo» («A ti no! A los otros...», observou, inteligentemente, o Gerardo Leblie, espanhol radicado no Estoril), apareceram-me, em número superior ao das pessoas que me pediam dinheiro emprestado, vendedores de automóveis. Até me ofereceram um, com rodas, pneus e tudo, e a andar, por três contos! (Quem sabe se, nessa altura, já teria sido roubado?).

Seguindo os meus instintos e as minhas preferências naturais, resolvi o problema do transporte da minha casa do Pinhal do Banzão para a minha Praia Grande (então deserta), comprando ao Castelão Romão, que eu conhecia das Voltas a Portugal, quatro bicicletas em segunda mão, e um burro a um cigano que, tempos depois, me apareceu dizendo: «Ó «shôr» Félix! Tenho um freguês que quer, por força um burro branco! Se me quisesse vender este, eu dava-lhe «meia nota» de ganho.» Eu recebi o dinheiro e entreguei o burro; mas só depois é que compreendi como tinha ganho cinquenta mil réis com um cigano: é que, já nesse tempo, havia muita falta de carne de vitela...

Comparei, sempre, o peão — rapaz, homem válido ou ancião, menina, mulher nova ou velha — ao soldado de Infantaria doutros tempos (ainda nossos), munido apenas de uma espingarda, que tinha de defrontar carros de assalto, blindados e bem armados.

Rodrigo Leite de Faria, «o Português número 1 na guerra de Espanha» — como me afirmou, na estação fronteiriça de Marvão, no comboio em que regressavam á Pátria os «Viriatos», o seu comandante, Jorge Botelho Moniz — resolveu assim o problema: rastejando, aproximava-se do monstro metálico, pela retaguarda, estudando o aproveitamento dos ângulos mortos para o tiro, e lançava contra ele uma garrafa de gasolina. A seguir, ia uma granada de mão. Surgia o incêndio, e as tripulações abandonavam a «lata», entregando-se, ou fugindo, perseguidas pelas balas adversárias.

Longe de mim sugerir que os peões que, como eu, têm de transitar pelas «ruas» (mereceram, em tempos idos, algumas delas, esse nome) andem com granadas de mão, «cocktails Molotov», ou simples bombas de foguete... Mas não é muito pedir a essas pessoas que, em serviço, ou por exigências da sua profissão (para elas o meu maior respeito) ou que andam a divertir-se, conduzem «blindados», ligeiros ou pesados, particulares ou comerciais, que moderem as suas velocidades (por vezes irresponsáveis, pois estou convencido de que centenas de portadores de cartas de condução já não as deviam utilizar), poupando incómodos, ferimentos, mortes, aos miseros peões e, por vezes até, desastres de que eles são as principais vitimas, pois os seus carros, mesmo os «espadas», convencendo-os de que são blindados, acabam geralmente na «vala comum» dos «bate-chapas»...

Como é geralmente sabido, o segredo dos cronistas (ò manes de André Brun, de Sarmento Duque, de Wenceslau, de Clément Vantel!) é arranjar «la mot de la fin». É isso que impressiona o leitor que, ás vezes, até já se esqueceu do resto...

Pois estava eu em dificuldades para fechar com uma piada a apreciação de um assunto tão trágico — o «infanticidio» sistemático, e quem sabe se ás vezes premeditado? —, quando a Rádio me facilitou a saida.

Captei, por acaso (o grande signo da minha vida!) a noticia de que um marechal, sempre fiel ao rei Constantino, afirmara que este, com quem falara pouco antes, devia regressar á Grécia dentro em breve. E alguém me perguntou — á laia de «Ora diga-nos...» — o que pensava. Respondi, sem querer meter foice em seara alheia:

— É possível que uma Monarquia parlamentar, depois do banho lustral de uns meses de ditadura militar, fique em estado novo...

FÉLIX CORREIA

Deve ser feita justiça a todos quantos adquiriram casas ao abrigo da Lei n.º 2092

Ainda a propósito dos problemas criados pela interpretação dada pelas Finanças á Lei n.º 2092, assunto a que o nosso jornal dedicou a melhor atenção, por se tratar de um caso que interessa a milhares de trabalhadores portugueses, entendemos dever divulgar mais uma carta recebida, na medida em que nos parece haver erro de interpretação acerca de um dos artigos no nosso jornal publicado.

Assim, assinada pelo sr. António Machado, das Mercês, e com a data de 4 de Janeiro, recebemos a seguinte carta:

Tenho acompanhado com interesse a defesa, que o seu jornal tomou, pelos beneficiários da Previdência que adquiriram casa ou «andar», ao abrigo da Lei n.º 2092.

Com pesar, porém, verifiquei hoje que o 3.º artigo sobre o assunto conclui com o pedido de isenção, apenas, para aqueles beneficiários que adquiriram as suas casas até Setembro de 1965.

É muito de lamentar tal diferenciação preconizada e não pedir, apenas, que se cumpra o que é de justiça, *pois não só eu como tantos outros beneficiários, quando nos propusemos adquirir casa ao abrigo da Lei 2092 (o meu caso em Março de 1966) e nos informámos junto das respectivas Caixas,* foi-nos dito que se aguardava o deferimento do Sr. Ministro da petição que lhe fora feita, *assinada por centenas de beneficiários, para que a Lei Especial 2092 mantivesse todos os seus benefícios e, assim, seríamos também abrangidos, em caso de deferimento, pela isenção da contribuição por 15 anos e da redução da sisa para 1 %, aliás como nos foi exigido e paga.*

Estou certo de que V. não deixará de mandar verificar a parte final do 3.º artigo sobre o assunto, pedindo apenas justiça.

Se o sr. António Machado se quiser dar ao trabalho de reler o artigo em questão, verificará, sem dúvida, de que houve, da sua parte, uma interpretação errada, pois o artigo (como, aliás, os outros sobre o mesmo assunto publicados) salienta que «a Lei n.º 2092 é uma Lei Especial de Fomento e não pode ser revogada senão por uma lei expressa» e nunca por despachos como se pretendeu fazer.

No final do referido artigo, escreveu-se: «**Há, *pelo menos*, que considerar a situação daqueles que contraíram estes empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2092, antes de publicados os despachos de Agosto e Setembro de 1965**». Como é evidente, este período em nada anula a ideia de que a justiça deve ser feita a todos quantos aproveitaram os benefícios concedidos pela lei em questão.

É o que, aliás, esperamos que aconteça.

BAILE DE RECEPÇÃO aos alunos ultramarinos

Efectua-se no próximo sábado, a partir das 22 horas, no «Espelho de água», o Baile de Recepção aos Novos Alunos do Ultramar. Actuam neste baile o «Quinteto Académico» e o conjunto «Top Notes».

A aquisição de bilhetes e mesas que ainda restam pode ser feita na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, Avenida da Republica, 84-6.º, até amanhã, das 14 ás 20 horas.

IV Jornada de Estudos da U. C. I. D. T.

A U. C. I. D. T. (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho) promove nos próximos dias 20 e 21 a sua IV Jornada de Estudos. Tema geral: «A empresa privada e a evolução da propriedade». Os trabalhos, divididos em três grupos autónomos, decorrerão na sede do organismo, á R. Duque de Palmela, 2, 5.º.

Três sub-temas de actualidade estão previstos para estas jornadas: «A gestão da empresa e as minorias accionistas», «O fundamento do lucro» e «O auto-financiamento». São relatores os drs. Jorge Botelho Moniz e Campos Trocado, e os engos Brás de Oliveira, Pessoa Monteiro, Teixeira Lopo e Soares Machado.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Delfina Cruz ingressou na companhia do Teatro ABC.*
- *Cecília de Sousa foi convidada a fazer parte de uma companhia de comédia em formação.*
- *Florbela Queiroz será a «estrela» da nova revista do Teatro Monumental, «Lisboa é sempre Lisboa».*
- *Os maestros João Nobre e Carlos Dias são os autores da música da revista «Arroz de miúdas» que vai ser em breve apresentada no ABC.*
- *O artista Carlos Coelho parece nada ter decidido ainda quanto á sua actividade na presente temporada.*

MARIA VITÓRIA

A revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» a caminho do 5.º mês de exibição

A caminho do seu quinto mês de exibição (o mesmo é dizer: de lotações sempre esgotadas), a já famosa revista popular de grande montagem «Pão, Pão... Queijo, Queijo» coloca-se no topo das preferências dos lisboetas, graças ao somatório de atractivos que reune: graça, crítica a problemas de actualidade; lindíssimas mulheres, os melhores actores cómicos, luxo e riqueza ofuscantes; e, ainda, o fabuloso automóvel-doido, que devora quilómetros consumindo gargalhadas.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, no mais popular teatro de Lisboa, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana; tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. O naipe interpretativo apresenta os maiores figuras do momento: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro; a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, a contadeira Arminda da Conceição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia; além de um grande «ballet» internacional integrado de mulheres sensacionais.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Teatro Maria Vitória a triunfal senda da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», o grande cartaz das noites de Lisboa.

MONUMENTAL

Reaparece dentro de dias a Companhia de Teatro Alegre que apresentará a comédia «Um anjo de chapéu de palha»

O público de Lisboa vai ter ensejo de aplaudir, muito em breve, uma comédia cheia de graça, intitulada «Um anjo de chapéu de palha», interpretada pela Companhia de Teatro Alegre, depois da sua longa digressão por terras do Ultramar Português. Trata-se, na verdade, de uma comédia interessantíssima, mostrando-nos **«que na vida não é o facto de cá estarmos que conta, mas sim o que fazemos enquanto cá estamos»**. Sob a direcção artística de Henrique Santana, que é também o figura principal, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcaria. O público poderá, pois, ver dentro de dias, no Monumental «Um anjo de chapéu de palha», original de Janos Vaszary, com tradução de Jorge de Sousa e cenários de Mário Alberto

Continua o êxito da comédia «A Flor do Cacto», agora em últimas representações

Desde a sua estreia, há 7 meses, esta magnífica comédia tem tido, todos os dias, grande presença de público a aplaudi-la e, agora que começaram a ser anunciadas as suas últimas representações, as bilheteiras do Monumental são procuradas por um público entusiasta que não quer perder a oportunidade de ver e aplaudir este delicioso espectáculo. Já com 237 representações, a saída de «A Flor do Cacto» só se verifica por Vasco Morgado ter sido obrigado a alterar toda a ordem da programação dos seus espectáculos. Muito em breve, «A Flor do Cacto» iniciará uma digressão pelas principais cidades e vilas do País, fixando-se por algum tempo no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. Além duma história fresca e alegre, com um fim moral pelo qual o espectador anseia; conta com um elenco de elevada craveira artística, tendo à frente Laura Alves, muito bem coadjuvada por Paulo Renato, na figura principal masculina; Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. «A Flor de Cacto», um original francês de Barillet & Gredy, foi traduzido por Jerónimo Bragança; e tem encenação de Manuel Santos Carvalho e cenas de Pinto de Campos.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos e feriados também ás 16 horas

VARIEDADES

«Pois, Pois...» assinala o regresso sensacional de Solnado aos palcos de revista

Uma autêntica romaria toma todas as noites (pelas 20 e 45 ou 23 horas) o caminho do Teatro Variedades para se deliciar com a graça verdadeiramente estuziante do fabuloso Raul Solnado — o comandante do acrtaz de «Pois, Pois...», maravilhosa super-revista «à portuguesa» com o luxo e o requinte dos palcos de Paris.

No domínio absoluto das qualidades que o consagraram como a maior figura dos tablados lisboetas da sua época, Raul Solnado tem a seu lado, em «Pois, Pois...», uma plêiada de grandes nomes: Ivone Silva (a mais premiada actriz de 1967), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e apaixonante de Maria Teresa Quintas; a graciosidade do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's» a plástica espectacular da atracção brasileira Wanda Moreno; e, ainda, Dina Maria, o cancionetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama, Nela Duarte, bailarinas e bailarinos portugueses.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês; a super-revista «Pois, Pois...» é a mais ousada e feliz produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

MUNDIAL

«Ladrões de jóias» entra em 3.ª semana de assinalado êxito

Pode integrar-se, este filme, nos raros espectáculos que tudo reunem para agradar a todas as comadas de público. Assim, não é de surpreender o êxito que está a alcançar entre nós. Efectivamente, «Ladrões de jóias», possui elementos sá-

(Continua na 6.ª página)

A imaginação de um novelista desafiada e ultrapassada pelas aventuras vividas em delírio por um seu fiel leitor...

Um filme moderno, como a vida sem cuidados à borda de um lago suíço...

Sob a aparência da futilidade da existência de certos milionários há todo um mundo de recalcamentos, de inibições, de prazeres incompletos...

UMA AVENTURA A QUATRO

ADULTOS

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

UMA REALIZAÇÃO MODERNISSIMA DE ALAIN JESSUA

JEAN PIERRE CASSEL
CLAUDINE AUGER
MICHEL DUCHAUSSOY
ELEONORE HIRT

HOJE, 21.45 ESTREIA no estúdio

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
7.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

COLISEU
AMANHÃ, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
1.ª COMPANHIA DE CIRCO DE 1968
ATRACÇÕES DE CATEGORIA MUNDIAL
Bilhetes à venda

BREVEMENTE NO MONUMENTAL
UM ANJO de CHAPEU de PALHA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
HENRIQUE SANTANA
E
IRENE ISIDRO
(ADULTOS)
à frente da C.ª TEATRO ALE

TRINDADE
HOJE às 21.45 h.
P N A T
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DR. KILDARE — FADOS

— Lá na fita do Kildare chora tudo minha gente: chora o homem e a mulher, o doutor e o paciente. A Laura tem o coitado do marido a patear: sem estragar o penteado afoga as mágoas num bar. Bebe os seus copos de três, bebe todos á porfia, pra ver se esquece talvez a maléfica uremia. O mal é demasiado. Escurece-lhe a hora. Não sabe cantar o fado, a Laura. E por isso chora. E nunca chora debalde, chora, e fica a desaguar: lá entorna mais um «balde» de tinto, pra compensar.

Com o rapaz e a raparica que têm o filhinho em casa, é quase a mesma cantiga, a mesma dor os abrasa. Mas agora simplesmente dá-se uma volta á querela: o rapaz sofre atrozmente e quem vai morrer é ela caso lá no relatório não se escreva direitinho que o seu amor é notório ao marido e ao filhinho. Com todos os seus reveses este folhetim consola: dia a dia faz as vezes (com vantagens) da cebola. Com tão grande importação de choros e de lamentos desequilibra-se — ou não? — a balança de pagamentos...

Mas enfim: estamos de volta, areias de Portugal!, nas asas do vento á solta, o fado etc. e tal! o fadinho é coisa linda e das coisas principais, o que não choraste ainda, choras agora, e ainda mais! Um Farinha cantador canta a dor e é letreiro. Há lá tristeza maior que ser farinha e moleiro? Canta e nunca mais acaba. Isto é um perigo, isto é um castigo que desaba, ó homens de pouca fé! «olha que eu chamo o papão...» Já não ameaça a mãezinha. Agora diz, pois então: «Olha que eu chamo o Farinha...» Farinha dá á manivela, e saem versos á bicha. Nossa Senhora da Agrela!, pra chouriço e pra salsicha é que a máquina era boa, que bom negócio fazia. Pobre fado de Lisboa quem te vê e quem te via... O' fado de intigamente, servias, a bom servir, pra fazer chorar a gente. Agora, fazes-nos rir. Mas rir da nossa tristeza, telespectador magoado! Venha um doutor nesta empresa e diga se há pior fado! Cantasse o Farinha, sim, um seu faduncho inda vá. Era muito, mas enfim. Agora assim tantos? Nã! Cheguei ao sexto, a desoras, dei a tarefa por finda. Sei lá eu se a estas horas o Farinha canta ainda! Eu, macaco velho, daria um bom conselho aos artistas da TV. Já Confúcio nos dizia (Confúcio ou outro seu par) que manda a sabedoria ver quando é melhor parar. Sucede agora comigo, esta lição aprendi. E em prova de quanto digo fecho a loja, e páro aqui. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 15: Futebol**

A R. T. P. apresenta, esta noite, do Estádio do Restelo, uma transmissão directa, do jogo de futebol que ali se realiza entre as equipas de juniores de «Os Belenenses» e do Sport Lisboa e Benfica, a contar para o Campeonato Regional daquela categoria.

A reportagem é dirigida por Helder Mendes.

● **Às 23: TV Clube**

O TV Clube de hoje, é preenchido por Stone, numa realização de Luís Andrade.

Recintos de diversões

* O artista António Mourão trabalha, no próximo dia 15, no Montijo. Será acompanhado á guitarra e á viola, respectivamente, por Zeferino Ferreira e Julio Gomes. Aquele artista, acompanhado pelo conjunto de Raul Nery, vai gravar, dentro em breve, um novo disco apenas com fados castiços.
* Parte no próximo dia 22 para Nova Lisboa o guitarrista Zeferino Ferreira que, juntamente com sua esposa, a artista Maria Valente, ali vai inaugurar um novo restaurante.
* Deve cumprir, dentro em pouco, um contrato de dez dias no Canadá a artista Teresa Tarouca.
* Encontra-se a actuar no «Solar da Madragoa» os artistas Ilda Silva, Lurdes Maria, Julieta Santos e José da Cruz.
* O restaurante típico de Cascais, «O Guizo», vai abrir dentro de dias. Esmeralda Amoedo será a artista convidada.
* Já foi posto á venda o novo disco do artista Filipe Duarte que está a actuar na «Parreirinha de Alfama».
* Maria Teresa de Noronha apresenta-se no próximo dia 25 num espectáculo em Paris, acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery.
* O acordeonista Tino Costa, que recentemente gravou um novo disco, tem em perspectiva uma digressão aos Estados Unidos.
* Continua em Angola o cançonetista Toni de Matos.
* O violista Julio Gomes tenciona abrir, em Johannesburgo, uma casa típica com venda de peças de artesanato.

DOMINGO DE MANHÃ: TEATRO ALEGRE PARA CRIANÇAS

As manhãs gratuitas de teatro infantil pela Companhia do Teatro do Gerifalto são dedicadas ás crianças que frequentam as escolas primárias ou estabelecimentos onde se ministre este ensino. A peça agora montada intitula-se «Os quatro musicos de aldeia».

A distribuição de lugares, feita de acordo com os pedidos dos directores das escolas, é na bilheteira dos Restauradores, aos sábados das 16 ás 18 horas e no domingo, das 10 ás 11. Como temos noticiado, as representações estão incluídas na campanha cultural de iniciativa do Município e efectuam-se no Eden Teatro aos domingos, pelas 11 horas.

RENASCE O GRUPO CORAL DA CASA DO POVO DE ALVALADE-SADO

ALVALADE-SADO, 11 — O grupo coral da Casa do Povo de Alvalade-Sado, que práticamente deixara de existir quando da morte do seu fundador, sr. Francisco Mendes da Bica, renasceu agora, graças á vontade e iniciativa do alvaladense sr. Manuel Guerreiro. Do grupo fazem parte 20 naturais desta terra, os quais, mostrando a melhor das boas vontades e para secundarem os esforços de seu chefe, comparecem pontualmente a todos os ensaios.

Espera-se para muito breve a sua exibição em público, facto que está a ser aguardado com muito interesse.

O grupo já tem fardamento e quase 10 000$00 em caixa, contando com o apoio das entidades competentes, tanto mais que a sua actividade não tem intuitos lucrativos. De facto, uma vez que esteja em condições de actuar pode o mesmo ser requisitado para festas com fins beneficientes.

Alvalade fica, pois, a dever ao sr. Manuel Guerreiro a continuação do seu grupo coral.

HERVÉ VILARD VEM A LISBOA

Na próxima terça feira, pelas 14 e 10, chega ao aeroporto da Portela o cançonetista francês Hervé Vilard.

Justamente celebrizado pelas criações de «Capri c'est fini», «Mourir ou Vivre» e outras Hervé Vilard vem expressamente a Lisboa para actuar no quarto espectáculo de «music-hall» da E. N. a realizar no dia 18, pelas 18 e 45 no Cinema Império.

VIDA MUSICAL

Último recital dos artistas russos em São Carlos

Apresentam-se hoje, pela última vez, para os sócios do Círculo de Cultura Musical, depois dos extraordinários êxitos alcançados, em memoráveis recitais no Tivoli, os artistas russos Michail Weimann (violino) e Alla Ghojova (piano). O recital desta noite, no Teatro de São Carlos, começa ás 22 horas com o seguinte programa: *Sonata n.º 3*, de Corelli; *Partita n.º 2*, de Bach; *Sonata n.º 5 «Primavera»*, de Beethoven; *Cinco Melodias, op. 35*, de Prokofieff; e *Introdução e Rondó Caprichoso*, de Saint-Saëns.

Os próximos concertos serão em Fevereiro, com a colaboração de mestre Wilhelm Kempff, pianista considerado entre os maiores da actualidade e que o Círculo de Cultura Musical se orgulha de trazer, uma vez mais, ao nosso País.

O pianista japonês Yamasaky num concerto da Pró-Arte

No próximo dia 15, ás 21 e 45, a Pró-Arte promove, no Conservatório Nacional, um concerto com a participação do pianista japonês Takashi Yamazaki e do cantor José de Oliveira Lopes.

Yamazaki diplomou-se em piano na Escola Superior de Música de Tóquio, onde estudou com os professores Naotoshi Fukui e Akiko Iguchi; em 1966 diplomou-se, também, em Munique.

José de Oliveira Lopes estudou no Conservatório do Porto e é, presentemente, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian na Escola Superior de Música de Munich.

O concerto é constituído por obras de Gabriel Fauré, Ravel, Hermann Reutter, Hisatada Otaka, Debussy, Chopin, Gluck, Scarlati, Cláudio Carneiro, Mozart e Verdi.

TODO O MUNDO FALA DE

A Grande Paródia

(LA GRANDE VADROUILLE)

SUPER COMÉDIA COM

BOURVIL

LOUIS DE FUNES

TERRY THOMAS

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

ANUNCIA A ENTRADA EM

4.ª SEMANA

DO MAIOR ÊXITO DE PARIS EM 1967... E ACTUALMENTE O MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA, EM LISBOA

MAIS DE 70.000 ESPECTADORES

NAS 3 PRIMEIRAS SEMANAS

"UMA VERDADEIRA ANTOLOGIA DOS MELHORES "GAGS" DE CINEMA DESDE MAC SENNETT ATÉ AOS NOSSOS DIAS" (LE FILME FRANÇAIS)

RANK FILMES

MÁRIO SIMÕES

nos espectáculos nocturnos, executa em órgão electrónico um apontamento de música ligeira

MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

biamente coordenados: emotividade, divertimento, espectaculosidade, realização em acelerado ritmo de sequência; trechos musicais extremamente agradáveis, óptimo nível de interpretações, assentando tudo, por fim, num argumento, tipo «suspense», cheio de originalidade, que se desenvolve no exuberante colorido e castiço ambiente das festas de S. Firmino em Pamplona, na vizinha Espanha. É, pois, na atmosfera eufórica destes intensos dias festivos, que um grupo de gatunos, de classe internacional, concebe um gigantesco «golpe», cuja execução transmite ao espectador as maiores emoções, galvanizando-o por completo. Mas «viva la fiestia»... e «la fiesta», que neste filme é o principal e espectacular vedeta, diverte, francamente, o espectador.

O moderno «galã» Stephen Boyd no protagonista, Yvette Mimieux e Giovanni Rolly formam o primeiro plano dos artistas, deste novo êxito que o Mundial apresenta.

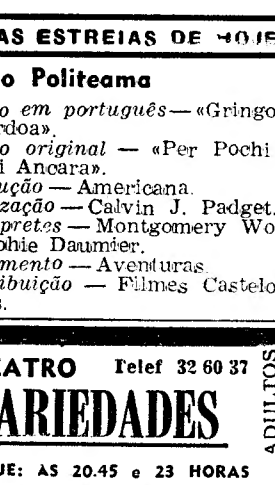
AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Gringo não perdoa».
Título original — «Per Pochi Dollari Ancara».
Produção — Americana.
Realização — Calvin J. Padget.
Intérpretes — Montgomery Wood e Sophie Daumier.
Argumento — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No «Estúdio»

Título em português — «Uma aventura a quatro».
Realização — Alain Jessua.
Intérpretes — Jean Pierre Cassal, Claude Anger e Michael Duchaussoy.
Argumento — Comédia.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Classificação — 17 anos.

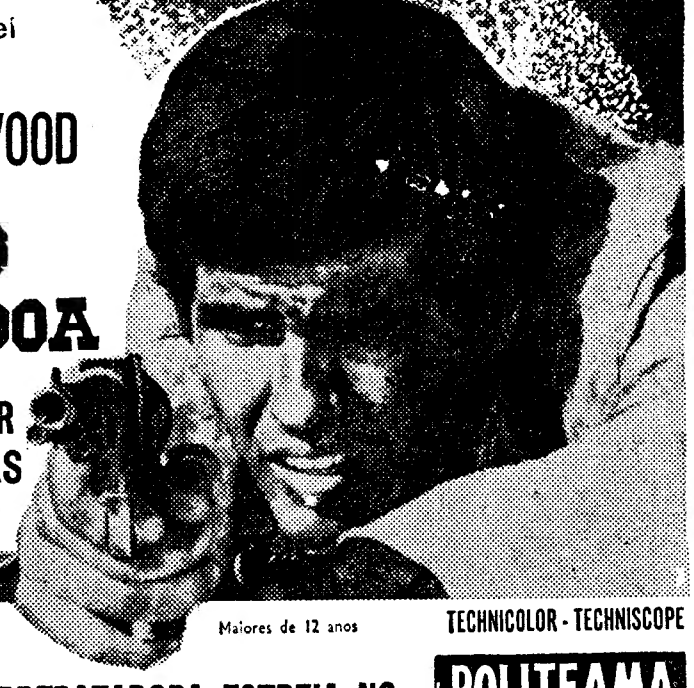
TEATRO Telef 32 60 37 ADULTOS
VARIEDADES
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
RIR SEM PARAR COM RAUL SOLNADO À FRENTE DE UM CARTAZ DE ESTRELAS NA SUPER-REVISTA DO ANO!
POIS, POIS...
com o fabuloso RAUL SOLNADO
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA MORENO: a mais bela da América Latina!

TEATRO ADULTOS
MARIA VITÓRIA
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

DULCE: deslumbrante em «Revista portuguesa»
A EMPOLGANTE REVISTA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM
Pão, Pão... Queijo, Queijo
um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

O FILME QUE TRANSPÔS AS BARREIRAS DA EXPECTATIVA E DA EMOÇÃO !

AUDREY HEPBURN
numa inesquecível interpretação
ALAN ARKIN
RICHARD CRENNA
ATENÇÃO: Durante a projecção deste filme a sala encontrar-se-á mergulhada em escuridão, até ao limite permitido pela lei, por forma a não prejudicar o ambiente em que decorre a acção
OS OLHOS DA NOITE
(WAIT HUNTIL DARK)
Maiores 17 anos
com JACK WESTON
EFREM ZIMBALIST, JR.
Realização de TERENCE YOUNG
um exclusivo ASTÓRIA FILMES
Bas. na peça de FREDERICK KNOTT · Argumento ROBERT & JANE-HOWARD CARRINGTON · Produção MEL FERRER · Música Henry Mancini
Produzido no New York Stage por FRED COE
TECHNICOLOR® · WARNER BROS.-SEVEN ARTS
AMANHÃ - ESTREIA NOS CINEMAS
SÃO LUIZ ALVALADE

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta
UM VENDAVAL DE EMOÇÃO COM O HERÓI INESQUECÍVEL DE "ADEUS GRINGO" E "O PERSEGUIDO"!
na desforra cruel duma traição!
MONTGOMERY WOOD
NO SUPER-FILME
GRINGO NÃO PERDOA
com SOPHIE DAUMIER
JACQUES SERNAS

Maiores de 12 anos
TECHNICOLOR - TECHNISCOPE
HOJE, ARREBATADORA ESTREIA NO POLITEAMA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO IMPÉRIO

Título — «Doze indomáveis patifes» («The dirty dozen»)
Realização — Robert Aldrich
Intérpretes — Lee Marvin, Jim Brown, Robert Rayan, Ernest Borgnine, Charles Bronson, George Kennedy, Robert Webber e Trini Lopez.

Do realizador de «Baby Jane» e o «Voo de Fénix», Robert Aldrich, o Império apresentou, ontem á noite, a uma assistência que enchia por completo a acolhedora sala da Alameda, o filme «Doze indomáveis patifes». O argumento versa um tema de guerra, mais próprìamente uma acção de comandos, efectuada, durante o ultimo conflito mundial. Um grupo de criminosos, arrancados ás penitenciárias, foi encarregado de atacar, em França, a retaguarda nazi. Alvo escolhido: uma estancia de repouso para altas patentes nazis. Para além deste episódio, ferve o turbilhão humano dos caracteres — a dificuldade de incutir a disciplina militar num punhado de sentenciados, uns á morte, outros a pesadíssimas penas de prisão.

Película de choque, portanto, filmada em metrocolor, vale-se de efeitos espectaculares e de uma sugestiva montagem, mas sobretudo das soberbas e convincentes interpretações do magnífico elenco, onde se destacam os consagrados Lee Marvin e Ernest Borgnine.

Completam o programa «Jerry e as valsas» e um jornal de actualidades. — *M. G.*

O conjunto «Os Rocks» vai ser homenageado no Cinema Monumental

Vindo de Luanda, há dois anos, para tomar parte no «Concurso de Ritmos Modernos», organizado pelo Movimento Nacional Feminino com o patrocínio da R. T. P., Emissora Nacional e Jornal «O «Século», o Conjunto «Os Rocks» obteve, então, um honroso 2.º lugar entre dezenas de concorrentes. Contratado por Vasco Morgado logo alcançou grande êxito, em diversos espectáculos no Teatro Monumental, onde se seguiu a sua apresentação como atracção de «Esta Lisboa que eu Amo», triunfo que os levou até á Televisão Espanhola, tendo recebido os melhores elogios da crítica.

Contratado, este ano, por 30 dias, para a famosa «boite» «La Bonanza», em Roterdão, viram prorrogado por igual período de tempo o seu contrato inicial, logo no 5.º dia de actuação. Justifica-se, portanto, a homenagem que Vasco Morgado lhe vai prestar no próximo dia 18, pelas 18 e 30, no Cinema Monumental, antes da sua partida para o Ultramar onde, com a colaboração da Angola-Filmes, o conjunto vai efectuar uma digressão, finda a qual regressará á Metrópole para actuar no novo Casino Estoril. Depois, seguirá novamente, para além-fronteiras, a fim de cumprir contratos na Holanda e na Alemanha e Suiça.

Novos dirigentes da S. Filarmónica Almadense

Foram eleitos, em reunião da assembleia geral, os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica Almadense, de Almada, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Srs. Luís Daniel da Costa Carvalho, presidente; Serafim de Abreu Castelo e Manuel Lino Coelho Junior.

Direcção — Srs. António Francisco Fialho da Silva, presidente; Juvenálio António dos Santos Guerreiro, José Francisco de Almeida Mangas, Vítor Manuel de Almeida Aparício, José Rocha Pinto, Luís Baptista de Almeida, Carlos Alberto Cantinho dos Santos, Severiano José Pires Marques, António Candido do Carmo Eusébio, Leonel Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Conceição Rosado e Óscar Manuel da Silva.

Conselho Fiscal — Srs. João do Nascimento Ricardo Sousa Martins, presidente; Firmino Augusto e Renato da Piedade Cartaxo.

Delegados á Federação das Colectividades de Recreio — Srs. Alexandre Almeida Castanheira e Aurélio Vila Boa Vieira Rodrigues.

A Europa perante a América

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, interferências profundas ligam, na realidade, os dois problemas. Conduzem estas á mesma aspiração de ver uma Universidade Europeia, para ao mesmo tempo responder ao desafio de que se fala e aplicar ao edifício comunitário o seu mais sólido betume.

Que representa exactamente o «desafio» em questão? Dois perigos diversos, a nosso ver, que reclamam, no plano mais elevado, uma parada idêntica.

O primeiro é aquele que se denuncia, abundantemente: o risco duma sujeição económica e financeira (sem contestar, aliás, os estimulantes da importação das técnicas americanas para os nossos próprios progressos).

Mas, quanto a este ponto, as situações esclarecem-se. Começa-se a compreender que tal invasão pacífica tem causa mais profunda que simples disparidade de poderio financeiro. Depende da superioridade americana de gestão das empresas e de técnica científica; a «lacuna (gap) **tecnológica» é primeiro psicológica (ou pedagógica); traduz a «inferioridade** intelectual **da Europa em comparação com os Estados Unidos». Tal é a conclusão motivadíssima dum recente colóquio efectuado em Royaumont sobre os investimentos americanos (2). A França oferece disto um facto — testemunha: em 1966, perto de dois terços dos «brevets» registados eram estrangeiros, figurando os Estados Unidos com 21 por cento á cabeça.**

Por conseguinte, como duvidar que se deve procurar o primeiro remédio, para este primeiro perigo, naquilo que faz precisamente o poderio «intelectual» do nosso grande rival, a saber a concentração dos esforços, a organização da pesquisa, a ligação empresas - universidades, não á escala de Estados mas de continente?

São também, estas as recomendações formuladas pelo Colóquio de Royaumont: «desenvolvimento rápido de cursos para administração de negócios em escala europeia; **concretização «imperativa» de uma «política europeia de investigação», etc.**

Estas aspirações encontram-se, aliás, com os votos já formulados pelas mais altas autoridades na matéria: «Já que não houve possibilidades de estabelecer equivalências entre os diplomatas existentes nos diversos países da Europa — escreveu Louis Armand — tivesse-se criado ao menos «diplomatas escolares europeus» válidos em vários países, existiram já agora possibilidades de livre utilização, através das fronteiras, de completa categoria de professores, engenheiros, médicos, agentes técnicos, etc.

Neste domínio, bem poucas coisas se tem feito até agora. Os diplomatas desempenharam o papel de freio, á maneira dos contingentes para os materiais (3).

Por sua vez, o reitor Capelle propôs a criação de um *doutorado europeu de ciências aplicadas* (4). Mas quem podia conferi-lo com mais brilho, que de facto uma verdadeira Universidade europeia?

Mas, ainda a exalçar-se tais votos, restava todavia outro perigo a conjurar. Tratar-se-ia de evitar, preservando-nos, ao mesmo tempo, da dominação que se teme, que realmente a nossa «imitação» viesse a ser uma «escravidão» (para falar como o fabulista) e envolvesse uma assimilação moral, uma alienação cultural.

Raymond Aron mui justamente o observa (5): é precisamente na altura em que por fim a opinião publica se decide a reagir á política americana, que de facto os costumes, de maneira geral, tendem a americanizar-se: á medida que sobem os rendimentos, que se difunde a civilização de consumo (e a «carta azulada» de compra a crédito é disso entre nós o ultimo sinal), um certo conforto penetra nos costumes e aprisiona os mais rebeldes nos seus dourados laços. Mas a era do *conforto* produzirá a do *conformismo*? Eis a verdadeira questão. Por outros termos, irá também americanizar-se a nossa cultura? Não há duvida, que de facto os nossos métodos de ensino têm muito a apreender e a aprender dos métodos americanos de pesquisa, inquérito a trabalho em comum. Seria de acrescentar até: de leitura e de reflexão, se nos fosse lícito fazer uma impia alusão ao «ano sabático», isto é, a esse ano de licença, concedido de sete em sete anos, aos professores das grandes universidades norte-americanas. Talvez a emigração dos cérebros houvesse sido menos numerosa, se mais cedo se tivera sabido imitar sem copiar.

Mas não será pecar por bairrismo ou tradicionalismo, pensar — alguns americanos também assim pensam — que a cultura europeia ainda têm alguma coisa para dizer., que tem até, hoje mais do que nunca, os seus valores a manifestar, numa civilização que corre o risco de vir a ser, talvez pela primeira vez na história do Mundo, uma *civilização sem cultura.*

Incumbe á Europa exactissimamente, dar á economia que modela esta civilização, uma finalidade **que lhe falta. Compete-lhe mostrar que uma produção e uma técnica, — por muito notáveis que sejam — se confinam em alcançar só o seu progresso pela satisfação prioritária de desejos de conforto, de velocidade, de «futilidades», antes de corresponder a necessidades muito mais imperiosas na ordem da urgência humana, correm grande risco de se fecharem num círculo vicioso de insensível inflacção. Ora estas, quaisquer que sejam as suas formas, sempre só duram uma temporada...**

Mas, como fazer tomar aos técnicos consciência dos problemas que criam, inconscientemente? Como fazer emergir os economistas das suas economias e das suas preocupações de «crescimento» imediato, a não ser apelando para uma cultura mais larga? E quem o pode fazer, no mundo actual, a não ser a Europa?

Para ser ouvida, no entanto, a sua voz devia ser muito mais ampla que na realidade a de pensadores isolados. Devia ser, julgamos, a voz comum de espíritos essencialmente livres, diversos pela formação, de temperamento e de expressão, mas reunidos numa Universidade que recuperasse assim o seu sentido original e a sua mais alta intenção: aquela mesma que deu á nossa cultura valor de «humanidades».

Indiquemos, a partir de agora, que por isso não se trataria de simplesmente insuflar vida nova ás humanidades de tradição «reflectindo-as» nas fontes comuns das culturas nacionais, mas principalmente e também de fazer surgir da própria marcha do nosso tempo *novas humanidades.*

Ciências do homem, humanismo do trabalho, massa média, **promoção da mulher, são — como nós — outros tantos fermentos de uma cultura que se procura, que reclama um pensamento combinado e só a qual podia dar ás conquistas técnicas, importadas ou expontâneas, uma digna finalidade dos respectivos progressos.**

ANDRÉ PIETTRE

(Continua)

(1) Cf., «La révolte de l'Université», *Amérique actuelle,* Outubro de 1967, páginas 7-8: «No decurso dos quatro ultimos anos, os reitores dos cinco principais estabelecimentos de ensino superior da capital americana demitiram-se ou anunciaram a intenção de se demitir... E este fenómeno está longe de ser local...».

(2) Colóquio organizado pelo Club Jean-Moulin e a Relève (belga).

(3) «Le fédéralisme à la carte», *Réalités,* Setembro de 1965. Cf. *Bulletin des Communautés européemnes,* Paris, Dezembro de 1965.

(4) *Communautés turopémnes,* Janeiro e Outubro de 1967.

(5) «L'impuissance et la force», *Le Figaro,* de 27 de Setembro de 1967.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa».

DOIS ATROPELAMENTOS

Atravessava a estrada das Barracas quando foi atropelada por um automóvel. Chama-se Ana Soares da Fonseca, tem 53 anos, é vendedeira ambulante. Sofreu graves contusões pelo que ficou internada no Hospital de S. José.

Igualmente com contusões graves e sem fala, deu entrada no mesmo hospital uma pobre mulher que aparenta 50 anos de idade, atropelada por um automóvel na Avenida Gulbenkian.

TER CUIDADO COM A LÍNGUA...

(Continuação da 1.ª página)

haja nesta ocasião o melhor de nove milhares de jovens norte-americanos interessados e atentos no estudo da língua portuguesa, como foi sublinhado (telegrama de Nova York que ontem publicámos) durante as sessões que nos foram consagradas no Congresso Anual das Línguas Modernas que se reuniu em Chicago. Não o suponhamos tão despido de interesse que não tenha suscitado os amores de um intelectual galego, Ernesto Guerra da Cal, hoje professor de universidades norte-americanas. Ele mesmo no prefácio do seu valioso estudo, «Linguagem e Estilo de Eça de Queiroz», descreve a sua bela aventura de grande lusófilo:

«Portugal era o desenvolvimento cultural, pleno, da minha Galiza natal. Era o que a Galiza deveria ter sido se as vicissitudes e os caprichos da História não a tivessem transviado do seu destino normal, deturpando a sua fisionomia espiritual, quebrando a sua tradição, impondo-lhe formas de cultura alheias, estranhas ao seu carácter.

«Mais tarde, a vida trouxe-me para as terras da América, a professar nas aulas universitárias dos Estados Unidos a língua e a literatura castelhanas. E aquele velho amor impulsionou-me então á labuta missionária de convencer os meus alunos — e os meus colegas — de que, desconhecendo-se a cultura lusitana, o génio peninsular fica mutilado, incompleto, privado duma das suas facetas características, duma parte essencial — que aliás é chave imprescindível para uma compreensão inteligente e satisfatória da outra parte, tanto no mundo ibérico de aquém como de além-mar.»

Não é um cumprimento, é um acto de fé que nos chega de um estrangeiro seduzido pelos valores da nossa cultura. São esses valores que estamos em condições de preservar para o futuro, património de séculos que sempre teve quem o valorizasse, de Vieira e Bernardes a Camilo e Aquilino, de Tomás António Gonzaga a Machado de Assis... A língua de um povo ou de uma comunidade de povos que a falam é um universo espiritual, a expressão viva de uma cultura que se prolonga e se renova e guarda em si uma visão própria do mundo.

Falar é um exercício. E é uma arte, a arte de transmitir ideias, que alguns souberam elevar a requintes que nos deslubram. Como interrogava Bernardes nos Sermões, *«qum duvida que é maies fácil soltar uma língua que prender uma língua solta?»*

O cinema S. Jorge distribuiu no ano passado cerca de 250 contos por obras de beneficência

Há quatro semanas que o S. Jorge exibe uma fita que é, como se verifica por esta permanência no cartaz, um verdadeiro êxito. Da picante graça francesa, de invenção, de autênticos achados cinematográficos.

Com «A grande paródia» inicia o S. Jorge uma nova época, que aqui se anuncia de acordo com a tradição daquela casa de espectáculos. Essa qualidade de programação é, aliás, não só reconhecida pelo publico, que distingue aquela sala com uma acentuada preferência, como pelas entidades que se dedicam a analisar as tarefas da especialidade.

Este facto é agora assinalado no Boletim da União de Grémios de Espectáculos, onde se pode ler:

— *«...Cinema jovem, dos mais modernos da capital, o São Jorge tem já magníficas tradições, quer pelo nível da sua programação, quer, também, pelas iniciativas e gestos de benemerência em que anualmente persiste. A sua «Árvore de Natal», por exemplo, constitui acontecimento de muita beleza e do maior significado e projecção, sempre ilustrado pela presença da esposa do Chefe do Estado.*

No passado dia 24 de Novembro, o cinema São Jorge recebeu o Chefe do Estado, que presidiu á primeira apresentação do excepcional filme «O Ballet Romeu e Julieta», num espectáculo nocturno, que teve grande e merecida audiência. O objectivo era, uma vez mais, de benemerência, pois que a receita integral se destinou á Cruz Vermelha Portuguesa.

Registamos, assim, mais uma vez, um gesto altruista do cinema, que felizmente sabe esquecer as dificuldades e as incompreensões com que depara, para, em meio delas, acorrer a outras necessidades, dar o exemplo de solidariedade, cada vez mais necessário nos tempos que atravessamos...»

Saliente-se, ainda, que, durante o passado ano, o cinema São Jorge, através de várias iniciativas, teve possibilidade de distribuir, por obras de beneficência, cerca de duas centenas e meia de contos.

SESSÃO PROMOVIDA pelo Cineclube Imagem sobre «Comercialização»

Amanhã, ás 21 e 30, prossegue com a 8.ª sessão — «Comercialização» — o ciclo «Os homens e a produção» que o Cineclube Imagem tem em curso. Esta sessão, que decorrerá como as anteriores no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20), inclui a exibição de um filme em 16 mm, cedido pela Embaixada do Canadá, e será seguida de um colóquio sobre o tema «Comercialização» dirigido por José Vaz Pereira — «account executive» da Agência de Publicidade CIESA-NCK.

«LA PEAU DOUCE» NO CINEMA AVIS

A primeira sessão deste ano do ABC Cine-Clube, que há já longos anos se vem dedicando á difusão da cultura cinematográfica, efectua-se amanhã, no Cinema Avis, pelas 18 e 40. Será exibida a notável obra de Truffaut «Angustia» (La Peau Douce), com interpretação de Jean Desailly, Françoise Dorléac e Nelly Benedetti.

ESPERANÇOSAS AMADORAS, NÃO!

Mas sim:

SECRETÁRIA PROFISSIONAL com grande experiência serviço escritório incl contabilidade e pagamentos pessoal. Deve falar inglês ou francês. Prefere-se idade 30-40. Exige-se SENTIDO RESPONSABILIDADE e boa educação.

Bom mas **não** extraordinário ordenado trabalho moderno e interessante em bom ambiente. Resposta com refs. a este jornal — ao n.º 295. Inútil responder não estando em condições; haverá teste.

ENCERADORAS HOOVER

DIÁRIO DE EVA

Nós e o futuro

Estamos a construir o futuro. Todos nós. Os que estão parados e não pensam, os que agem sem pensar e os que pensam e agem.

Cabe á mulher um papel importantíssimo na construção do futuro. É a mulher que educa a criança, a que tem maior influência na sua formação. É ela que, com o seu exemplo, a pode levar a dizer «Eu não minto, nunca mentirei!» e a interessar-se pelo sofrimento dos outros, pelas condições em que se desenvolve a vida dos seus semelhantes e não só de uma forma lírica «Vamos dar uma esmolinha ao pobrezinho...», mas activa, no sentido de encontrar soluções.

A criança não precisa de grandes palavras, que não entende e só a poderão induzir a confusões, mas de exemplos. Particularmente receptiva á mãe, com quem contacta mais estreitamente, poderá recolher a riqueza que ela transporta e aprender cedo a tornar-se independente. É importante que a criança aprenda a bastar-se a si própria. Individualidade autónoma só terá a ganhar com a sua afirmação. Que são as birras senão a necessidade de afirmação de uma personalidade demasiado dirigida, prensada entre a vontade dos pais? O que é preciso é levar a criança a querer coisas positivas, coisas que ela própria desejou e não inspiradas directamente pelos progenitores.

O futuro podê-lo-emos fazer nós. Nós, as mães, nós, as mulheres conscientes em busca de uma sociedade mais justa.

MÉDIA DE DEZ VESTIDOS PARA CADA MULHER

Segundo o que se apurou em inquéritos, as mulheres entre os 17 e os 70 anos possuem, na Alemanha, a média de dez vestidos. Como é natural, as raparigas e mulheres jovens têm um guarda-roupa maior do que as mais velhas.

Modelos de vestidos de papel

Para as festas do fim do ano apareceram luvas guarnecidas de um modo original, com cadeias douradas ou prateadas ou placas de formas estranhas, que se usam só numa mão

CAMINHOS DE FERRO
VALE DE VARGO E SOBRAL DA ADIÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Vale de Vargo-Central e Sobral da Adiça-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Vale de Vargo e Sobral da Adiça expede-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

COSTA NOVA, VAGOS E MIRA

Comunica-nos a C. P. que desde 2 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Costa Nova-Central, Vagos-Central e Mira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Costa Nova, Vagos e Mira expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

KASPERAK (PRIVADO DA FALA) ESCREVE À MULHER: «AMO-TE»

PALO ALTO, 11 — (R.) — Mike Kasperak escreveu, ontem á noite, as primeiras palavras a sua mulher, desde que foi operado: «I love you» (Amo-te).

O operário metalurgico reformado está impossibilitado de falar em consequência de ter sido feita uma traqueotomia a seguir á operação de transplantação cardíaca realizada, no sábado, no centro médico da Universidade de Stanford.

Kasperak continua a fazer progressos, mas está ainda em estado crítico — anunciou um boletim médico publicado ontem á noite.

O doente sentou-se outra vez na cama, mexendo as pernas para auxiliar a circulação. A tensão arterial era normal.

Numa outra operação, um rim pertencente á dadora do novo coração de Kasperak que tinha sido transplantado para Anabell Mann, de 51 anos, teve de ser retirado, devido a reacção — anunciava o mesmo boletim.

DEBATE INTERNACIONAL

As recentes transplantações cardíacas realizadas nos Estados Unidos e na África do Sul desencadearam um debate internacional entre os médicos por causa da ética e conveniência de tais operações sem pesquisas mais profundas.

O dr. Felix Rapaport, professor assistente de cirurgia da Escola Médica de Nova York, especialista em transplantações renais, afirma que os enxertos cardíacos são efectuados cedo demais, embora as melhorias obtidas em recentes transplantações renais indiquem que progrida o conhecimento no campo das transplantações.

O cardio-cirurgião canadiano, D. J. C. Callaghan, afirmou há dois dias que a primeira transplantação cardíaca humana não se justificava á luz dos actuais conhecimentos.

Um outro cirurgião canadiano que efectuou transplantações experimentais de coração em cães, há cerca de quatro anos, disse ontem á noite que era imoral transplantar corações humanos enquanto não houvesse uma maior esperança de sobrevivência a longo prazo.

O dr. Jacob Markowitz, eminente professor de Fisiologia na Universidade de Toronto, declarou numa conferência de Imprensa: «Não penso que seja moral fazer experiências em seres humanos. Acho que as experiências deviam ser realizadas primeiro em vitelas. Se houver sobrevivência das vitelas, cujo coração é de tamanho sensivelmente igual ao do homem, penso que só nesse caso haverá justificação moral para a transplantação de corações humanos».

GUILHOTINA PARA CRIANÇAS

PARIS, 11 — (A. N. I.) — Uma pequena guilhotina figura entre as novidades lançadas no mercado parisiense de brinquedos, desde a recente quadra do Natal.

O «brinquedo» reconstitui perfeitamente a máquina usada em França, desde há 180 anos, para execução da pena capital e pode «guilhotinar» bonecos, mas a novidade está a provocar protestos, não só de organizações pacifistas, que habitualmente se insurgem contra a existência de brinquedos que simulam instrumentos mortíferos, mas também de entidades relacionadas com os problemas da educação da juventude.

A guilhotina-brinquedo tem grande procura. Em contrapartida, baixou consideràvelmente, esta época, e da parte de meninas de idades superiores a 7 anos, a venda de bonecas.

«As bonecas estão agora a ser compradas, principalmente, por jovens recém-casadas» — revelou um comerciante de brinquedos.

As autoridades sul-africanas poderão querer evitar uma «fuga de cérebros»

JOHANNESBURG, 11 — (F. P.) — O anúncio da partida eventual do prof. Barnard para o estrangeiro — possivelmente para os Estados Unidos — feita ontem à tarde pelo próprio cirurgião, teve o efeito de uma bomba na África do Sul.

O cirurgião explicou-se longamente acerca desse projecto que — sublinhou — é apenas motivado pela preocupação de trabalhar em melhores condições financeiras e científicas, com a exclusão de toda a consideração de ordem política.

«Mas se aqui me derem as mesmas facilidades que no estrangeiro para prosseguir as minhas pesquisas, ficarei na África do Sul» — acrescentou.

O cirurgião evocou depois certas insuficiências no equipamento do Hospital de Groote Schuur, onde faltam diversos aparelhos de precisão, deplorando também a penúria de técnicos altamente especializados.

Barnard precisou que, depois da operação de Washkansky, tinha recebido numerosas ofertas para ir trabalhar na Europa ou nos Estados Unidos.

«Uma dessas ofertas, que vem dos Estados Unidos, interessa-me, mas ainda não está nada decidido. Algumas dessas propostas davam-me a possibilidade de levar comigo tantos membros da minha equipa quantos desejasse».

Finalmente, Barnard precisou que contava ir a Londres, Paris e á Alemanha, no fim do mês, em companhia do dr. Botha, um dos patologistas da equipa do Hospital de Groote Schuur

BLAIBERG JÁ BEBE UMA MISTURA DE CERVEJA E LIMONADA

CIDADE DO CABO, 11 — (A. N. I.) — Continua a fazer bons progressos o dr. Philip Blaiberg que, no dia 2 deste mês, recebeu o coração do operário mestiço Clive Haupt, numa operação de cinco horas.

«Não há sinais de rejeição do novo órgão nem de infecção» — informou o prof. Christian Barnard, contando que o doente lhe pedira um copo de cerveja, mas que ele só lhe permitira tomar uma mistura de cerveja com limonada.

Nos círculos médicos comenta-se, entretanto, que a oferta feita pelos Estados Unidos ao prof. Barnard, bem como o prestígio ganho pela Republica da África do Sul em resultado das duas transplantações aqui efectuadas, levará as autoridades a conceder maior auxílio financeiro para as pesquisas médicas e científicas, procurando assim evitar uma «fuga de cérebros».

O prof. Barnard ganha cerca de seis mil rands (216 contos) por ano, mas — afirma-se — o que mais lhe interessa não é o dinheiro mas sim a sua missão de investigador.

APELO AOS SUL-AFRICANOS

O deputado Lionel Murray afirmou hoje esperar que os sul-africanos aceitem o desafio dos Estados Unidos e mantenham o prof. Barnard no país.

Ao longo dos anos — recordou o presidente do Fundo Barnard de Pesquisas — o cirurgião tem recusado numerosas ofertas lucrativas do estrangeiro.

«Que os sul-africanos em todas as cidades, vilas e aldeias abram os cordões á bolsa» — acrescentou — «para assegurar na medida adequada a este homem dedicado e aos que lhe estão ligados aquilo de que carecem na luta contra o sofrimento humano».

O dr. Chris Barnard, que tem recebido convites para trabalhar fora da África do Sul

Luta de guerrilhas nos E. U. A.

— previsão de um oficial norte-americano

NOVA YORK, 11 — (R.) — Um oficial reformado dos Serviços de Informação do Exército crê que a falta de tranquilidade que se nota nas cidades norte-americanas pode levar a luta de guerrilhs em grande escala e prolongada, envolvendo grandes corpos de Exército.

O coronel Robert B. Rigg, escrevendo no numero de Janeiro da revista do Exército, o jornal da Associação do Exército dos Estados Unidos, disse que uma vez começada a guerrilha urbana, seria tão difícil de controlar como a actividade de guerrilha no Sueste Asiático.

«Se a actual tendência persistir, é possível que na próxima década, pelo menos uma importante região metropolitana, nos Estados Unidos, possa ter de enfrentar uma luta de guerrilhas de tal intensidade que virá a requerer elementos do Exército dos Estados Unidos e unidades da Guarda Nacional em actividade durante anos», escreve o coronel Rigg.

«Até agora, as causas da violência nas cidades têm sido sociais e emocionais», disse o coronel Rigg.

«No entanto, uma organização pode traduzir estas manifestações em outras políticas de grave potencial e que poderá resultar em violência ou até numa guerra prolongada».

«O homem criou com cimento e aço uma «selva» muito melhor do que a que a Natureza criou no Vietnam», disse ele.

«Estas selvas de cimento e tijolo podem oferecer melhor protecção aos atiradores furtivos e aos guerrilheiros das cidades que a proporcionada aos «vietcongs» pelas suas selvas».

Acrescentou que círculos da espionagem dos E. U. A. estavam a par de que alguns dos mais perigosos conspiradores dos «grettos» estavam a ser fornecidos pela ala pro-chinesa do Partido Comunista americano.

APELO EM HAVANA CONTRA A «AGRESSÃO CULTURAL» NORTE-AMERICANA

HAVANA, 11 — (R.) — O Congresso Cultural de Havana, que termina hoje, pediu a noite passada aos intelectuais de todo o Mundo para boicotarem as instituições culturais oficiais dos Estados Unidos.

A maior parte das intervenções no Congresso têm sido dirigidas contra o que oradores descrevem como «agressão cultural» dos Estados Unidos nos países em desenvolvimento da África, Ásia e América Latina.

DESAPARECEU UM QUADRIMOTOR COM PELO MENOS 15 PESSOAS

BATTLE MOUNTAIN (Nevada), 11 — (A. N. I.) — Um quadrimotor dos fuzileiros navais norte-americanos, que transportava 15 a 18 pessoas, perdeu-se durante violento temporal, ontem á noite, quando sobrevoava o Estado de Nevada.

Oficiais da Força Aérea julgam que o C-54 se despenhou, depois do piloto ter comunicado que estava a «perder altitude rápidamente», com uma grossa camada de gelo sobre as asas do aparelho.

Dois aviões e uma brigada de socorro terrestre procedem a buscas na área onde o aparelho interrompeu o contacto pela rádio, a 51 quilómetros a ocidente de Battle Mountain.

O avião seguia da base naval de Quantico (Virgínia) para Seattle (Washington), e havia feito uma paragem para reabastecimento em Buckley Field, perto de Denver (Colorado).

Tentativa para destruir o oleoduto israelita

TEL-AVIV, 11 — (R.) — As forças de segurança israelitas mataram um sabotador árabe armado, que tentou fazer saltar o oleoduto que vai de Eilat a Haifa — anunciou hoje um informador militar.

A conduta, que transporta petróleo bruto do Golfo de Akaba para as refinarias de Haifa, ficou ligeiramente danificada.

A tentativa de destruição ocorreu na terça-feira á noite, a cerca de 15 quilómetros a nordeste de Mitspe Ramon, no Centro do deserto de Neguev.

Dentro de alguns dias, começam os trabalhos de um novo e maior oleoduto, entre Eilath e a costa do Mediterraneo, a sul de Tel-Aviv.

O novo oleoduto secoará anualmente 60 milhões de toneladas de uetróleo. A capacidade máxima do actual é de cerca de cinco milhões de toneladas anuais.

O primeiro-ministro de Israel, Levi Eshkol, despede-se do senador Robert Kennedy, no final da visita que lhe fez, em Nova York

ARRASADOS PELOS ISRAELITAS UM CAMPO DE REFUGIADOS E UM ACAMPAMENTO

TEL-AVIV, 11 — (F P.) — As autoridades de ocupação israelitas arrasaram nas ultimas 48 horas as instalações de um campo de refugiados perto de Gaza e as tendas de um acampamento de beduínos, mais ao sul, perto de Khan Yunis, como represália pelos incidentes registados naquela zona, em que, nas ultimas semanas, explodiram oito granadas.

O inquérito estabeleceu que o rasto dos autores dos atentados levava a esses campos.

Segundo a Imprensa israelita, o campo dos refugiados foi primeiro cercado por tanques. Imposto o recolher obrigatório, procedeu-se ao interrogatório de árabes dos 17 aos 50 anos.

Armados de metralhadoras e granadas, os soldados patrulharam o campo, acabando por descobrir armamento escondido. Em seguida, o campo foi demolido

TITO IRÁ A ASSUAN

CAIRO, 11 — (F P. e R.) — O presidente Tito chegará no dia 31 directamente de Addis Abeba, a Assuan — anuncia o jornal «Al Ahram». O presidente Nasser receberá o presidente da Jugoslávia, com quem travará conversações durante dois dias.

A noite passada, em Rawalpindi, Tito pediu, que fossem feitas sérias diligências, dentro e fora das Nações Unidas, para remover as consequências do que classificou como agressão israelita.

QUANDO TALMA NÃO TEM PALMAS...

Aconteceu que foi o autor destas linhas quem, no «Diário de Lisboa» do dia 29 de Julho último, assinalou jubilosamente o primeiro passo de um Grupo Experimental de Teatro, por acaso (ou de propósito) dado com a apresentação (aliás feliz) de «O Urso», de Anton Tchecov.

O tempo foi passando e verifico agora que quem fez figura de urso fui eu, ao acreditar em tudo quanto ali ouvi, a propósito de futuras realizações, todas elas eivadas do mais puro altruismo e amor pelo Teatro (neste caso especificamente de amadores), tudo levando a crer, como então assinalei, que aquele êxito iria, «com certeza, alicerçar muitas outras iniciativas do género, com o que todos teríamos a ganhar». E tudo ficou como antes de existir o tal G. E. T. Porquê? Parece-me que, do mesmo modo que aos órgãos da Informação foram fornecidos elementos para o lançamento da referida iniciativa, também lhes deveria ter sido explicada a razão da desistência. Sim, porque, afinal, mesmo quando Talma não tem palmas, ou não tem tantas quantas seriam de desejar, o caso não é para atirar com tudo ao ar — e transformar uma pequena-mas-bela-sala-de-teatro apenas num refeitório. Ou será?

J. de S. M.

ESTÃO A SER CONSOLIDADAS AS FUNDAÇÕES DOS MUROS DO VIADUTO DA LUZ

A propósito da notícia que publicámos sobre a abertura de fendas no viaduto da Luz, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, teve a amabilidade de nos enviar o seguinte esclarecimento, que gostosamente divulgamos:

«Relativamente á notícia publicada em 8 do corrente no jornal que V. muito dignamente dirige, acerca do Viaduto da Avenida Marechal Carmona sobre a Estrada da Luz, venho por este meio esclarecer V. que o referido Viaduto foi mandado construir por este Município rodeado de todos os cuidados, segundo projecto elaborado por técnico da maior idoneidade.

A obra adjudicada mediante concurso publico a firma igualmente idónea, foi fiscalizada por técnicos do Município, pelo próprio projectista e rodeada dos maiores cuidados na sua construção.

Verificou-se há certo tempo o aparecimento de fendas, que levou os técnicos, autor do projecto, da firma adjudicatária e do Município, após sondagens prévias, a considerarem que as fendas teriam sido originadas por um assentamento dos terrenos de fundação dos muros motivada por falha não definida anteriormente.

Os Serviços desta Camara, atentos ao problema, procederam imediatamente a trabalhos no sentido de aliviarem esses muros do impulso das terras a que se encontravam sujeitos para evitar o agravamento da situação, trabalhos que foram relativamente fáceis porquanto os muros distam da faixa de rodagem 13 metros, por onde se tem continuado a fazer a circulação sem qualquer inconveniente, pois não está em causa a estabilidade do Viaduto propriamente dito.

Por outro lado os mesmos Serviços estudaram a solução para o problema e acham-se em curso trabalhos de consolidação das fundações, não existindo qualquer perigo para a segurança de quem quer que tenha de utilizar o Viaduto ou circule na Avenida, nos arruamentos laterais ou na Estrada da Luz.

Ficarei muito grato a V. pela publicação deste esclarecimento, pois a notícia dá relevo á questão, que desejaria fosse esclarecida».

A importância económica dos sectores de Educação e Saúde analisada pelo prof. dr. Machado Vaz da Faculdade de Medicina do Porto

PORTO, 11 — Importantes aspectos da orgânica e do funcionamento dos serviços de ensino e de saúde e respectiva articulação foram analisados hoje pelo prof. dr. Júlio Machado Vaz, durante o acto da sua posse como director do Serviço de Análises Clínicas do Hospital de São João.

Trata-se de um problema reconhecidamente complexo e melindroso, porquanto aquele hospital e o de Santa Maria, de Lisboa, ambos com funções de hospitais escolares, situam-se simultâneamente na dependência administrativa de dois ministérios, o que, com compreensível frequência, dá origem a embaraços e colisões nem sempre fáceis de evitar ou de sanar.

O empossado, catedrático de Bacteriologia da Faculdade de Medicina, depois de sublinhar precisamente a necessidade dessa colaboração — que deve ser defendida e não comprometida — considerou:

— Uma mudança directiva nunca pode ser um simples render da guarda. Menos ainda a aceitação passiva de um novo cargo. Quem assume uma direcção deve trazer para ela as suas ideias, ambicionando pô-las em prática, torná-las realidade. Só assim a mudança representará algo de novo, única forma de assegurar a continuidade directiva, que tem de ser compreendida no sentido de sequência, de faina para diante.

Historiou a seguir a actividade do departamento de análises dos serviços que funcionaram em apoio ou na dependência da Faculdade de Medicina, até ás suas instalações actuais no hospital novo. A despeito dos esforços empreendidos, porém, «as instalações nasceram falhas de espaço, problema que se foi agravando com o aumento explosivo do movimento». Recordando e resumindo os problemas relativos á preparação de pessoal, nível técnico dos serviços e sua capacidade operacional, sublinhou, quanto ao trabalho de análises, que o nível se traduz no rigor dos resultados e a capacidade na rapidez das respostas. «Numa palavra: rendimento. Só assim poderá o laboratório contribuir para reduzir o período de internamento dos doentes». E observou:

— Se a ligação Educação-Economia é incontestável, dependente esta daquela, o elo entre ambas é a Saúde — física, mental, social. Por isso, os países que aspiram ao desenvolvimento não podem dar-se ao luxo de economizar na Educação e na Saúde. Quanto mais premente a necessidade do desenvolvimento, quanto mais grave a conjuntura que se atravessa, mais se torna inadiável investir na Educação e na Saúde, sectores de cujo rendimento depende, afinal, o rendimento de todos os outros. E como é sempre inútil e contraproducente iludir a verdade, lembremos que o desenvolvimento científico e tecnológico criou mercados para os cientistas e os técnicos. O que já se apelidou, pejorativamente, de «mercenários da Ciência» não é mais do que o tráfico da Inteligência, que se orienta, inexorávelmente, no sentido daqueles países que puderam e, sobretudo, souberam criar condições de pleno rendimento á investigação e á tecnologia, colocando investigadores e técnicos no nível social que lhes é devido. Os outros ficarão condenados ao subdesenvolvimento, como avisadamente escreveu Flávio Resende. Esse tráfico não é, porém, apenas aquele que ultrapassa as fronteiras, mas o que se verifica dentro do próprio País, do sector público para o sector privado. A primeira condição para que se não comprometam assim, irremediávelmente, as empresas estatais, que são as de todos nós, é dignificar os cargos, colocando quem os exerce ao abrigo de preocupações económicas, actuais e futuras. O que sempre constituiu um imperativo de justiça social transformou-se numa necessidade vital para a Nação.

Depois de especificar os aspectos mais incidentes desse problema geral nos sectores médicos, preconizando a atribuição de meios e condições para que todos possam cumprir a sua missão, o prof. Machado Vaz acentuou:

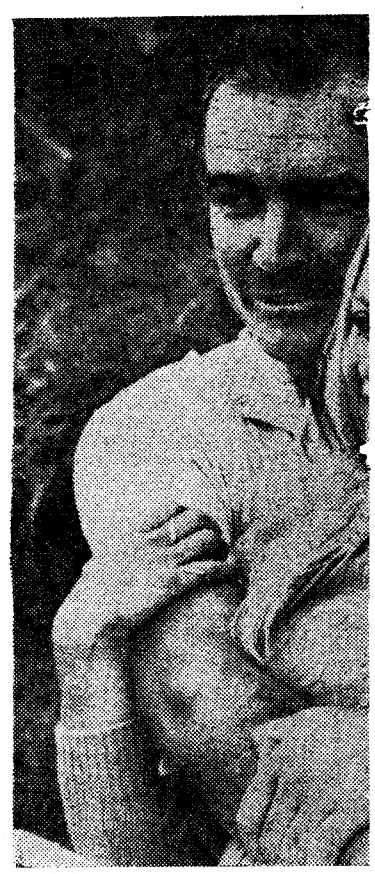
— Estes e outros problemas têm-nos todos os serviços. Direi mais: um serviço sem problemas é um serviço morto pela ignávia do seu director. Quem dirige não pode iludir os problemas, adiá-los, com a desculpa cómoda de que eles não têm solução adentro do condicionalismo criado. Pelo contrário: é batalhando pela sua solução que esse mesmo condicionalismo se modificará. O tempo nunca trabalha a favor das soluções — compromete-as, quase sempre irremediávelmente. Nessa batalha diária é indispensável que possamos contar com o apoio daqueles que dirigimos, certos como devem estar de que, apelando para nós, encontrarão sempre compreensão e espírito de justiça. Só de quem consegue essa identificação se pode dizer que educa dirigindo.

O empossado terminou com palavras de respeito pelo falecido prof. Malafaya Baptista, de saudação ao prof. Sobrinho Simões e demais colaboradores do departamento que vai dirigir e de agradecimento ao provedor, ao prof. Álvaro Rodrigues e a todos os presentes.

À cerimónia assistiram muitos professores catedráticos da Faculdade de Medicina, chefes de serviço, médicos e outros funcionários superiores do Hospital de São João, bem como o director da Faculdade de Medicina, prof. dr. Gonçalves de Azevedo.

Ao conferir a posse ao novo director de serviços, o provedor do hospital, dr. João Rodrigues, referiu-se em termos elogiosos á figura do prof. dr. Júlio Machado Vaz, palavras que foram depois reforçados pelo sr. prof. dr. Álvaro Rodrigues, director clínico daquele hospital.

Este «bebé» hipopótamo que parece acariciar sua mãe, que dorme, tem alguns dias de vida, mas os guardas do «zoo» de Sydney ainda o não puderam baptizar, pois a mãe não deixa que ninguém se aproxime dele. Assim, ainda nem se sabe se ele é macho ou se é fêmea...



Brigitte Bardot e Sean Conn

BRIGITTE BA E SEAN CON FILMAM JUN

MADRID, 11 — (F. P. Connery (James Bond) come na Espanha, o filme «Shala de um romance do escr L'Amour, e que é realizado

A presença de B. B. e A actriz está instalada cor num apartamento de nove cidade.

Neste seu novo filme, de uma condessa.

O serviço m para o sexo defendido n

Continuou esta tarde, na Assembleia Nacional, a apreciação, na generalidade, do projecto da nova lei do Serviço Militar.

António Santos da Cunha:

«As nações amigas da paz têm de manter os seus dispositivos de guerra»

Na Ordem do Dia, o deputado sr. António Maria Santos da Cunha começou por dizer que «as nações amigas da paz têm que manter os seus dispositivos de guerra com o potencial necessário a desencorajar a agressão». E depois:

«Não podemos, na verdade, deixar-nos enlear por falsos sentimen-

Ourivesaria da GUIA

...GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 187

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
62, Rua de S. Paulo, 62-E
Telefone 30013 — LISBOA

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

£ O
MUITAS LIBRAS FORAM COLOCA
Pasta Couto
A PARTI
QUANDO ENCONTRAR A
Couto, L.d
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe
e libras ouro mas a Po
DÁ-LHE A SAÚDE DA B

ery juntos pela primeira vez

RDOT
NERY
TOS

) — Brigitte Bardot e Sean
çaram a rodar em Almeria,
ko», um «western» extraído
itor norte-americano Louis
por Edward Dmytrik.
m Almeria causa sensação.
o marido, Gunther Sachs,
visões, no melhor hotel da

a Bardot interpreta o papel

O Banco Espírito Santo
teve no exercício de 1967 lucros líquidos de 57 768 contos

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, estabelecimento de crédito de grande prestígio, convocou para 26 do mês corrente, pelas 16 horas, uma assembleia geral, a fim de discutir o relatório e contas do conselho de administração e o respectivo parecer do conselho fiscal, relativamente ao exercício findo, bem como eleger os membros da mesa da assembleia geral, conselho fiscal e de três postos do conselho de administração.

O relatório em apreciação é antecedido de uma análise, não só da situação do Banco, como da conjuntura interna e externa. Faz-se referência á anómala situação do mercado de capitais, como resultante da concorrência de taxas feitas pelos bancos por captação de depósitos; ao investimento, em primeiros estabelecimentos e reequipamentos, de capitais obtidos a curto prazo, quando, para aquele fim, só capitais a médio e longo prazo deviam ser utilizados, e ás situações preocupantes criadas por tal orientação, referindo-se, também, os métodos com que o Governo lhes procurou pôr termo. O relatório aponta, ainda, a posição do escudo perante a desvalorização da libra. O Banco está preparado para abrir novas casas, a fim de levar a maior número de localidades o benefício da sua actividade e da promoção ao pessoal dos seus quadros.

O relatório apresenta o balanço relativo a 31 de Dezembro de 1967, sendo o activo de 27 919 465 contos. Nesta rubrica entram no disponível e realizável 12 018 391 contos, em imóveis 120 922 contos.

No passivo, os depósitos são de 11 324 583 contos, o capital e reservas de 666 119 contos, tendo os lucros líquidos atingido 57 768 313$67.

O relatório é assinado pelos srs. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva (presidente), António Manuel de Almeida, Manuel Teixeira de Queiroz Pereira, D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, Rogério Cândido da Silva, Fernando Espírito Santo Moniz Galvão e António Luís Roquette Ricciardi.

O novo Lockheed AH 56 A «Cheyenne», helicóptero de combate, fortemente armado e que pode atingir grandes velocidades. O Exército norte-americano comprou 375 aparelhos deste tipo, para utilização no Vietnam

Novas resignações no Vaticano?

CIDADE DO VATICANO, 11 — (A. N. I.) — Prevêem-se, nos círculos do Vaticano, para os próximos dias, novas resignações na Cúria Romana, nomeadamente as dos cardeais Aloisi Masela, prefeito da Congregação dos Sacramentos, e Giuseppe Pizzardo, prfeito da Congregação dos Seminários.

Julga-se que os substitutos sejam, respectivamente, o cardeal Francesco Carpino (Itália) e o cardeal Gabriel Garrone (França).

Há poucos dias deu-se a resignação dos cardeais Ottaviani, Lercaro e Larraona.

A EUROPA DE GOLA LEVANTADA

Neve e temporais em diversos países
— mas em Portugal o sol brilha e as perspectivas são animadoras

PARIS, 11 — (F. P.) — O mau tempo que continua a assolar toda a França já provocou numerosas vítimas. Assim, há a registar mais as mortes de uma sexagenária na Mosselle e de dois operários nos Pirenéus Orientais.

Em Fontevieille, na Provença, o vento provocou prejuízos materiais no «Moulin d'Alphonse Daudet». Há aldeias bloqueadas pela neve, que têm de ser abastecidas por esquiadores. O desemprego continua a alastrar em muitas regiões onde os operários não podem deslocar-se para o trabalho, devido ao estado das estradas.

● Comunicações suspensas na Dinamarca

COPENHAGUE, 11 — (F. P. e R.) — Violentas tempestades de neve dificultaram hoje as comunicações em toda a Dinamarca, fazendo parar os comboios, obrigando ao encerramento dos aeroportos e prejudicando ainda o tráfego ferroviário e rodoviário.

Muitas fábricas e escolas não abriram e a rádio oficial da Dinamarca está a emitir frequentes boletins noticiosos com indicação das estradas bloqueadas pela neve. As ilhas Seeland (onde fica Copenhague), Lolland, Falster, Fionie e Bornholm, assim como a Jutlândia Setentrional foram as zonas mais duramente afectadas.

● Na Sicília, os lobos descem aos povoados

AGRIGENTO (Sicília), 11 — (F. P.) — Rechaçados da montanha pelo frio e pela fome, os lobos fizeram a sua aparição em muitos vales da Sicília.

Em Montallegro, a 30 km a noroeste de Agrigento, os lobos mataram 60 cordeiros, sendo também assinalada a presença de uma matilha em Tortorici, 130 km a sudeste de Messina.

● Emprestou dinheiro a um banco, ao juro de 17,57...

LONDRES, 11 — (R.) — O mau tempo também tem os seus negócios. Um empregado bancário, ruborizado, foi a correr á taberna da vila, na porta a seguir, a fim de pedir algum dinheiro emprestado para o seu Banco...

Com efeito, os depósitos ficaram «congelados» no Lloyds Bank, em Great Missenden, a noroeste de Londres, quando os funcionários que têm as chaves da casa-forte do Banco ficaram retidos pela neve

Enquanto os clientes do Banco esperavam impacientemente, Dennis Campbell, o dono da «Taberna do Leão Vermelho» ponderou o assunto e emprestou ao estabelecimento bancário 400 libras (28 contos) a curto prazo e... ao juro de Bom negócio, não há dúvida!

● Em Portugal, prevê-se a continuação do bom tempo nos próximos dez dias

Entretanto, em muitos outros países da Europa, nomeadamente na Polónia, na Turquia, na Bélgica e na Suíça, o mau tempo também se faz sentir duramente, o frio fustiga as pessoas, e a neve e o gelo cobrem tudo, semelhando as estradas «rinques de patinagem», onde, quando o trânsito não está interompido, os acidentes se sucedem.

Em Portugal, pelo contrário, o sol brilha e a temperatura tem sido levemente mais elevada (cerca de um grau) do que actualmente nesta época. Quanto ás perspectivas, elas também são boas. Segundo informações que colhemos dos Serviços Meteorológicos, exclui-se a possibilidade de, nos próximos dez dias, haver qualquer perturbação desta ordem. A temperatura poderá descer levemente, mas não haverá qualquer vaga de frio excepcional; o céu será (prevê-se...) geralmente pouco nublado, havendo possibilidades de nevoeiro, neblina e chuviscos, nomeadamente no litoral oeste.

Depois do dia 20 do corrente é que se espera um agravamento progressivo do tempo, com chuva (normalíssima, aliás), sobretudo a norte do sistema Montejunto-Estrela. Até lá, pois, é gozar este solzinho de Inverno!

nilitar obrigatório
o feminino
a Assembleia Nacional

tos pacifistas, pois muito pelo contrário temos e teremos que, vigorosamente, manter o estado de alerta mesmo fora das circunstâncias anormais que se nos deparam e nos ensinam que para o futuro, se queremos ser um povo grande e forte, com vida e projecção em todos os continentes, temos de, a esse desígnio, sacrificar o que poderia ser para alguns — estou certo que poucos — uma desejada vida fácil e cómoda, a vida fácil e cómoda dos que a tudo sabem renunciar».

Sobre o serviço obrigatório da mulher:

«Numa época em que a mulher disputa aos homens todos os lugares e posições, abandonou o lar e concorre com os homens na vida publica, nada me custa a enfileirar nos partidários do serviço obrigatório para o chamado sexo fraco, sexo que tão forte se vem afirmando nos nossos dias. Sem duvida que há missões que a mulher pode desempenhar com maior eficiência nas Forças Armadas, dentro do respeito e veneração que lhe é devida. As secretarias e hospitais militares, são campos para a sua acção, de uma maneira especial estes ultimos».

E mais adiante, disse ainda o sr. Santos da Cunha:

«Por outro lado as necessidades das Forças Armadas são hoje tão múltiplas que poucos são os que, por motivo de natureza física, podem deixar de, utilmente, lhes prestar o seu concurso. Os próprios invisuais, surdos-mudos ou diminuídos físico-motores podem desempenhar funções que por vezes são desempenhadas por elementos que bem poderiam guarnecer as frentes de combate. Tudo depende da conveniente e oportuna classificação, segundo as aptidões profissionais e capacidade física, dos mancebos a incorporar»

uro

JAS DENTRO DOS TUBOS DA
Vulgar,
É DE OUTUBRO DE 1967.
SUA, DIRIJA-SE A
a — Porto

a brancura natural dos dentes
a Medicinal Couto,
DCA E DOS DENTES.

ESMAGADA
por um tractor

PAREDES DO COURA, 11—Caiu do atrelado de um tractor, num batatal, a jovem Marília da Cunha de 10 anos, a qual, conduzida na ambulância dos Bombeiros Voluntários, sucumbiu a caminho do hospital.

Dana Andrews foi hospitalizado com fractura do crânio

SAINT LOUIS (Missouri), 11 — (A. N. I.) — Só agora foi anunciado que o actor Dana Andrews está há uma semana no Hospital Barnes, com fractura do crânio, sofrida numa queda.

Andrews foi substituído na quinta-feira passada por Lyle Talbot, na peça «The odd couple», no American Theatre, tendo sido então anunciado que adoecera com gripe.

No hospital, porém, confirmam que foi internado quinta-feira, em estado grave, e que só ontem foi considerado livre de perigo.

Por outro lado, um informador do teatro declarou que Andrews deu uma queda na banheira, há quinze dias, e manteve-se a representar, embora sofresse muito, até que as dores o levaram a consultar um médico. Foi hospitalizado.

PARANÓIA E TOTOBOLA

● Crime no Manicómio

ROMA, 11 — (F. P.) — Crime alucinante num manicómio de Roma: um vendedor ambulante, paranoico, estrangulou um outro doente mental, de 20 anos, metido numa camisa de forças e ligado á cama. O assassino aproveitou a ausência momentanea dos enfermeiros. Quando estes voltaram, encontraram o paranoico agarrado ao pescoço da vítima.

«Tinha ganho no Totobola, mas nunca mais vi o inheiro, 12 milhões de libras (cerca de 1200 contos). Agora mandam-me para a prisão e poderei finalmente entrar em contacto com um advogado para recuperar o dinheiro», — disse o doente aos enfermeiros.

IMPRENSA

«Comércio do Funchal»

Entrou no segundo ano da sua nova fase o nosso prezado colega «Comércio do Funchal», que ocupa posição de singular relevo no panorama da Imprensa portuguesa. É um jornal estuante de mocidade, atento para as largas perspectivas da vida e tribuna de ideias nobres e generosas que defende sempre com elevação e raro aprumo, tanto quanto os problemas humanos e de interesse colectivo. O prestigioso jornal conquistou, também, lugar marcante pelo nível intelectual, literário e artístico. Ao seu director, sr. João Carlos E. da Veiga Pestana, e aos colaboradores as nossas saudações, com desejos de largo e próspero futuro.

Uma testemunha diz que os tiros contra Kennedy partiram de outro lado

NOVA ORLEANS, 11 — (A. N. I.) — James Hicks, que está em Nova Orleans para depor no inquérito acerca das circunstancias da morte do presidente Kennedy, afirmou estar convencido de que os disparos foram feitos de outro lugar, não do depósito de livros escolares de Dallas, onde trabalhava Lee Oswald.

Nas suas declarações para a Televisão local, a testemunha especificiu ter visto dois homens que podem ter feito os disparos «Um deles» — acentuou — «estava próximo do arbusto que já se tornou célebre e tinha na mão algo que parecia uma espingarda».

Prosseguindo, o declarante, disse que entre o presidente e o arbusto havia uma placa de sinalização que apresentava um orifício depois do assassínio de Kennedy, mas não sabe o que foi feito dela.

Afirmou ainda que fez estas declarações á Polícia de Dallas, que não as quis aceitar.

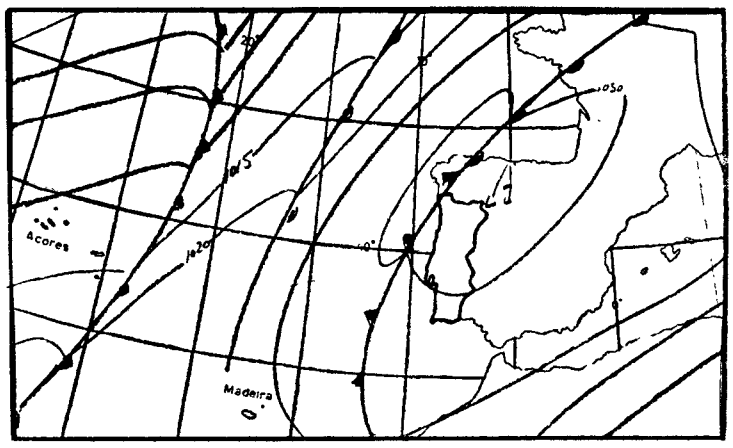
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Taviro, 15°,4; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —7°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,1; na água do mar, 12°,7.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12. — Um ciclone situado nas regiões noroeste da Península Ibérica transporta na sua circulação uma massa de ar com trajecto continental que deverá influenciar as condições meteorológicas nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

A NORTE DO SISTEMA MONTANHOSO SINTRA - LOUSÃ - ESTRELA, CÉU POUCO NUBLADO, TORNANDO-SE MUITO NUBLADO A PARTIR DA TARDE DE HOJE; POSSIBILIDADE DE PERÍODOS DE CHUVA OU CHOVISCOS NAS REGIÕES DO LITORAL. A SUL DO REFERIDO SISTEMA, CÉU POUCO NUBLADO, PODENDO FICAR MUITO NUBLADO DURANTE A NOITE NAS REGIÕES DO CENTRO; POSSIBILIDADE DE NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ, ESPECIALMENTE NAS REGIÕES DO LITORAL OESTE.

SOL — **Amanhã: Nascer às 8 e 55 — Ocaso às 18 e 35**

PREIA-MAR — Dia 11 — À 1 e 07 (3,2 m); 13 e 35 (3,2 m). Dia 12 — À 1 e 58 (3,4 m); 14 e 23 (3,5 m). Dia 13 — Às 2 e 40 (3,5 m); 15 e 05 (3,4 m). BAIXA-MAR — Dia 11 — Às 7 h. (1,7 m); 19 e 16 (1,6 m). Dia 12 — Às 7 e 49 (1,6 m); 20 h. (1,5 m). Dia 13 — Às 8 e 30 (1,4 m). 20 e 40 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 6

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

UMA NOVA ESPERANÇA NA SOLUÇÃO DO COMPLICADO PROBLEMA DO TRÂNSITO

Tem a Comissão Municipal de Trânsito um novo presidente, desde a entrada em efectividade de uma nova vereação municipal. É ainda jovem, conscienciosa e cheio de vontade de acertar. Mas conseguirá, com todo esse propósito, remediar um pouco que seja dos erros e vícios de que enferma o trânsito na cidade? Será muito difícil, pois há erros e vícios enraizados e acanhamentos inconcebíveis que complicam o importante problema e protelam as soluções necessárias. Contudo, alguma coisa se conseguirá, se o novo presidente exigir que todos os seus colaboradores, inclusive a P. S. P., se debrucem sobre a postura camarária de trânsito, fazendo-a cumprir em todos os seus parágrafos.

Tal postura não é, evidentemente, perfeita; está, mesmo, cheia de problemas infelizes e falhas primordiais para a solução do grave problema, mas para já, se forem cumpridas as determinações daquela entidade a coisa será remediada.

O trânsito — todos o observam e sentem — está cada vez pior e mais se complica de dia para dia, pois aumenta o número de veículos em circulação. Se não se encara o problema a sério, muito em breve não terá solução possível.

E fazemo-nos eco da pergunta que constantemente se ouve: — Para que se gastou tanto dinheiro naquele *arranjo* da Praça da Batalha, para, ao fim e ao cabo, a complicação ficar na mesma, para não se dizer que ficou pior!

Festival musical

No próximo dia 28, pelas 18 e 30, no Teatro Rivoli, Mário Tomaz, popular musico e locutor, leva á cena o II Festival Musical do Porto, contando-se já com a presença de cerca de 100 artistas do «music-hall» do distrito do Porto, rigorosamente seleccionado entre cerca de três centenas de interessados neste grandioso certame.

Os conjuntos inscritos no Festival são os seguintes: *Musica moderna:* Topkapy, Exodus, Desconhecidos, Jactos e Flintstones; *Música de dança:* Eugénio Zé, Cientistas, Portugal e Margos; *Música folclórica:* Brisas do Mar, Nel Tony, Estrelas da Maia, Filhos da Noite e São Martinho; *Música diversa* (ligeira e clássica): solistas Carlos Oliveira, Gaspar Malheiro e Domingos Costa; duetos The Portuguese Brothers e Duo Cristal; terceto Trio Mar.

Vereação municipal de Gaia

Foram distribudos os respectivos pelouros da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia: Secretaria, Tesouraria, Pleitos, Contratos, Polícia, Obras e Urbanização, sr. dr. Ramiro de Queirós, presidente do Município; Assistência, sr. Júlio Manuel de Azevedo Ferreira da Costa; Instrução, sr. prof. Urbano dos Santos Moura; Matadouro, Feiras e Mercados, sr. Nuno Augusto de Oliveira Ramos dos Santos; Higiene e Saúde Pública, sr. dr. Joaquim de Oliveira Lopes; Incêndios, sr. Afonso Fernando Temudo; Jardins e Arborização, sr. Henrique da Silva Sequeira; e representante da Câmara na Comissão municipal de Assistência, sr. Nuno Augusto Ramos dos Santos.

As sessões ordinárias do Município serão ás quartas-feiras, a partir das 17 e 30.

A reunião do Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais inclui-se nas comemorações da reconquista da cidade aos mouros

A Camara Municipal vai comemorar um acontecimento de relevo hostórico dos primórdios da nacionalidade, que se revestiu de transcendente importancia na individualização geográfica e étnica do Condado Portugalense. Assim, a reconquista do burgo aos Mouros, no século IX, por Vimara Peres, será celebrada, e 18 a 23 de Junho, com uma série de comemorações nas quais se incluem a inauguração do monumento ao Conde Portugalense, estátua de Mestre Barata Feio e a reunião do Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais, cuja presidência está confiada ao sr. prof. dr. Damião Peres, que será secretariado pelos srs. D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria, e dr. Fernando de Castro Pires de Lima, director do Museu de Etnografia e História.

Tomam parte nessa importante reunião científica, além dos portugueses, investigadores espanhóis, franceses e alemães.

Estudos contabilísticos

Na Associação Comercial do Porto decorrerá no período de 15 a 19 do corrente, um estágio sobre planos contabilísticos, tendo em vista a nova legislação fiscal. E' promovido com o auxlio e sob o patrocínio da Associação, pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica.

A regência do estágio estará a cargo do sr. dr. Henrique Veiga director do Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização

Demissão no Salgueiros

Decidiu abandonar as funções de secretário-geral do Salgueiros, o sr. Fernando Ferreira. A atitude do dirigente salgueirista baseia-se no facto de pessoas estranhas ao clube terem assistido a uma reunião da direcção.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T 7-4203) ✲ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T 2-7'88) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T 6-0869) ✲ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T 4-'5'') ✲ **FERREIRA**, Pr Afonso V 55-B (T 68-975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Farto de Guimarães 449 (T 4-'907) ✲ **HENRIQUES**, Praça do Batalha 64 (T 2-5'73 ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 40 (T 2-6'34) ✲ **MORENO**, Largo S Domingos, 44 (T 2-3545) ✲ **PORTO** Pr da Republica, 22 (T 2-0294 ✲ **PRELADA**, Rua Centro de Francos 3 6 (T 6-43-'2) ✲ S. DINIZ Rua de S Diniz, 428 (T 4-228') ✲ **CAMPOS**, R D L Cabra 943 — Foz (T 68-0'3

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

A Exposição de Ourivesaria

VIANA DO CASTELO, 11 — Amanhã, ás 21 e 45, no salão de leitura da Biblioteca Municipal, o escritor prof. dr. Vitorino Nemésio fez uma conferência intitulada «Cultura e Sumptuária», a qual se relaciona com a Exposição de Ourivesaria Portuguesa, que está patente, com grande interesse do público, no salão nobre dos Paços do Concelho, por iniciativa da Câmara Municipal.

Conferência na Biblioteca Francesa

Hoje, ao fim da tarde, decorre, no salão da Biblioteca Francesa, a conferência pela artista teatral Jacqueline Fontanes que desenvolve o tema: «Vida e Poesia».

Com uma perna esmagada

A uma perna esmagada sob uma pedra, foi operado, de urgência, no Pavilhão Cirúrgico, o pequeno Joaquim Jesus Gonçalves Pires, de 15 anos, do Cabedelo (Darque).

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O Tunel de Por Lagervist» e «O Novo Inquilino» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2' e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 2' e 30: «Dragão de fogo» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A viagem» (17 anos).
TRINDADE — Às 2' e 30: «Este difícil amor!» (17 anos)
BATALHA — Às 2' e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os assassinos de Karate» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O meu funeral em Berlim» e «Entre marido e mulher não metas outra mulher!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 2' e 30: «O último degrau» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 2' e 30: «Trinta Winchesters» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O paraíso do homem» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «OSS 77 — Operação Flor de Lotus» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Sherlock Holmes» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 5 e 30 «A grande paródia» (12 anos)
RIVOLI — Às 15: «A Viagem» (17 anos).
TRINDADE — Às 5 e 30: «Este difícil amor» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 5 e 30: «Os assassinos de Karate» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Operação Moeda Falsa» e «Rapariga de bibe» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 5 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco de Sales Faria

COVILHÃ, 11. — Na sua residência, nesta cidade, faleceu o sr. Francisco de Sales Faria, de 71 anos, antigo bombeiro voluntário e funcionário do Grémio dos Industriais de Lanifícios.

O extinto era casado com a sr.ª D. Gonçala Correia Faria.

Artur de Almeida

PORTO, 11 — Faleceu ontem, um tanto inesperadamente, o sr. Artur de Almeida, conhecido por «Artur da Morgue», velho funcionário do Instituto de Medicina Legal, que em cada homem da Imprensa ganhara um amigo, pela dedicação e pelo zelo com que procurava facilitar a tarefa jornalística. Há mais de quarenta anos que entrara para aquele serviço, e aposentara-se há cerca de três. Durante a sua actividade, que exerceu com notável eficiência, foi valioso colaborador de inumeros médicos legistas que muito apreciavam a sua extraordinária habilidade. Ainda quando do trágico desastre de Custóias, que tantas vidas ceifou, o sr. Artur de Almeida, embora já retirado do Instituto, ali apareceu imediatamente, a prestar o seu modesto contributo naquela hora dolorosa.

O sr. Artur de Almeida, que contava 73 anos, deixa viuva a sr.ª D. Emília Teresa de Almeida e era pai das sr.as D. Rosa Moura de Almeida e Silva e D. Fernanda Teresa de Almeida Godinho e do sr Francisco de Almeida.

O funeral sairá amanhã, ás 10 horas da residência na Rua Chã, 82, 2.º, para o cemitério do Prado do Repouso

FUNERAIS

D. António José Corrêa de Sá Benevides (visconde de Asseca)

Ficou, esta manhã, sepultado no cemitério dos Prazeres, de Lisboa, em jazigo de família, o corpo de D. António José Corrêa de Sá Benevides (visconde de Asseca), ontem falecido.

O cadáver esteve depositado, toda a noite, em câmara-ardente, na sede do Município de Sintra, de que o extinto era presidente desde 1960. Estiveram ali o Chefe do Estado e esposa, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dezenas de familiares do visconde de Asseca e muitos munícipes.

Ás 9 horas, foi rezada missa de sufrágio na capela da residência da família, em Sintra, e, ás 10, missa de corpo presente na Câmara Municipal.

O funeral saiu, cerca das 11 e 30, para Lisboa, e nele se integraram centenas de pessoas. O cortejo automóvel formou-se a partir da Quinta dos Lagos. O carro funerário era escoltado pelos Bombeiros Voluntários do concelho.

Entre muitas individualidades de relevo que se incorporaram no préstito, viam-se o dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, em representação do Chefe do Estado; o ministro de Estado, pelo Presidente do Conselho, e o ministro do Interior, bem como o eng.º José Manuel de Sousa, pelo ministro da Educação Nacional.

Coronel Hely Lobão Ferreira

VISEU, 11 — Saiu, com grande acompanhamento, do templo dos Terceiros, após celebração dos ofícios funebres, para jazigo de família no cemitério local, o funeral do sr. coronel Hely Lobão Ferreira, falecido inesperadamente. Antigo comandante do Regimento de Infantaria 14, passara, recentemente, á situação de reformado. Muito novo prestou serviço no Ultramar; e, incorporado no C. E. P., combateu no sector da Flandres na primeira guerra mundial. Fora distinguido com diversas condecorações e louvores.

O sr. coronel Hely Lobão Ferreira, que contava 70 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Tavares Belo Lobão Ferreira, e pai da sr.ª D. Maria da Conceição e dos srs. Leonel Raul, Edmundo Fernando e Armando Henriques Tavares Belo Lobão Ferreira; sogro do sr. eng.º Gonçalo Pires Bandeira Gama Calheiros, e das sr.as D. Maria Isabel Horta e D. Maria de Campos Lobão Ferreira, e cunhado do maestro Tavares Belo e do sr Augusto Tavares Belo.

Agostinho Ricon Peres

PORTO, 11 — Saiu esta manhã, da igreja da Lapa, onde foram rezados responsos funebres, para jazigo no cemitério da Lapa, o funeral, que foi muito concorrido, do antigo comerciante sr. Agostinho Ricon Peres. Muito conhecido nesta cidade, fez parte dos corpos gerentes de diversos organismos, incluindo o Aero Clube do Porto, do qual seu filho, o aviador civil sr. Emílio Ricou Peres, é director. Era tio do nosso camarada na Imprensa Emílio Loubet, do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», e do sr. José Teixeira Gonçalves

SUFRÁGIOS

Guilherme Andresen da Costa

Por iniciativa de sua família, reza-se missa de sufrágio amanhã, ás 12 e 30, na Capela dos Navegantes, á Estrela, por alma do sr. Guilherme Andressen da Costa

José Augusto de Matos Varela

Amanhã, ás 9 horas, na igreja do Campo Grande, será celebrada missa do 7.º dia por alma de José Augusto de Matos Varela

Dizem os leitores...

Às entidades superiores dos C. T. T.

Publicamos a seguinte carta do sr. Joaquim Mendes de Araújo, de Nespereira (Gouveia), para conhecimento das entidades superiores dos C. T. T.

«*Sr. director* — Fui alertado, pelo telefone, quando estava a jantar. Levantei-me, fui ao posto, peguei no auscultador e de lá respondeu-me o chefe dos C. T. T. (de Gouveia), a dizer-me o seguinte: — «Vieram aqui queixar-se de que não distribui o correio ao domingo».

«Respondi-lhe que não o distribuía, porque tinha lido nos jornais que, a partir de 1 de Outubro passado, deixava de ser distribuído o correio aos domingos em todo o País.

«Respondeu-me: «Está enganado. Foi suspensa a distribuição nas cidades, vilas e sedes dos C. T. T. Os postos continuam a distribuir o correio da mesma maneira que o faziam».

«Respondi-lhe que isso era uma anomalia, por haver um contraste inexplicável, pois enquanto os aldeões continuam a ser senhores, os cidadões e os vilões não o são; enquanto os distribuidores — e nesta freguesia também há um — que ganham mais de 50$00 por dia descansam ao domingo, os encarregados dos postos, como este, que ganham 20$00 por mês, com um movimento de mais de 50 registos recebidos e expedidos por mês, com milhares de cartas, jornais, impressos, encomendas, etc., etc., não têm direito a descansar; e mais: ainda lhe aumentam os serviços.

«Ora, como o nosso jornal — eu também me considero dos da casa, por ser agente correspondente — tem defendido com tanta galhardia e nobreza de carácter as causas justas que se lhe apresentam a bem da Nação, venho respeitosamente pedir a V. para também defender uns milhares de portugueses que quase gratuitamente trabalham para os C. T. T.».

Apelo humano

Da nossa leitora sr.ª D. Guilhermina Palma recebemos a seguinte carta, que remetemos á ponderada atenção das entidades competentes:

«*Sr. director* — Leitora assídua desse jornal — que nunca fica insensível a problemas de Justiça e Humanidade —, vinha pedir-lhe a sua proverbial boa vontade para o «caso» que passo a relatar:

«Uma pobre mulher, solteira, mãe de dois filhos menores, que trabalha a dias para o sustento da família, construiu, há já uns anos, em terrenos camarários na Quinta do Narigão, uma habitação (uma mais entre centenas) sem autorização prévia. Acontece, porém, que todos os moradores daquela quinta constroem naquelas condições e, por isso, recebem uma contrafé para responderem no Tribunal de Reclamações e Transgressões, onde, se apresentarem provas reais da sua pobreza (?), são absolvidos do pagamento da multa correspondente.

«No caso desta pobre mulher, que é analfabeta, sucedeu que, tendo sido procurada pela Polícia, para lhe entregar a contrafé, e que nunca a encontrou, pois ela trabalha todo o dia, foi julgada á revelia e condenada a 3 meses de prisão ou á multa de 2000$00. Desta vez, sim, foi mesmo encontrada e presa, tendo dado entrada nas Mónicas. Solta, dois dias depois, em virtude de um parente, também, muito pobre e que mora numa barraca perto, ter ido pedir emprestada aquela quantia, que ela terá que pagar.

«E agora pergunto: — Como é que uma pobre mulher, a ganhar uma média de 800$00 mensais, poderá, com esta importancia, comer ela e os dois filhos, vestirem-se, e, ainda pagar a dívida contraída?

«Não haveria possibilidade, dadas as circunstancias imponderáveis de que ela foi vítima, de a absolver e devolver-lhe a quantia paga?

«Antecipadamente grata por tudo o que possa fazer a favor da pobre Filomena Fernandes, moradora na Quinta do Narigão (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), subscrevo-me», etc.

Encontrado inanimado junto da motorizada

SOUSEL, 11 — Foi encontrado inanimado na estrada, junto á motorizada que conduzia, o trabalhador José Varela Jaques, de 30 anos, casado, residente nesta localidade e que actualmente dava serventia a pedreiro em Estremoz.

Encontrou-o o sr. eng.º Edmiro Castanho, que o transportou no seu automóvel a esta localidade, onde foi observado pelo sr. dr. Eduardo Vieira, transitando depois, dado a gravidade do seu estado, para o Hospital de Estremoz.

Caiu de uma oliveira e morreu

ÉVORA, 11 — Na Herdade da Regola, onde trabalhava na limpeza do arvoredo, caiu de uma oliveira, sofrendo fractura da base do crânio, o sr. José Manuel, de 44 anos, casado, trabalhador rural, natural de S. Geraldo (Montemor), onde residia.

Conduzido a uma clínica desta cidade, faleceu horas depois de ali ter dado entrada.

LÁ COMO CÁ...

Segundo nos revelam as agências internacionais, as autoridades de Londres estão preocupadas com as consequências que advirão das adversas condições meteorológicas verificadas nos ultimos tempos na capital inglesa, condições essas, aliás, próprias do período invernoso que atravessamos. O caso não é para menos, pois um relatório publicado há mês e meio naquela cidade põe de sobreaviso os poderes públicos quanto á possibilidade de se registarem nas margens do Tamisa catastróficas inundações, que teriam os mesmos efeitos que se observaram em Lisboa, ainda não há muito.

O interessante da questão é que os jornais ingleses tenham dado o alarme, poucos dias antes da catástrofe de Lisboa, publicando um relatório técnico em que se afirmava que parte de Londres, em especial nas margens do rio, poderia ser devastada pelas águas.

Esse relatório está agora em estudo, e os Poderes Publicos, em Londres, estão em alerta permanente, prevendo a subida das águas.

A agência noticiosa inglesa que ontem nos falava do problema afirma que «segundo o aviso da Polícia, as inundações podem verificar-se em qualquer altura, possìvelmente aquando das marés vivas da Primavera».

«O ministro da Habitação disse que as actuais defesas são adequadas para evitar uma grande inundação. No entanto, a Polícia não concorda com tal afirmação, salientando que o sistema de alarme é bom, mas que as águas não poderão ser detidas se começarem a subir.

Lembra a Polícia que, ainda há dois anos, as águas invadiram Vitória Embankment, quase atingindo os edifícios do Parlamento, e que, em 1953, morreram, devido a inundações, 58 pessoas na ilha de Canve, no Tamisa, a leste de Londres.

A maior parte dos peritos é favorável a levantar uma barreira através do estuário do Tamisa, mas tal construção traz consigo grandes problemas de engenharia, e o seu custo será de cerca de 40 milhões de libras, importancia proibitiva, em face da actual situação da economia britanica».

Costuma dizer-se que «homem prevenido vale por dois». Após os exemplos de Florença e Lisboa, resta-nos esperar que Londres possa furtar-se a uma catástrofe que teria incalculáveis consequências económicas e políticas.

Para nós, pessoalmente, na capital portuguesa, talvez não fosse desacertado conhecer o apresentado plano de defesa londrino e extrair dele os ensinamentos que se mostrem úteis ao caso das inundações periódicas nesta bela cidade do Tejo.

Alguns dos nossos químicos só pensam em supermercado.

Quais são as cores favoráveis à luz de Néon?
Como empacotar leite em embalagens que não rompam?
Serão as folhas de plástico a retracção quente, a nova embalagem de conservação para couves?
Tais perguntas são problemas importantes para os nossos químicos. É que eles trabalham para que possamos comprar melhor. Descobriram pigmentos com os quais se pode fabricar tintas de impressão particularmente sólidas à luz, destinadas às embalagens de produtos alimentícios. Criaram produtos para o melhoramento de papéis, para cartuchos e sacas impermeáveis que não rompem fàcilmente. Também criaram plásticos, sem os quais os clientes nem sequer poderiam servir-se por si próprios. Nos supermercados, cada um pode, hoje em dia, pegar em tudo, seja frango, queijo, chouriço ou pão. Os artigos estão embalados higièn icamente em folhas de ®Vinoflex ou de ®Lupolen e conservam-se apetitosos. Os invólucros de ®Lupolen para leite são preparados na leitaria, directamente na secção de medida e enchimento. Na rede das compras pesam pouco e são inquebráveis. Faça compras a seu belo prazer. Os nossos químicos estão cheios de ideias novas.

Badische Anilin-& Soda-Fabrik AG,
Ludwigshafen am Rhein.
República Federal da Alemanha

BASF Portuguesa, S. A. R. L.,
Apartado 1438, Lisboa 1/Apartado 259, Porto

BASF

ao serviço da Humanidade

O novo aeroporto (se construído) só poderá funcionar dentro de 10 anos

(Continuação da 1.ª página)

constituição de uma nova Central Automática de Telecomunicações da Aeronáutica, ligada á rede de serviço fixo aeronáutico internacional. Brevemente, será inaugurado um Centro de Medicina Aeronáutica.

Objectivo do Centro Aeronáutico: pilotos capazes

Que vem a ser o Centro Aeronáutico?

Trata-se de um novo órgão da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, ainda em formação, mas já numa primeira fase de funcionamento, e que reune os serviços de formação e treino do seu pessoal e a inspecção do pessoal para a concessão de licenças, como são, por exemplo, as licenças de pilotos-aviadores.

O Centro Aeronáutico compreende, assim, uma autêntica escola de aviação civil, nas diferentes especializações, e um centro de medicina aeronáutica, instalados em dependências adequadas e devidamente apetrechadas.

O Centro Aeronáutico ficará dependente da Direcção dos Serviços Técnicos (eng.º António de Aguiar), departamento da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, responsável pelo estudo, promulgação e manutenção das medidas necessárias á eliminação possível do risco de voo.

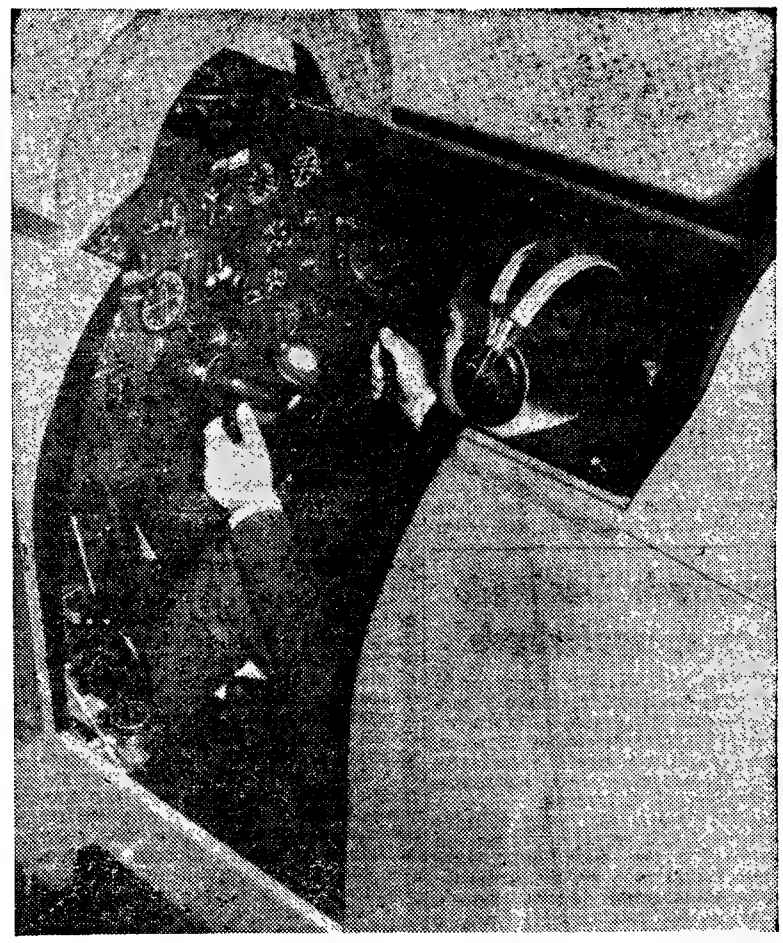
— Porque — disse-nos o sr. eng.º António de Aguiar — são multiplos os factores que afectam a segurança da navegação aérea, podendo-se, para sistematização, distinguir, básicamente, entre os que respeitam á qualidade da aeronave, considedada na sua aptidão para o voo, e os que, por outra parte, estão ligados ás condições em que a aeronave é utilizada, dependendo essas condições do desempenho profissional do pessoal navegante, que opera a aeronave, e da eficiência e exactidão dos meios que do solo a orientam e apoiam no ar.

— Voar — sublinhou — o director dos Serviços Técnicos — é difícil: há que atender á presença de obstáculos que limitam as rotas e as altitudes de voo, considerar as situações meteorológicas, variáveis ao longo das rotas, conhecer, em cada momento as posições exactas das aeronaves em voo para poder escalonar-se a sua movimentação, especialmente nas áreas de acumulação de tráfego, resolver os problemas da utilização do espaço aéreo nacional pelas aeronaves transitórias, etc. Este ordenamento da circulação das aeronaves nos espaços aéreos tem como vital instrumento de execução o sistema de Telecomunicações Aeronáuticas, como via disponível para a transmissão e recepção das mensagens entre as estações no solo e as aeronaves, etc.

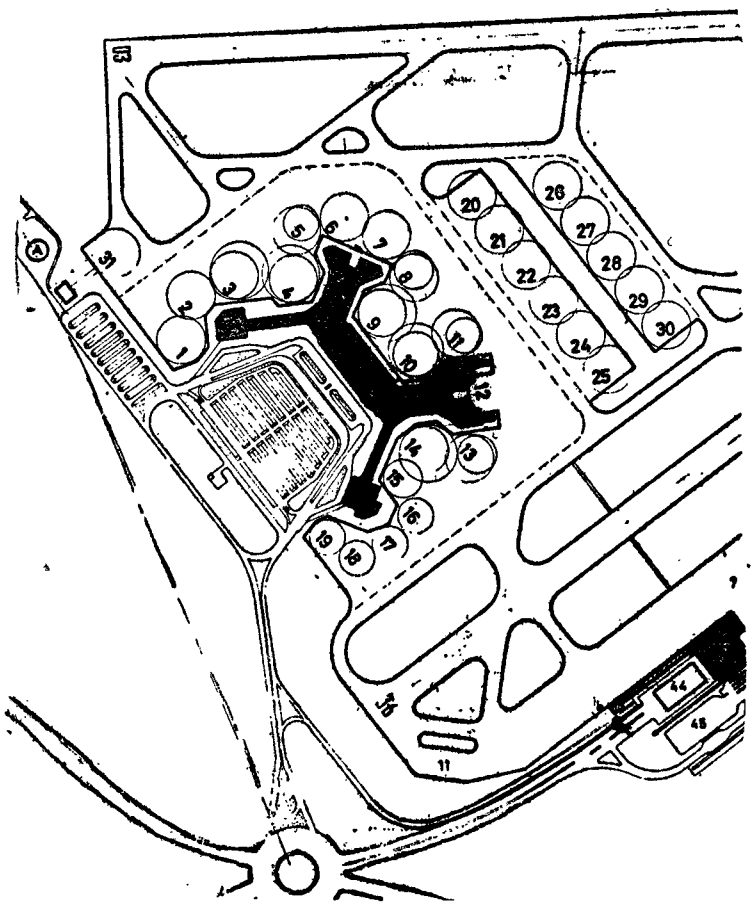
— A operação das aeronaves em vooo — salientou — é missão de profissionais cujas cultura, formação técnica e aptidão médica têm de ser asseguradas em níveis correspondentes ao das responsabilidades que detêm. A avaliação daquelas qualificações é tarefa complicada, porque o tecnicismo e o vigor físico nela não são os factores preponderantes, tendo de atribuir-se, no tempo presente, importancia básica aos requisitos de adaptação psicológica do indivíduo á função em que deve ser integrado na máquina complexa que é a aeronave de hoje. Ora o Centro Aeronáutico não tem outro objectivo que não seja o de preparar pilotos capazes...

Um milhão de palavras por dia

A importancia da nova Central Automática de Telecomunicações da Aeronáutica foi-nos salientada pelos srs. eng.os Herculano Barbosa e Faria Delgado, que nos disseram manipular a Central um milhão de palavras por dia...



Um «linktrainer» é um aparelho fixo que permite todos os «ambientes» de voo. O candidato a piloto, uma vez encerrado no «linktrainer», aterra e levanta voo de acordo com as indicações exteriores que recebe — indicações que são, precisamente, as que lhe serão endereçadas nos diversos aeroportos do mundo...



Zona do anteplano director do Aeroporto de Lisboa: 1 — pista de instrumentos; 2 — outra pista; 3, 4. 5 e 6 — plataformas de estacionamento (linhas internacionais); 7 — plataforma de linhas internas; 8 — carga; 9 — «vips»; 10 — carga; 11 e 12 — plataformas de espera; 13, 14, 15 e 16 — plataformas de manutenção; 17 — aerogare (linhas internacionais); 18 — «fingers»; 19 — aerogare (linhas internas); 20 — «vips»; 21 — armazém franco; 22 — instalações de carga; 23 — bloco técnico, torre de «contrôle» e estação meteorológica; 23-A — estação de geofísica e rádio-sondagem; 24 — central de bombeiros; 26, 27 e 28 — instalações de carburante; 31 — instalações de manutenção da TAP. O círculo, em baixo, representa a Rotunda do Aeroporto. Um pouco mais acima, o espaço reservado ao estacionamento das viaturas. À esquerda, (A), possível ligação á 2.ª Circular.

Profunda remodelação na aerogare

Os estudos conduzidos pelo Serviço de Obras da Aeronáutica Civil permitiram concluir que as duas pistas existentes na Portela asseguram um débito de 40 movimentos diários com 95 a 100 mil movimentos da capacidade anual.

Em 1966, os dados de tráfego do Aeroporto de Lisboa indicaram 1 245 000 passageiros e 31 800 movimentos de aviões (22 100 comerciais, com 80 % de jactos). Assinale-se que as taxas de crescimento (relativamente a 1965) foram de cerca de 20 % e 16 %, respectivamente.

As previsões dos Serviços admitem 6 a 8 milhões de passageiros movimentados em 1980 — e como até aí os parâmetros que condicionaram o desenvolvimento do presente aeroporto (um novo aeroporto só poderia funcionar, se construído, dentro de dez anos) não parece atingirem as condições consideradas de saturação, á concepção do anteplano director foi limitada mais exiguidade dos terrenos disponiveis e menos por essas assaz longínquas saturações.

Previu-se, assim, uma placa central com uma capacidade total de 30 postos de estacionamento (sendo 19 de contacto com o edifício terminal e 11 afastados) e 342 500 m2 de área.

A aerogare própriamente dita, com mais de 50 000 m2 de pavimentos, disporia de todas as condições de comodidade compatíveis com o que se exige a um aeroporto como é o de Lisboa, atendendo a pontas previsíveis de 1500/2000 passageiros horários.

Previram-se ainda parques para cerca de três mil viaturas, com possibilidade de fácil ampliação de capacidade através de disposições especiais.

A concretização destas realizações essenciais permitirá assegurar o aproveitamento e económico das instalações do aeroporto, satisfazendo as maiores exigências de tráfego previstas. A necessidade de tais instalações, já premente, começará a ser imperiosa com a próxima entrada em serviço (1970/71) dos aviões de grande capacidade B-747.

Enquanto o Aeroporto de Lisboa não dispõe do seu complexo terminal de passageiros houve que proceder a uma profunda remodelação da aerogare existente, cujas obras estão orçadas em cerca de 75 mil contos.

As novas áreas cobertas atingem 12 250 m2 e os trabalhos de remodelação no edifício existente atingem 8000 m2 (cerca de 60 % da sua área total).

As obras em curso (hoje apreciadas pelo ministro das Comunicações) visam, essencialmente, uma remodelação completa da circulação dos passageiros, em particular a reparação dos fluxos de tráfego interno (Porto, Faro, etc.) e internacional.

A entrada dos passageiros internacionais passa a fazer-se por uma cala de amplas dimensões, já em funcionamento, comunicando directamente com o piso 1, onde serão cumpridas as formalidades de polícia e alfândega em instalações totalmente remodeladas e com saída directa para o exterior.

O embarque dos passageiros nacionais manter-se-á na localização actual mas com o quadruplo da área. Assinale-se ainda que todas as instalações passam a ter equipament oadequado — escadas rolantes, transportadores de bagagens, etc.

Mais comodidade para o público e passageiros

Os serviços das companhias de transportes aéreos e os serviços publicos, tais como Saude, Alfandega, CTT e Polícia, passam a dispor de instalações substancialmente ampliadas, algumas das quais já entraram em funcionamento.

O aeroporto passará a proporcionar maior comodidade aos passageiros e ao publico. Assim, foram ampliados os restaurantes publico, regional e de trânsito, criadas zonas de terraço, para publico, bares, «free-shop», «nursery», capela, agência de câmbios, etc.

Estas obras que decorrem sem afectar o normal funcionamento do Aeroporto de Lisboa, têm progressivamente posto novas áreas em serviço e estarão concluídas durante o corrente ano.

O desenvolvimento do tráfego do Aeroporto de Lisboa não apresenta sómente reflexos nas suas instalações. Os seus alternantes naturais — Porto e Faro — também são sériamente afectados quando, más condições meteorológicas impedem a operação dos aviões em Lisboa. Assim, as infraestruturas dos aeroportos do Porto e de Faro deverão estar preparados para o serviço que naquelas condições, lhes é exigido.

O ministro das Comunicações visitou o Aeroporto

O sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, na visita que fez hoje ao Aeroporto da Portela, foi acompanhado pelos srs. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; eng.º Sampaio Mello, director do Aeroporto; eng.º António de Aguiar, director dos Serviços Técnicos; eng.º José Maria Seguro, director do Serviço de Obras; eng.os Herculano Barbosa, Faria Delgado e Câncio, etc.

Antes da visita, usou da palavra o sr. eng.º António de Aguiar, director dos Serviços Técnicos, que demonstrou, objectivamente, as razões das obras qu estão a processar-se na Portela.

RICARDO GONÇALVES

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Cremilde Coelho Pereira Gonçalves, Ismália Requixa Gonçalves Guedes Vaz, Olímpio Guedes Vaz, Ricardo Gonçalves Guedes Vaz, Maria de Fátima Gonçalves Guedes Vaz, Maria Manuela Serra Guedes Vaz, Julio Gonçalves, Floriberto Baptista Ferro Gonçalves e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizades o falecimento de seu querido estremoso marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério de Cabanas do Viriato (Carregal do Sal).

AGÊNCIA MEGA

ANTÓNIO COELHO DA SILVA

AGRADECIMENTO

Sua família na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio exprimir o mais profundo reconhecimento a todos os conhecidos e amigos que de qualquer forma demonstraram o seu pesar pelo falecimento do seu chorado pai, irmão, sogro, parente e amigo.

AGÊNCIA JULIO & ALMEIDA, LDA. — Telefs. 57465 - 864946

Diário de Lisboa

COIMBRA

O serviço de táxis aéreos (revelado pelo «Diário de Lisboa») deverá servir também esta cidade

Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. eng.º Araújo Vieira, tomaram parte o vice-presidente, sr. prof. dr Neto Murta, e todos os vereadores.

Aberta a sessão, foram aprovados autos de medição de trabalhos e autorizados os respectivos pagamentos, resolvendo-se abrir concursos para a exploração do «bar»-cantina do Parque de Campismo, para o presente ano, e para a adjudicação da obra de construção do caminho municipal n.º 1150 e da barraca n.º 6 do Mercado D. Pedro V, por desistência do anterior concessionário. Foi dado conhecimento de ter ficado deserto o concurso para a cobertura do pavilhão de venda de peixe naquele mercado.

O vereador sr. dr. Viriato Namora apresentou uma exposição na qual se referiu ao facto de o sr. prof. dr. Bissaia Barreto lhe ter enviado um recorte do «Diário de Lisboa», de 5 do corrente, salientando o serviço de táxis aéreos em Portugal, a iniciar no próximo Verão e no qual a cidade de Coimbra não foi incluida. Disse que a atitude do sr. prof. dr. Bissaia Barreto terá de se interpretar como protesto, merecedor do apoio da Câmara e de todos os conimbricenses amigos da sua terra. Pelo conhecimento pessoal que tinha do assunto — afirmou o orador —, era sua convicção que tal protesto não visava a TAP, mas a infra-estrutura que possibilite a aterragem e descolagem de aeronaves, em boas condições de segurança e com as necessárias garantias de defesa dos aparelhos contra desgastes anormais de forma que, partindo de Coimbra, o serviço de táxis aéreos esteja permanentemente ao dispor do público.

O mesmo vereador fez, a seguir, considerações sobre o funcionamento do Campo da Venda do Cego, cuja pista principal tem 1400 metros e pode dispor de uma pista asfaltada de 1300/45 metros, dando-se ainda a circunstância, única no País, de ser absolutamente livre de obátsculos, á entrada e á saída, em todas as direcções. Fez a sua comparação com outros campos, e acentuou a acção da sua escola, cujas actividades — disse — tem acompanhado de perto. Terminou por propor que a Câmara considere o completo apetrechamento do referido campo um dos seus problemas de grande interesse; que se procure obter das entidades oficiais colaboração; que sejam estudadas e esclarecidas as condições legais com a Junta Distrital, proprietária do mesmo campo, e estudado, também, o problema do acesso. Leu, ainda, um ofício da Sociedade de Defesa e Propaganda dando toda a sua adesão á resolução do caso.

O presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, agradeceu a intervenção do vereador, informando que teve já contactos com o director-geral da Aeronáutica.

Ponderou ser a Câmara Municipal que deve dar o seu concurso para a realização da obra e terminou por pedir a todos os vereadores que se pronunciassem. Todos foram unânimes em que a Camara tome esse encargo e dê todo o concurso possível ao empreendimento.

Em seguida, a sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar falou da contingência de ser extinto o Liceu D. Duarte e o sr. engº Azevedo Sobral solicitou do presidente que renove as diligências junto da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e do sr. ministro das Comunicações quanto, á instalação da Central de Camionagem.

A terminar, o sr. dr. Francisco Cortês propôs a melhoria de salários dos varredores, o que foi aprovado.

Baile de estudantes

No sábado, no «bar» da Faculdade de Medicina, haverá, como dissemos, baile promovido pelos estudantes do segundo ano daquela Faculdade, que é aguardado com grande interesse e terá a colaboração dos conjuntos académicos: «HI-FI» e «Vodkas».

I Exposição Internacional Universitária de Fotografias

Promovida pela Secção Fotográfica da Associação Académica, teremos, em Abril, a I Exposição Internacional Universitária de Fotografias.

Foram já enviados convites a mais de quinhentas Universidades, e tudo se conjuga para o melhor êxito da iniciativa.

Beneficência

Já foi distribuida a instituições de beneficência a importância de 9657$80, resultante das dádivas feitas ao presépio que esteve na Praça 8 de Maio. Foram beneficiados: Casa dos Pobres, Conferências de São Vicente de Paulo, Colégio dos Orfãos, Casa da Infância Dr. Elísio de Moura, Albergue Distrital, Cozinha Económica, «Criadinhas dos Pobres» e Instituto dos Surdos, 1150$00 a cada; pobres do «Diário de Coimbra», 457$80.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Este difcil amor!» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «As três faces de uma mulher» (Adultos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Alta tensão nas Caraibas» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O estranho caso da velha curiosa» (17 anos).

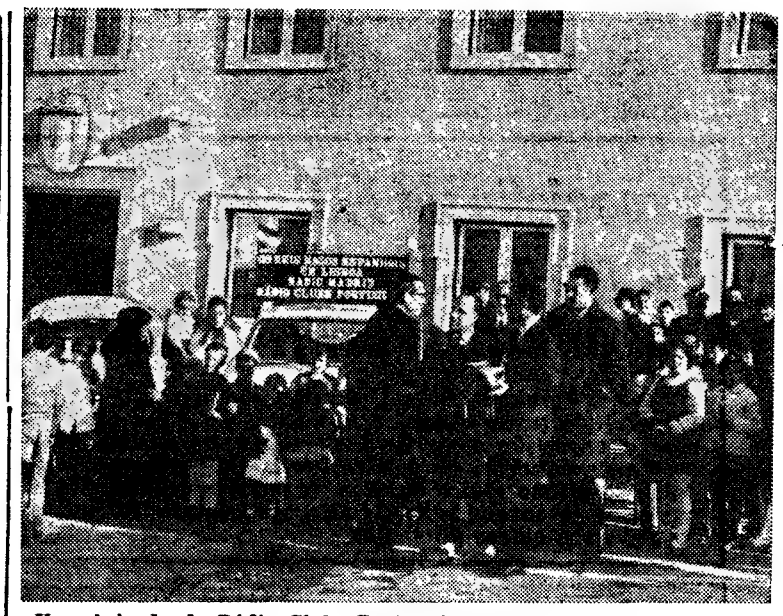
Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).



Uma brigada de Rádio Clube Português, por incumbência da Sociedade Espanhola de Radiodifusão, e em seguimento da jornada de Alcantara, que se verificou no dia 4 do corrente, começou hoje a percorrer os concelhos do distrito de Lisboa, atingidos pelas inundações de Novembro. Foram entregues brinquedos que, como se sabe, constituem a generosa oferta dos fabricantes de IBI, na província de Alicante, ás Camaras Municipais de Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos e Alenquer. Na foto vê-se um aspecto da distribuição de brinquedos em frente da Camara Municipal de Arruda dos Vinhos

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) reune-se depois de amanhã, ás 21 e 30, em sessão científica, para ouvir uma comunicação do dr. Luís Roseira, intitulada «O emprego do Diazepan e da Dextromoramida em algumas situações neuro radiológicas».

Segue-se uma sessão administrativa para aprovação dos relatórios do secretário e do tesoureiro e para eleição da nova direcção da Sociedade.

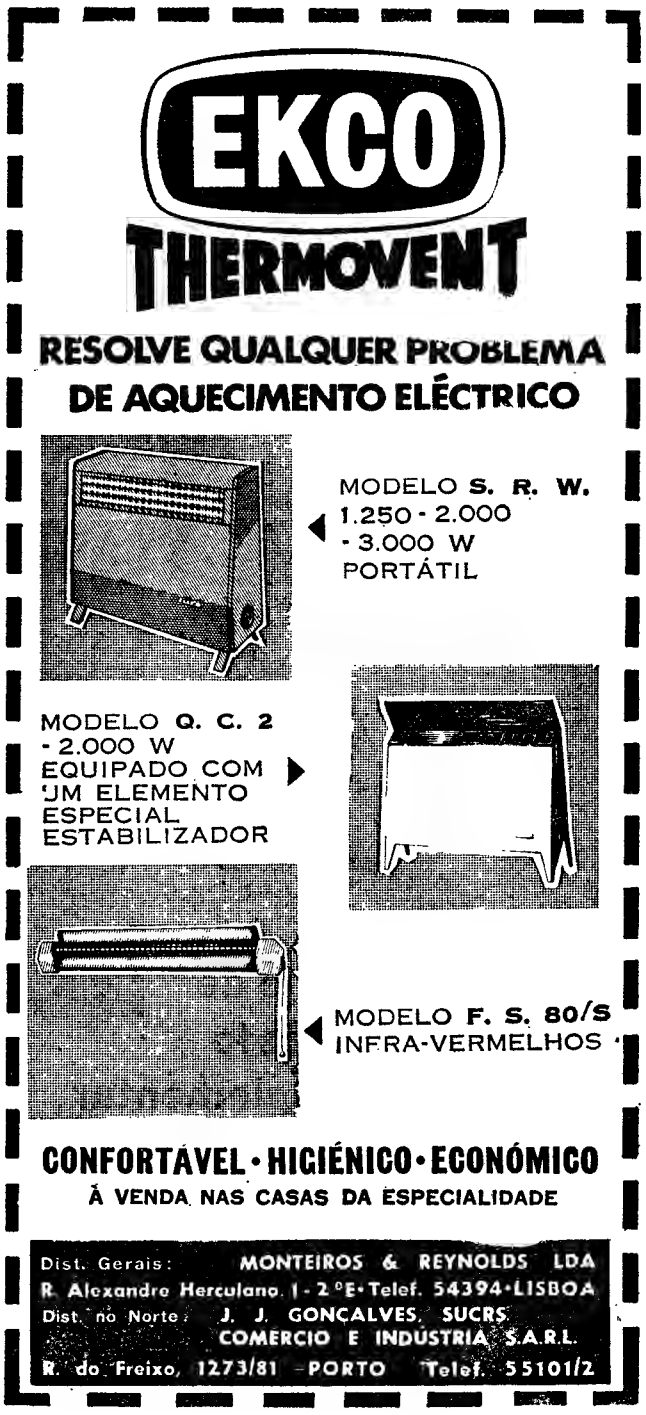
Cursos na Faculdade de Ciências para pós-graduados de Matemática

No âmbito dos Cursos Pós-Graduados de Matemática, efectuam-se amanhã e nos dias 15, 16 e 18 do corrente conferências sobre Axiomática dos Conjuntos (Sistemas Formais; Sistema Formal de Bourbaki; Teoria Axiomática dos Conjuntos de Zermelo-Fraenkel-Bourbaki; Outras Teorias dos Conjuntos) da Série Matemática Pura.

As conferências são prounciadas pelo doutor João C. Santos Guerreiro e licenciado João Oliveira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Fabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



Exposição do F. C. Porto sobre a actuação do árbitro Porfírio Silva

O dr. Fernando Cabral, da direcção do F. C. Porto, foi encarregado pelos restantes elementos da direcção, de delinear a exposição a enviar á Comissão Central de Arbitros, acerca da actuação do árbitro Porfírio Silva no encontro de domingo ultimo com o Benfica. O importante documento encontra-se já concluído tendo sido apresentado ao presidente do clube e a outros dirigentes.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Prossegue o futebol e começa o corta-mato

A actividade dos desportistas da F. N. A. T., está a tornar-se mais intensa, movimentando algumas centenas de atletas, neste começo de 1968.

Futebol, basquetebol, corta-mato e ténis de mesa, estão em actividade e, em breve, o xadrez e as damas virão juntar-se aquelas modalidades, dando-nos os 5.ºs campeonatos nacionais.

Na semana que se aproxima, o futebol e o corta-mato são as modalidades mais em evidência. O 26.º campeonto do desporto-rei travessa um perído de invulgar interesse, sem duvida, devido a uma sequência de maior regularidade do que nos anos anteriores.

A prova da 1.ª categoria proporcionará, no próximo fim de semana, apenas dois encontros, que estão em atraso: Carris-Sacor e B. Carenque-B. Alto da Ajuda. O primeiro tem, indiscutívelmente, mais interesse do que o segundo, visto que o vencido ficará, práticamente, afastado da possibilidade de conquistar o título.

Pelo que respeita á competição da 2.ª categoria, a luta, nas várias séries reveste-se de um interesse verdadeiramente excepcional. Na série A há três guias: J. B. Fernandes, Fábrica Porugal e Almargem do Bispo, todos com 2 pontos perdidos; na série B, comandam o I. G. Cadastral e a Portugal e Colónias, ambos com 2 p. p.; a Standard Eléctrica é guia isolada, na série C; e, finalmente, na série D é o Banco Pinto & Sotto Mayor, o que conduz a classificação.

No próximo fim de semana, os jogos J. B. Fernandes-Fábrica Portugal (série A) e Fáb. de Munições-Standard (série C)

*

A temporada de corta-mato inaugura-se, no próximo domingo, com a primeira prova do campeonato. Às 11 horas, no Estádio Nacional, 23 atletas, disputarão a prova da 1.ª categoria; ás 11 e 45, inicia-se a prova da 2.ª categoria, que reúne 33 atletas.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na PAPELARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A

Matadores de touros e futebolistas amadores em encontro beneficente

SANTA OLALLA (Espanha), 10 — (A. N. I.) — Matadores de toiros e futebolistas amadores empataram, por 4-4, num encontro destinado á angariação de fundos para auxiliar uma menina, Maria del Mar, de catorze meses, a recuperar a vista.

Larga assistência aplaudiu os «diestros», que chegaram a estar a ganhar por 3-1.

A equipa tauromáquica, que enfrentou o Santa Olalla, incluía: Cabonero, Perucha, Aliz, Tinin, Damazo Gomez, Pepe Luis, Giron, Gregorio Sanchez, Antonete, Cesar Giron, Paco Herrera e La Serna.

Todos os jogadores beijaram Maria del Mar antes de princi-

TÉNIS

Torneio Aberto em São João da Madeira

A Comissão Administrativa do Pavilhão dos Desportos de São João da Madeira, da A. D. S. no seu programa de fomento desportivo leva a efeito nas magníficas instalações do Pavilhão dos Desportos, recinto coberto e revestido a taco, no período de 18 a 21 do corrente um Torneio Aberto de Ténis — singulares homens.

As inscrições que devem ser dirigidas á Comissão Administrativa encerram no dia 16 ás 18 horas.

ULTIMAM-SE OS PREPARATIVOS PARA O «RALLYE ARTE E SPORT»

Para inicio do Critério de Iniciados o Clube Arte e Sport faz disputar no próximo dia 21 de Janeiro o «Rallye Arte e Sport», prova de grandes tradições e reservada a automobilistas que não tenham disputado provas oficiais abertas.

BASQUETEBOL

TRÊS CASOS RETARDAM O COMEÇO DO «NACIONAL»

Estão ainda por apurar vários campeões regionais de Norte a Sul do País, o que, na verdade, emperra, como se sabe, o começo da competição maior, no escalão máximo.

Três «casos» são fundamentais. Referimo-nos em primeiro lugar ao que se passa na Associação de Faro, com a repetição o jogo «Os Olhanenses»-Imortal que decide o título, encontro que foi, agora, mandado suspender pela Federação, que vai inquirir dos factos ocorridos, enviando áquela cidade um dirigente federativo; em segundo lugar, temos o protesto apresentado pelo Barreirense no seu jogo com a Cuf, que terminou o Campeonato de Setubal em primeiro lugar; e, finalmente, no Porto, efectua-se no sábado a ultima jornada do campeonato, admitindo-se que Vasco da Gama e F. C. Porto, igualados no comando, tenham que disputar uma finalíssima para decidir o título.

Entretanto, Aveiro e Leiria, acabam de apurar os seus representantes que são, respectivamente o Sangalhos e a Sanjoanense e o Marinhense.

EXTRAORDINÁRIA AJUDA AO DESPORTO ESPANHOL

MADRID, 10 (A. N. I.) — Vários complexos desportivos serão construidos este ano em Madrid e nos seus suburbios, estando as respectivas obras orçamentadas em quatrocentos milhões de pesetas — informa o «Hoja del Lunes».

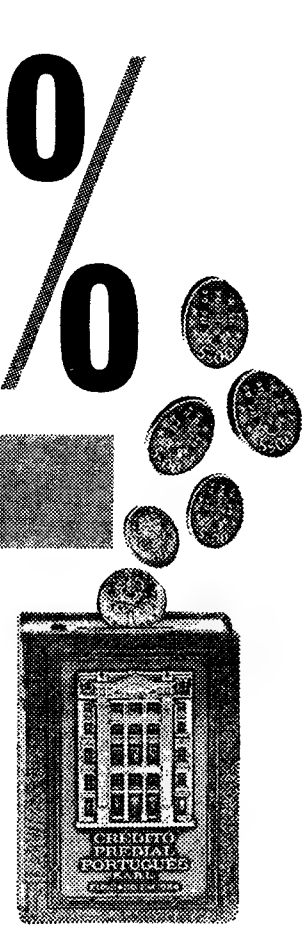
VOLEIBOL

O Sporting de Espinho na Holanda

A direcção do Sporting de Espinho está a estudar uma proposta, vinda da Holanda, no sentido de fazer deslocar aos Países Baixos, em Junho, a sua equipa de voleibol. Trata-se de um torneio que agrupa os campeões de vários países e que, por isso mesmo, tem um carácter de autêntica consagração aos clubes convidados.

COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%



isento de imposto complementar

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

RIA

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

Hospital de Santa Maria

CONCURSOS PARA O ANO DE 1968

Material Clínico em Borracha e Plástico — Conc. Público n.º 43/68

Material Diverso em Vidro e Plástico — Conc. Público n.º 44/68

Material Diverso para o Serviço de Sangue — Conc. Público n.º 45/68

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1968.

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

NO PRÓXIMO DOMINGO

MALÓ DEVE VOLTAR À EQUIPA DA ACADÉMICA

A tarde infeliz dos dois guardiões utilizados pela Associação Académica, no passado domingo, no Restelo, tornou mais intenso na colectividade estudantil o desejo de ver regressar o dr. João Maló, categorizado «titular» da equipa. Não que o técnico Mário Wilson ou os dirigentes e adeptos da «Briosa» tenham deixado de confiar nos jovens Brassard e Viegas, ambos com suficientes provas dadas para que se possa considerar acidental o «estenderete» do Restelo. Mas Maló, pela sua categoria e experiência, é um jogador particularmente influente nos resultados da turma dos estudantes.

Junto da secção de futebol da Académica, colhemos, agora, a informação de que Maló — ausente dos estádios desde a 6.ª jornada do Campeonato Nacional — está clinicamente recuperado, sendo provável que Mário Wilson o inclua já na equipa que, no próximo domingo, defrontará o Leixões, em Coimbra.

Mais duas notícias da Académica:

Serafim, que durante muito tempo esteve impossibilitado de alinhar devido a nova lesão e consequente intervenção cirúrgica, está agora em boa condição física — mas a contas com outro problema: exames.

Marques, o voluntarioso defesa-esquerdo, passou, desde ontem, a ser universitário.

F. C. PORTO — Valdir e Djalma lado a lado no próximo domingo?

O processo de naturalização de Valdir, esperam os dirigentes do F. C. Porto, deve estar resolvido dentro desta semana. Falta apenas o despacho deferido da Presidência do Conselho e a publicação no «Diário do Governo».

Caso isto se verifique nos próximos dois dias, Valdir poderá alinhar ao lado de Djalma, já no próximo domingo frente ao Vitória de Setubal, o que fortalecerá o ataque «azul-branco».

O presidente da direcção, Afonso Pinto de Magalhães, esteve no Estádio das Antas, onde se reuniu com todos os jogadores seniores do clube, felicitando-os pela maneira briosa com que disputaram o jogo contra o Benfica

☆

SPORTING — Gonçalves quase recuperado

Após o encontro de Setubal, contra o Vitória, foram vários os jogadores «leoninos» que baixaram ao posto médico do clube de Alvalade. As lesões contraídas, felizmente, evoluiram da melhor forma e apenas Gonçalves ainda se não encontra completamente recuperado. No entanto, efectuou hoje um ligeiro treino de adaptação tendo deixado ao técnico Fernando Caiado a impressão de que estará apto para domingo.

☆

BENFICA — Adolfo e Cruz, os «laterais» na Póvoa

A boa actuação de Adolfo no jogo do passado domingo, com o F. C. Porto, deve permitir-lhe continuar na equipa principal do Benfica — apesar do regresso de Cruz, que cumpriu o jogo de suspensão com que foi castigado.

Assim, não deve jogar na Póvoa de Varzim o veterano Cavém, que era agora o «capitão» da equipa, devido ao afastamento de Coluna, por castigo federativo.

☆

BELENENSES — Quaresma tem para um mês...

Para o treinador do Belenenses, Manuel Oliveira, o triunfo do passado domingo, sobre a Académica, teve a ensombrá-lo uma contrariedade: a lesão de Quaresma que não só não defrontará o Sporting, na próxima jornada, como deve estar afastado dos rectângulos por mais um mês.

Entretanto, o avançado Ernesto não tem podido treinar-se por se encontrar lesionado, contando-se, porém, com a sua recuperação até domingo — talvez para actuar ao lado de Sérgio, curado da lesão que não lhe permitiu jogar contra a Académica.

O prometedor José Luís, que tão auspiciosa estreia teve em S. João da Madeira, não tem podido dar a sua colaboração á equipa por estar a cumprir as obrigações militares numa unidade do Norte.

☆

V. SETÚBAL — Guerreiro, outro problema...

Para além das ausências, certas, de Leiria e José Maria — o primeiro lesionado, o angolano suspenso pela F. P. F. — o técnico do Vitória de Setuba: enfrenta outro problema: Guerreiro, um dos mais valiosos atacantes da equipa setubalense, encontra-se magoado, sendo problemática a sua inclusão no «onze» que defrontará o F. C. Porto, nas Antas.

«Regional» de Juniores

Belenenses e Benfica

(em encontro decisivo) defrontam-se hoje

As equipas de juniores de futebol do Belenenses e do Benfica defrontam-se hoje, á noite, no Estádio do Restelo. O jogo, que está a despertar grande interesse e será retransmitido pela R. T. P., tem carácter decisivo para ambas as turmas, pois permitirá apurar o vencedor da Série A do respectivo campeonato regional.

A R. T. P. faz a transmissão directa do encontro

Como curiosidade, anotemos os actuais «scors» das duas equipas: o Benfica marcou 119 golos e sofreu 6, enquanto o Belenenses averba o «score» também positivo de 75-11.

HOJE À NOITE

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, 7.ª jornada. 1.ª Divisão: Ávila-Benfica, Intendente-Sporting e F. C. Lisboa-C. Católico. 2.ª Divisão: P. Arcos-Armadorense, S. L. Amoreiras-Lisgás, Arte e Sport-Ateneu e Combatentes-G. I. P. Amoreira. 3.ª Divisão: S. L. Águias-E. Amadora, Atlético Cacém-Bela Vista, S. F. R. Cordeiro-«Os Económicos» e Mirantense-Operário. Promoção: G. D. Azambuja Caneças, «Os Unidos» Atl. Moscavide e Desp. Carmo-Lusitano Clube Todos os encontros se realizam nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, com início ás 21 e 30.

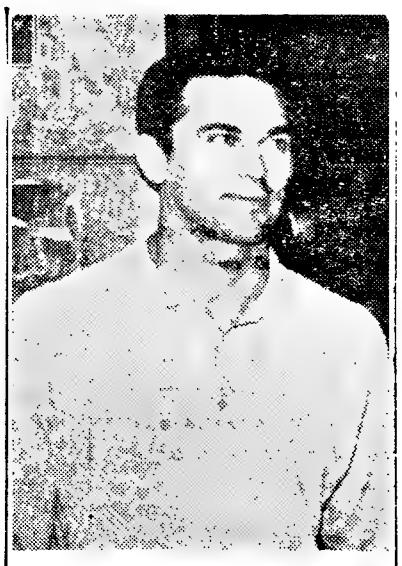
PELA F. P. F.

SUSPENSOS DOIS «INTERNACIONAIS»

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da F. P. F. puniu vários jogadores entre os quais os «internacionais» José Maria (V. Setubal) e José Pereira (Beira-Mar), cada um deles com *3 jogos de suspensão*.

Outro setubalense, Herculano, foi castigado com *advertência* e, na 2.ª divisão, além do já citado José Pereira, foram punidos:

Com *1 jogo de suspensão:* Henrique Gomes Feijão, do Olhanense; com *repreensão por escrito:* João Manuel Basto Cardoso, do Académico de Viseu e João Mendes Pereira do C. D. Gouveia; com *advertência:* Vítor Manuel Pereira da Costa, do Académico de Viseu.



DR. JOÃO MALÓ, o excelente guarda-redes da Associação Académica

ABEL

ESTÁ A AGRADAR...

O já famoso jogador moçambicano Abel não desiludiu, nos seus primeiros treinos, no Benfica — realizados «á porta fechada». Não foi dada nenhuma informação oficial sobre a capacidade revelada pelo futebolista, mas julgamo-nos habilitados a informar que causou muito boa impressão aos responsáveis benfiquistas, revelando excelentes qualidades, naturalmente a exigirem intenso trabalho para se expressarem completamente.

INQUÉRITO A DECLARAÇÕES DE PEDROTO

A Comissão Central de Árbitros, baseada nas afirmações do treinador José Maria Pedroto após o encontro com o Benfica, decidiu solicitar á F. P. F. um inquérito ao referido técnico.

O reinado dos inquérito continua, neste agitado futebol português...

RÂGUEBI

FRANÇA-ESCÓCIA — UM «BRINDE» DA TV PARA OS ADEPTOS PORTUGUESES

No próximo sábado, pelas 15 horas, o crescente numero de adeptos do raguebi, poderá apreciar, graças á televisão, um encontro de largas tradições no «Torneio das 5 Nações»: o França-Escócia.

Muitos dos 20 000 espectadores que, no ano passado, viram na Tapadinha a maravilhosa exibição do «quinze» de França, poderão ver outra vez excelentes jogadores como Spanghero, Sutra, Quilis, Carrère, Fort, Guy Camberabero, Maso e outros evolucionarem desta vez, contra adversários mais poderosos como são os escoceses, cujos avançados deverão ser, mais uma vez, comandados pelo gigantesco capitão de pára-quedistas Campbell-Lamerton (2,02 m, 110 quilos de peso).

Foi contra a Escócia que a França ganhou pela primeira vez em campos insulares contra uma equipa britanica. Aconteceu em 1948, quando o «quinze» de França era comandado pelo famoso Jean Prat, a quem os ingleses apelidaram de (Sr Rugby», tal a técnica e eficiência do famoso terceira-linha francês.

Estes jogos têm sido sempre caracterizados pela constante marcação de pontos e pela combatividade demonstrada por todos os participantes.

O C. D. U. L. venceu o Petersham

O C. D. U. L. e a equipa australiana do Petersham, disputaram no Estádio Universitário um encontro de râguebi, de que saiu vencedora a equipa dos campeões nacionais. O resultado final foi de 16-11 (com 8-0 ao intervalo). Vitória plenamente justificada, pois que inferiores técnicamente revelaram sempre maior determinação.

Sob a arbitragem do eng.º P. Magalhães, as equipas alinharam e marcaram:

PETERSHAM — Tapleton; Jones, Glasson, McClymout (3) e Adams; Cushert (8) e Nelson; McLean, Schultz e Toyne; Garrik e Canthorne; McDougall Cullen e McPherson.

C. D. U. L. — N. Lince; Frigoso (A Belo), L. P. Costa, A. P. Costa e N. Lino (6); M. Simões e Lucena; Ponte, J. Guedes (5) e J. Pereira; Castro Pereira e J. Salgado; M. Salgado, C. Pereira e B. Costa (Machado).

«ÍDOLOS DO DESPORTO»

Recebemos os numeros 1 e 2 da 5.ª série da colecção «Ídolos do Desporto» dedicados, respectivamente a Armando, «O 115 do Sporting», e a José Henrique, «O gigante de Saint Etienne».

HOMENS E «RECORDS» DO ATLETISMO (I)

100 METROS DE GERMANO VASCONCELOS (12.4 s.) A JOSÉ ROCHA (10.5 s.)

Com o fito de dar a conhecer, especialmente, aos jovens leitores e praticantes da modalidade, a uma nova geração que desponta para as práticas desportivas, a evolução dos «records» portugueses e, sobretudo, os homens que através dos anos intervieram nesta luta contra o cronómetro e a fita métrica, luta das mais sublimes que se conhecem no desporto, iniciamos, hoje, nestas colunas esta secção, que é um cantinho, sem pretensões, muito sintético.

Por motivo de espaço empregaremos mais os numeros do que as palavras, pois estas, neste caso, são de certo modo supérfluas. Analisaremos, assim, as vinte especialidades olímpicas, uma de cada vez. Começaremos pelos 100 metros, prova de tradições no atletismo português e a partir de 1910, ano em que se oficializou a modalidade em Portugal.

Todavia, em 1904, e em documentos daquela data, encontrámos vestígios da realização do primeiro concurso organizado pelos ingleses, do Lisbon Cricket Club. Esta organização serviu mais tarde ao «velho «C. T. F.»; ao Campo Grande Futebol Clube (antepassado do Sporting) e depois ao Clube Naval de Lisboa, Velo Clube Real Ginásio Clube Português, Sport Lisboa (antepassado do Benfica) e Ateneu Comercial para se iniciarem na prática das «corridas» «saltos» e «lançamentos».

Vejamos, portanto, como evoluiram os «records» nacionais homologados desde 1910 até ao presente:

26/6/10	*Germano Vasconcelos (Bf.), 12.4 s*
25/6/11	*António Stromp (Sp.), 12 s.*
5/6/12	*A. Correia Leal (Cif), 11.8 s.*
12/4/13	*A. Correia Leal (Cif), 11 s.*
15/6/24	*Gentil dos Santos (Cif), 10,8 s*
1/7/28	*Prata de Lima (Acad.), 10.8 s.*
19/7/31	*António Sarsfield (Sp. P.), 10,8 s.*
12/6/32	*M. Rodrigues Porto (Sp.), 10,8 s.*
19/6/32	*António Sarsfield (Sp. P.), 10.8 s.*
3/7/32	*António Sarsfield (Sp. P.), 10.6 s.*
16/7/33	*José Prata de Lima (Acad.), 10.6 s.*
14/7/46	*Tomás Paquete (Bf.), 10,6 s.*
30/5/48	*Nuno Morais (Sp.), 10.6 s.*
30/7/50	*Tomás Paquete (Bf.), 10,6 s.*
10/8/57	*António Faria (Bf.), 10,6 s.*
11/6/61	*Jorge Soares (U.), 10,6 s.*
8/8/63	*Jorge Soares (U.), 10,6 s.*
16/9/63	*José Rocha (Sp.), 10.6 s.*
1/8/64	*José Rocha (Sp.), 10,5 s.*
13/9/64	*José Rocha (Sp.), 10,5 s.*

Em 55 anos a evolução do «record» dos 100 metros foi de 1 s. e 9/10. Intervieram nestes despiques, precisamente, doze atletas. É curioso registar que além destes atletas, outros igualaram aqueles «records» tais como Armando Cortesão (16/3/13) e Salazar Carreira (14/5/14). Quase vinte anos mais tarde, outros atletas, também, igualaram o «record» de então (10,8 s.). Foram eles: José Carvalhosa, Joaquim Alves Pereira, Alberto Lima Marques, Mário Cunha Rosa, Pedro Vasconcelos, Manuel Nuncio e Fernando Lourenço.

É também, de assinalar, que a corrida dos 100 metros tem sido uma das de mais larga representação olímpica: António Stromp (Estocolmo); Gentil dos Santos e Karel Pott (Paris); José Prata de Lima (Amesterdão); António Sarsfield (Los Angeles); Nuno Morais (Londres); António Faria (Helsinquia) e José Rocha (Tóquio).

Foram campeões ibéricos: José Prata de Lima, Tomás Paquete e José Rocha.

JOSÉ ROCHA, o actual detentor do «record» nacional de 100 metros

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 05: Música de operetas; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário — Programa da tarde — Diga o que prefere; 18:: Sinal horário — Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Canções de amor; 19: Sinal horário — Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Festival 68; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «O Moço Loiro»; 21 e 45: Atenção ao ritmo; 22 e 10: Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 24: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícios — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 17: Música de harpa — Sonata de Dussek — Sonata em ré maior, de Mateo Albeniz; 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Os Puritanos», de Bellini; 18: Música do século XX — Obras de compositores polacos: Penderecky, Grazyna, Bacewicz, Tadeu Baird e Lutoslawsky; 19: Música de piano — Obras de Bela Bartok e Schonberg; 19 e 25: Folclore português — Música regional da Beira Alta, recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: «Cinq Rechants», de Messiaen; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Música sinfónica; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Música coral sinfónica, de Carl Orff; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Sinal horário — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — 94 mc/s — Às 28: Música de piano — Obras de Chostakovitch e Schumann; 23 e 30: Festival de Namurois de 1967, em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Belga — Parte de um concerto pelo agrupamento «Polyphonnias», dirigido por Charles Koenig — Obras de Anthony Holborne, Deittrich Buxtehude e Michael Praetorius; 0 e 07: Música sinfónica, de Rossini e Mendelssohn; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário — Clube da Juventude; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário — Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário — Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Grande do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um tema, dois estilos; 21 e 15: O que se escreve, o que se é; 21 e 20: Selecção em LP; 22: Noticiário; 22 e 02: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23:: A 23.ª hora; 2: Fecho.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

PROGRAMA DA TV

Às 19: Iniciação desportiva; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Vida sã em corpo são; 20 e 5: Carrossel Mágico; 20 e 10: Notícia do Espectáculo; 20 e 35: Vamos jogar no Totobola; 20 e 50: Telejornal; 21 e 15: Futebol — transmissão directa do Estádio do Restelo, do desafio de juniores Belenenses-Benfica; 23: TV Clube; 23 e 25: «Loretta Young Show»; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — orientação escolar e vocacional e Inglês; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — 1.º episódio das Aventuras de Seaspray; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25: História da Música; 21: «Café de Angola» — documentário; 21 e 15: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — 5.º episódio da série «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain; 22 e 20: Estudio C — programa com Maria Teresa de Noronha; 28 e 05: Série filmada — «Globe-Trotters»; 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias); 28 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucrs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bívar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃ — Ascenso, R. 27, 41 (31.1216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. do Madalena, 235 (832620) ✲ **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (61.1454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-2212 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (142239).
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (584027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** R. da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311287) ✲ **Fernandes Borges,** R. C-3, lote 300, Olivais Sul (311091).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A, (720395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, à Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (841271215).
SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Varela — Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb G. Guerra, 40 (Tel 281070); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, 3 P. E., lote B (Tel 933613)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado 26, Estefânia (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 2990881)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8 (Tel 2242501)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo 12 (Telef 2273443)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av. Teófilo Braga (Te 239025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Te 2290268)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Te 22052)
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 5 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Velas — Soros — Oxigénio Camas articuladas — Ambulância

Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo 56, 4.

Telef 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% T. 0	560$00	560$00	562$00
Consolidado 3% T. 0 ...	605$00	604$00	608$00
Consolidado 3 1/2% T. 0	670$00	665$00	670$00
Centenários 4% 1940	1 545$00	1.540$00	1 550$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 1943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	880$00	930$00
Externo 1.ª série cor. ...	—	—	1.000$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor. ...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor. ...	—	950$00	—
Caut. do 3.º série s/juro	—	250$00	280$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	
C. P. 4 1/2%	—	930$00	940$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	815$00	890$00
Gás e Electricid 4%	—	820$00	830$00
Gás e Electricid 4 1/2%	900$00	900$00	—
Gás e Electricidade 5% ...	—	950$00	970$00
H E Douro	860$00	855$00	870$00
H E Norte de Portugal...	—	—	00$00
H E S Estrela	—	770$00	—
Metropolitano	950$00	945$00	950$00
Petroquímico	—	870$00	—
Sonefe	—	785$00	800$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	835$00	837$00	837$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	83$00	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 951	—	83$00	84$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	992$00	992$00	1.000$00
Alentejo	—	—	675$00
Angola	—	1.425$00	1.450$00
Burnay	2.950$00	2.900$00	3.000$00
Crédito Predial	1.940$00	1 930$00	1.950$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3 900$00	3.950$00
Portugal	—	2 720$00	2 800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allianço	3.850$00	3 850$00	4 000$00
Ultramarino	1 498$00	1 490$00	1.498$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	900$00
Ag. Cassequel	—	565$00	570$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	70$00	80$00
Borar	—	—	115$00
Cabinda	—	80$00	84$00
C A D A	—	1.350$00	370$00
Cal do Buzi	—	64$00	67$00
Diamantes	1 223$00	220$00	225$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	—
Incomati	—	—	950$00
Lobito	—	435$00	445$00
Moçambique	—	42$00	44$00
Sonefe	250$00	247$00	250$00
Zambézia	45$50	45$30	46$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.700$00	1.750$00
Cimentos Tejo	—	2.250$00	2.270$00
Cal Navegação	—	525$00	—
C U F	—	—	1.180$00
Industrial Aliança	—	650$00	700$00
Nac Navegação	—	1.140$00	1.190$00
Petroquímico	—	2.700$00	2.850$00
Portugal e Colónias	1.370$00	1.360$00	1.380$00
Port de Celulose	3 300$00	3 250$00	3.400$00
Port de Pesca	—	760$00	—
Port. de Tabacos	420$00	419$00	420$00
Sacor	—	4 750$00	4.800$00
Socel	2.270$00	2.200$00	2.380$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	880$00
U F. Azoto	835$00	830$00	840$00
Águas. Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	415$00	410$00	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1 495$00	1 500$00
Gás e Electricidade	387$50	387$00	387$50
H E Alto Alentejo	165$00	164$00	166$00
H E Cávado	1.225$00	1 225$00	1 230$00
H E Douro	1.210$00	1 210$00	1 212$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	1.400$00
Nacional de Electricidade	—	330$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	1 390$00	385$00	1 390$00
União Eléctrica Portuguesa	185$50	185$00	186$00
F DE INVESTIMENTOS			
F. Atlântico	—	154$70	59$40
F. D. S	—	105$60	108$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 -100)

	3/1/68	9/1/68	10/1/68
GERAL	105,0	104,9	**105,1**
METROPOLITANAS..	103,5	103,2	**103,3**
ULTRAMARINAS ..	116,4	117,2	**118,1**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa [illegible]	34$50	37$00
América		
Dollar de [illegible]	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	5$72	5$92
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	6$52	6$72
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,65
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	26$15	26$65
Suíça — Franco	$39,7	$42
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	3 05$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	280$00	285$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:
UMA AVENTURA A QUATRO — no ESTÚDIO
GRINGO NÃO PERDOA — no POLITEAMA

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy**

estúdio
Telef 55 51 34
Às 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967;
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
A R A B E S C O
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
e o êxito continua!...
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
com **Catherine Deneuve — George Chakiris — Françoise Dorleac**

LIZ
Telef 48560
Às 15 e 21 h (Adultos)
O SENHOR DA GUERRA
A ETERNA DÚVIDA

IMPERIAL
Telef 45933
Às 15 e às 21 h. (Adultos)
MEL AMARGO
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
BRAVOS ATÉ AO FIM

POLITEAMA
Telef 32 63 96
HOJE, À NOITE ÀS 21.30
EM ESTREIA
A arrebatadora desforra de uma traição
GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood**
Scope-Color. (Maiores 12)

HOJE, ÀS 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA (Adultos)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lana Turner, John Forsythe
e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Divertido e emotivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli**
COLORIDO

CINE TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
As 21 30 (M. 17 anos)
Uma comédia repleta de imprevistos que foi um êxito !!
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com **Tony Curtis, Natalie Wood, Henry Fonda, Lauren Bacall** e **Mel Ferrer**

estudio 444
Telef. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
3.ª Semana de lotações esgotadas
(M 12 anos)
Julie Christie e **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

RESTELO
Telef 61 03 75
As 21.30
(M 12 anos)
O INCOMPREENDIDO
(L'IMCOMPRESSO)
com **Anthony Quayle** e **Graziella Granata**
EASTMANCOLOR

TERRASSE
Telef [illegible]
As 15 e ás 21 h.
(M 17 anos)
48 HORAS DE ANGUSTIA
A INGÉNUA EM HAWAI

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 327493
As 21.45 h
Grande êxito em Lisboa, Nova York e Paris
FELIZ ANIVERSÁRIO
de H. PINTER
Sábado, ás 16 horas — Tarde a preços reduzidos
(M. 17 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**
Mário Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (M. 6 anos) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
A S F E T I C E I R A S
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

QUINZENA 3 MESTRES ITALIANOS
Amanhã — 18.30 h. — (Adultos)
SENTIMENTO, de **Luchino Visconti**
com **Alida Valli, Farley Granger**, etc.
Dia 15: **A Noite** (Adultos)

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
A R A B E S C O
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 2' e 55 «Equilíbrio instável» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 2' e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 2' e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 2' e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23' «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2' e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Emboscada fatal» (12 anos).
OLÍMPIA — Às '9: «Os três invencíveis»
PARIS — Às 21: «À beira do abismo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 2': «Inferno na Terra» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Guia para um homem voluvel» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «20 quilos de sarilhos» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A ultima pega» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Rasto de violência» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um maluco em órbita» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Mel amargo» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Como matar sua mulher» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Flinte, perigo supremo» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «As 3 faces de uma mulher» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Operação Paraíso» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Difamação» e «Adorável Júlia» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O nosso agente em Viana» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Fantomas contra Scotland Yard» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Como se divorciam os americanos» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Ela era sargento» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O quarto interdito» e «O agente secreto n.º 6» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O gaucho» e «A rapariga que sabia de mais» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Coplan FX-18 arrasa tudo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A espada de Alí Babá» (12 anos).

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam
HOJE 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas
TEATRO VILLARET

A comédia para RIR muito
deliciosamente louca!
ADULTOS
com EUNICE MUÑOZ — RUI DE CARVALHO — ROGERIO PAULO — JOSÉ DE CASTRO — HENRIQUETA MAYA — JOÃO PERRY - CLARA ROCHA — MADALENA BRAGA — VASCO JR.

BLAUPUNKT
PONTO AZUL
O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES
O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS
PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00
VELA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450 562459 - LISBOA

bom apetite

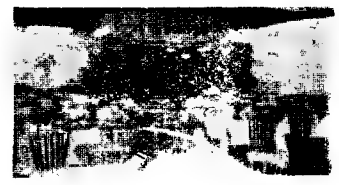
Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre Lumiar Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)
Amanhã: **Bacalhau à Gomes de Sá e Arroz de Frango à Minhota**
Sábado: **Lulas à sesimbrense e Entrecosto à transmontana**
Marque mesa pelo telefone 685908
Marque para automóveis

RESTAURANTE SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira 17 a 21
Telef 47251

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144 — Tel 790211
(2 Circular ao Campo Grande)



Aspecto [illegible] salas
Sábados e domingos
JANTARES DANCANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
DOMINGO, 14 DE JANEIRO, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ
Concerto pela
BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
Direcção: **MAESTRO TENENTE SILVA DIONÍSIO**
PROGRAMA
OS MESTRES CANTORES (Abertura) WAGNER — **CARMEN** (Prelúdio e intermédios) BIZET — **RAPSÓDIA PORTUGUESA** de RUY COELHO — **SCHEHERAZADE** (Suite sinfónica) R. KORSAKOW
Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje — Maiores 6 anos
Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos

QUEM SABE FAZER TEATRO DE BONECOS?

Antigamente, quando éramos pequeninos, havia pelas ruas grupos de homens e mulheres que, de biombo ás costas, percorriam as ruas dos bairros populares, encantando a petizada com os manejos e as histórias pitorescas com que estes «Robertos» falavam ao espírito fantasista das crianças e dos adultos que, encantados por esse mundo mágico, ali ficavam, de olhos postos nas figuras mágicas.

Há muito tempo já que não vemos «Robertos», nem nos consta que andem por aí, ou que as escolas ou outros grupos se preocupem com a matéria.

Um dia destes, há sete meses, alguém da Casa da Comédia passou pelo Alentejo e, nos arredores de Estremoz, descobriu uma original família — marido, mulher e duas filhas — acompanhados por um velho homem, de quase oitenta anos, apresentando, todos, os chamados «Bonecos de Santo Aleixo».

Este é o Jaleco: unha longa, como dois dedos indicadores reunidos, alpargatas e bilhete de eléctrico metido atrás da orelha, á laia de beata. Sonha com as ceifas, embora reconheça que aqui é melhor do que no Alentejo.

Os bonifrates alentejanos e seus donos vieram a Lisboa Na Casa da Comédia, nas Associações de Estudantes, em casas particulares, os cinco elementos do grupo têm chamado as atenções de toda a gente. Fizeram moda e chamaram a atenção de populares e eruditos.

● Um concurso internacional

E poderão orgulhar-se, se for caso disso, de terem originado um movimento de interesse pela sua especialidade, tão esquecida entre nós, embora milenária, e tão enraizada nas tradições populares. E esse movimento vai sintetizar-se num concurso nacional, que a Casa da Comédia, com o apoio do S. N. I., vai organizar, devendo as inscrições dos interessados ser feitas até ao dia 15 do próximo mês.

Fomos, esta manhã, á Casa da Comédia, para ver os «Bonecos de Santo Aleixo» e ouvir João Osório de Castro, Júdice da Costa e Joaquim Esteves falarem do concurso em organização.

Ele destina-se a suscitar nas escolas primárias, secundárias e superiores um movimento de interesse pelo teatro de bonecos.

Os prémios, que atingem, ao todo, trinta contos, hão-de distinguir o boneco mais original, de criação moderna, o melhor texto e o melhor conjunto.

Mas, o mais importante, para além de se pedir a grupos estrangeiros que nos venham mostrar o que fazem neste domínio, é a iniciativa de destinar a descobrir os Grupos de Teatro deste género que vivam ignorados nas profundezas do País, como sucedia a esta família alentejana, que só há trinta anos comprou este negócio dos fantoches. Ao Velho Jaleco, que há trinta anos vendeu a sua herança por cento e cinquenta escudos, se fica a dever a revelação deste tesouro e Inológico, que nos parece agora em vias de se abastardar, no contacto com a cidade, como se viu esta manhã; nas suas graças onde já entram sulfatos e terylene.

E' ele, o velho jaleco, que herdou numa tradição de trezentos anos de fantoches populares, alentejanos, que toca ainda á guitarra, nos modos antigos da tradição do Alentejo, os cantos que servem de fundo á representação.

Pode ser que amanhã, depois deste concurso, apareçam outros jalecos do Algarve, do Minho, da Beira e Trás-os-Montes. E que bela surpresa será essa, como o é actualmente o da representação desta ancestral alma de um povo, através dos seus autos e mistérios ou dos seres «intermezzos» de recorte oitocentista.

A família de bonecreiros, representando o «Auto da criação do mundo»

A estátua de Guerra Junqueiro é inaugurada no dia 19

Como noticiámos encontra-se já na Praça de Londres, no extremo sul, virada á Avenida Guerra Junqueiro, a estátua do grande poeta da «Pátria» e dos «Simples».

A cerimónia inaugural está marcada para o dia 19 do corrente, ás 16 horas.

No acto de descerramento da estátua, que o prof. Lagoa Henriques modelou, devem usar da palavra o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o conselheiro dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, e o dr. Oliveira Guimarães, da Sociedade de Compositores e Autores Teatrais Portugueses.

Da família de Guerra Junqueiro deve assistir sua filha, D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho.

ARTIGOS APREENDIDOS PELA SECÇÃO DE JUSTIÇA DA P. S. P.

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública (edifício do Governo Civil, encontram-se apreendidos os seguintes objectos: metro duplo, serrote, compassos, brocas, maço de madeira, colher de estucador, braçadeiras, chaves de fendas, plainas, martelos, raszadeira, sovelas, esquadros, limas, pincéis, dobradiças, pedra de afiar, formões, saco de lona, pasta de cabedal, pregos, pasta com medicamentos. Supõe-se que são provenientes de furto. Aquela corporação pede ás pessoas a quem tais artigos pertençam, que se dirijam o mais breve possível á citada repartição, com vista ao seu reconhecimento.

O BENFICA já tem terrenos para o «Centro de Estágio»

Pelo comendador Adolfo Vieira de Brito foi confirmada, aos seus colegas de direcção do Benfica, a doação de importante parcela de terreno, sita em Belas.

Estes terrenos destinam-se á construção do futuro Centro de Estágio dos atletas benfiquistas. A escritura deverá ser feita na próxima semana.

Auxílios e empréstimos a comerciantes afectados pelas inundações de Novembro

Ao fim da tarde de hoje, na Câmara Municipal de Cascais, serão distribuídos, por intermédio da Inspecção-Geral das Actividades Económicas auxílios e empréstimos concedidos pelo Ministério da Economia, a mais de cem comerciantes do concelho afectados pelas inundações catastróficas de 25 de Novembro.

Também na próxima terça-feira, ás 16 horas, haverá na Câmara Municipal de Sintra idêntica distribuição, que contemplará igualmente mais de uma centena de comerciantes sinistrados daquele concelho.

Um museu na «Casa dos Barões» em Santa Comba Dão

VISEU, 11 — A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais fechou contrato de compra da bela «Casa dos Barões», em Santa Comba Dão. Há, ainda, pormenores a acertar, relativos aos justos direitos dos comerciantes e de mais inquilinos.

A progressiva terra de Santa Comba Dão bem merece que, ajudando-a a manter o seu notável estabelecimento que é o «Café Arcada», velho de mais de cinquenta anos e verdadeiro clube da simpática capital do Sul da Beira Alta, venha a lucrar ainda mais alguma coisa também no aspecto comercial.

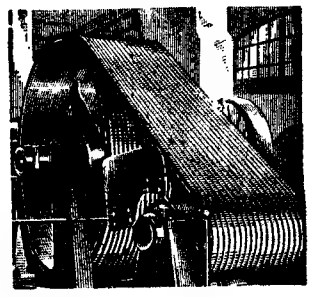
Claro, também, que se pensa, superiormente, em instalar no célebre edifício, secularmente denominado «casa dos Barões», um museu local.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
Junto ao Largo)

Quando chegar o frio lembre-se de
COBRA
o calorífero francês mais vendido em PORTUGAL
modelos: normais, infra-vermelhos, catalíticos.

PARA GRANDES ORGANIZAÇÕES
PRÉDIO
VENDE-SE OU ALUGA-SE
Com 15 anos de construção, completamente restaurado, cerca de 2500 m2 de área total, em 6 pisos, com 38 dependências utilizáveis, dispondo de 4 salas com cerca de 100 m2, 5 salas entre 40 e 50 m2, 3 salas entre 30 e 40 m2, 6 salas entre 20 e 30 m2, todas com possibilidade de subdivisão, e ainda último andar com 150 m2 livres.
ELEVADOR E AQUECIMENTO CENTRAL
Ver das 11 às 14 h. R. de Santa Marta, 32
OCUPAÇÃO IMEDIATA
Trata no Hotel Embaixador, todos os dias úteis, das 19 às 20 h.

Boutique
FIM DE ESTAÇÃO
TUDO A PREÇOS EXCEPCIONAIS
Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 320843
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077


CORREIAS TRAPEZOIDAIS
TRELLEBORG
Sem aumento de preço. Melhoria sensível, relativamente às correias tradicionais.
• Maior capacidade: 40 % mais
• Antiestáticas
• Resistentes ao óleo de lubrificação
• Resistentes aos Agentes Atmosféricos
Representante:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D - LISBOA 1
Telfs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»
N.º 493 — 11 DE JANEIRO DE 1968

DECLARAÇÕES EXCLUSIVAS AO «DIÁRIO DE LISBOA»

«A LITERATURA EUROPEIA MATERIALIZOU-SE E OS JOVENS DE HOJE SÓ ACREDITAM NA VIOLÊNCIA»

— diz-nos MIGUEL ANGEL ASTURIAS

O grande romancista guatemalteco Miguel Angel Asturias, Prémio Nobel de Literatura, faz declarações a César Faustino para o «Diário de Lisboa»

ESTOCOLMO — Perfil pesado de índio, o rosto de bronze a lembrar máscara dos maias, o homem imponente que está diante de mim raciocina com nervosismo e procura falar com serenidade.

— O supremo objectivo do romancista é fixar-se na memória do povo. Se escreves um livro apenas porque isso te dá prazer, então é melhor queimá-lo.

Eis Miguel Angel Asturias, o discutido escritor guatemalteco, que veio a Estocolmo receber das mãos do rei da Suécia o Prémio Nobel da Literatura. Mais um diplomata (como Saint-John Perse, Andric e Seferis) para reforçar o conceito de um crítico sueco que classificou de «pensão de

(Continua na última pág.)

Entrevista de CÉSAR FAUSTINO

HUMANISTA CATALDO SÍCULO

Aquele humanista Cataldo Aquila Siculo que da Sicília veio ensinar em Lisboa e, possivelmente em Coimbra, e nos deixou obras essenciais ao conhecimento do Portugal do Renascimento, não teve ainda o biógrafo paciente e entusiasta que decifre os enigmas da sua vida e traga as suas epístolas para nossos dias, limpando-as da poeira dos séculos e do esquecimento. Um estudo sobre Cataldo, como aquele que o prof. Gonçalves Cerejeira consagrou a Clenardo, seria obra sobremodo meritória.

Entretanto anote-se o artigo que lhe consagra o prof. Américo da Costa Ramalho no ultimo numero de «Humanitas», corrigindo três pontos relativos á biografia e actividade cultural do humanista: «Primeiro: não teve três filhos nem com eles viveu na miséria. Segundo: não se correspondeu com o cardeal Bessarion, mas o destinatário das «Epistolae» enviadas a um amigo com esse nome é Bessarion Malvezzi, de uma conhecida família de Bolonha. Terceiro: a «Oratio Habita a Petro Menesio Comite Alcotini coram Emmanuele S. Rege in Scholis Ulyxdonae» foi de facto pronunciada por D. Pedro, segundo conde de Calcoutim, quando ainda não tinha vinte anos, e não por seu avó, do mesmo nome, primeiro marquês de Vila Real».

Há obras de Cataldo publicadas nas «Provas da História Genealógica» de António Caetano de Sousa.

UMA VOZ PORTENTOSA DA GENIALIDADE POÉTICA:

ANTÓNIO ALEIXO

por CÉSAR DOS SANTOS

AINDA hoje, como nos tempos celebrados por geógrafos e historiadores antigos — entre eles o grego Estrabão e o árabe Edrisi —, em que pelas luminosas e cálidas paragens do Algarve até os negócios se tratavam em verso, pois todos eram poetas — e isso também Dozy eloquentemente o testemunha na sua «História dos Muçulmanos de Espanha» —, ainda agora, por aquelas paragens de encantos e encantamentos, podemos ouvir os improvisos de chispante repentismo dos chamados poetas populares. Alguns desses rapsodos, inspirados, espontâneos, penetrantes trazem dentro deles a chama criadora que habita os verdadeiros artistas. São deserdados da fortuna, enjeitados da sorte, mas livres, sem rei nem roque, insubmissos á servidão; e, embora anónimos, absorvidos pelo caudal de inquietações, sonhos e humanos anseios, deles emana, em toda a pureza e na plenitude da sua força, a ideia poética do povo daquele retalho inconfundível do território português, a que chamam viveiro de poetas.

Não admira que o torrão algarvio — alimentado pelas

(Continua na ultima página)

O pintor Fujita depois de ter completado 81 anos, à esquerda. À direita, temos um dos passos do caminho do Calvário em que Jesus Cristo está sob a cruz e que Fujita realizou para a sua capela neo-românica que é hoje o motivo da sua vida e de toda a sua arte

O pintor Fujita e sua arte religiosa

O pintor Fujita completou 81 anos. Foi em dada altura o ai Jesus dos artistas de Paris e dos amadores de arte em toda a França, que é como quem diz em todo o Mundo. Fixado em França em 1913, Fujita, nascido em Tóquio em 1886, muito míope, de olhos em amêndoa, realizou sobretudo naturezas mortas de estranha suavidade, nus de carnes róseas e retratos em que o desenho minucioso mostra bem os veios que o prendem á arte oriental.

Fujita foi na altura da sua maior aura o decorador do pa-

vilhão japonês na cidade universitária de Paris e obras suas entraram nos grandes museus modernos, a começar também pelo de Paris.

Pois o grande pintor Fujita, convertido em 1959 ao catolicismo e então baptizado, virou pintor exclusivamente místico. Aos 81 anos, o artista que desenha sobre papel de arroz e é sobremodo exigente para consigo mesmo, tomou á sua conta uma capela neo-românica e está a decorá-la por completo.

Nos seus começos de Paris, como todos os que começam, desde Picasso, vendia os seus desenhos por baixo preço. A fama tomou-o e suas obras foram disputadas. Onde vão já os tempos de Montmartre?

Nessa capela neo-românica Fujita desenhor os vitrais, pintou grandes quadros murais. E' o mesmo artista exigente, minucioso e de tons brandos ainda quando a tragédia da Paixão o toma por completo.

ROTEIRO CULTURAL — EUROPA 1968

A Prajñâpâramitâ e os cinco Budas de Leida

por EUGÉNIO NAVARRO

Vamos tentar introduzir o leitor num *mundo*, que parecerá hoje, a muitos, fantástico, mítico ou irreal. E no entanto para alguns nada menos fantasista, imaginário ou ilusório. Para esses até não existe outro domínio de mais definitiva realidade.

Simboliza esse *mundo*, que por assim dizer envolve todos os mundos, uma imagem maravilhosa que faz parte dos tesouros mais zelosamente guardados no Museu Nacional de Etnologia de Leida, na Steenstraat n.º 1 daquela prestigiosa cidade da Holanda.

Trata-se de inigualável imagem, *rupa* ou forma, de *Prajñâpâramitâ*, palavra sânscrita que talvez se possa traduzir por Presciência-transcendental.

Seja-nos lícito embrechar com as próprias algumas palavras de comentário (sobre aquela preciosa escultura hindu-javanesa) do dr. Edward Conze, um dos mais eruditos e autorizados intérpretes britânicos do Budismo *maiana* no Ocidente.

Entre as imagens de *Prajñâpâramitâ* (cerca de oitenta), que favorável destino nos conservou até hoje, é esta uma das mais belas e misteriosas.

Esculpida em Singasâri (Java Central), por volta de 1230, a maravilhosa estátua, que mede na altura quase um metro e vinte e dois centímetros, foi modelada por genial, embora anónimo, artista, pelo corpo da rainha Dedes, esposa do soberano reinante em Java àquela época

Exornam o vulto, magnificamente, todos os atavios que são pertença de um *Bodhisattva*, ser de iluminação que faz o voto de não entrar no *Nirvana* (a que tem, aliás, pleno direito) *enquanto a mais ínfima pontinha de erva não for resgatada*. Está a figura concentrada em meditação profunda, mas pelo *mudra*, gesto ou postura das mãos, índice que silenciosamente expõe a doutrina que simboliza e de certa maneira ela própria encarna.

Consoante estatui o *Sâdhanamâlâ* (espécie de tratado de iconografia sacra) no Sâdhana 158, o livro assenta numa só flor de lótus vermelha que se vê á esquerda da figura sedente.

O mesmo Sâdhana canònicamente prescreve, como cor para o corpo, um amarelo dourado, preceito que fielmente o artista quis cumprir, utilizando na sua obra, por material, uma pedra de tom áureo e macio que despede suave irradiação á vista.

Esta imagem da Perfeita Sabedoria, da Sabedoria Transcendente, *ida além*, na acepção literal, tem sido bem definida como *a manifestação mais espiritual possível do princípio maternal* (na criação) e também exalçada pela sua *compostura e espiritualidade, pelo equilíbrio e pela harmonia das formas, da auréola e do trono, além da persuasiva musicalidade de linhas e proporções que nos exprimem inefável serenidade e beatitude.*

*

Poder-se-á muito naturalmente crer ou supor, sob qualquer forma de convicção ou concepção, que *Prajñâpâramitâ*, dado o seu carácter transcendente, repudia todo e qualquer acesso ao comum dos homens.

Por estranho ou surpreendente que pareça, a Presciência-transcendental — garantem *os que sabem* por experiência directa, própria — está, encontra-se ao alcance de toda a gente; mais, reside, mora, bem sensível, em cada um de nós, e a todos generosamente e a cada instante se nos oferece... Simplesmente — contestam ainda os iluminados — nós fechamos os olhos para a não ver, ou iludimos a mente para a não deixar dominar! Um paradoxo enigmático e angustiante, cuja irresolução nos custará talvez a beatitude suprema, o livramento absoluto, a emancipação total.

Longe de ser cousa alheia á nossa vida, ou distanciada astronòmicamente da existência de cada um, a *Prajñâpâramitâ* é a razão de ser, o princípio de todas as cousas: ela não está próxima, nem distante, nem alta nem baixa, não é fácil nem difícil, nem amiga nem adversa; nega todos estes e os demais dualismos e opostos, ultrapassa tudo e ao mesmo tempo em tudo se detém, sem que qualquer cousa ou nada a detenha.

«Estudar a *Prajñâpâramitâ*, ou formarmo-nos conforme a sua doutrina, é aproximarmo-nos do domínio da solidão absoluta ou do *vazio* absoluto.

Ordinàriamente, *prajñâ* repousa, obscurecida (sem que seja o que for a obscureça, aliás) nos mais profundos recessos da consciência. A menos que seja despertada com êxito, ficando apta a ver *o outro lado da realidade*, o que deveras equivale a ver a Realidade (as cousas tais como são) não há outro meio de se escapar á escravidão da ignorância e da dor. É esta libertação que se chama atingir a iluminação suprema ou omnisciência *(sarvajñâtâ)*.»

Escreve assim o doutor Daisetz Teitaro Luzuki, professor de Budismo Zen em Kioto, nos seus famosos *Essais sur le bouddhisme Zen* (Paris, Albin Michel, 1940/ /1943, troisième série, pág. 1255).

É raríssimo o homem que não vive ou perturbado ou distraído, quer dizer, fora da realidade, da paz, do contentamento. Por isso se sente infeliz e não cessa, inquieto, de procurar *o* que lhe falta. Lamentàvelmente quase nunca *o* encontra. Eis o grande drama do homem, a verdadeira tragédia da humanidade.

refúgio, a morada, o último caminho, a ilha de refúgio, a iluminação, o guia e o lugar de passagem do mundo.

Por aqui agora fàcilmente se vê que na realidade o *bodhisattva* não é uma alma reservada, negativa, desejando sem cessar fugir ao mundo para atingir a sua própria perfeição, a sua iluminação pessoal; antes, é um salvador do mundo, e dos mais aguerridos; actua verdadeiramente no mundo para obter desse contacto activo o resultado que deseja.»

«Neste sentimento de amor do próximo, não existe nenhuma ideia de superioridade, nenhuma ideia separativa ou de exclusão, que torne os homens diferentes uns dos outros de maneira fundamental e irreconciliável.»

Eis a lição profunda e exemplar de paz e amor que representa e propõe, além da incomparável imagem de beleza que constitui, a «Prajñâpâramitâ» *rupa* de Leida.

*

Só comparável á impressão que nos produziu a visão directa daquela inspirada forma de espiritualidade, que já conhecíamos através de reproduções, a descoberta inesperada da sala dos cinco Budas de bronze.

Quase dissimulada, por hábil ou forçado arranjo de instalação, como para desafiar ou prevenir a sagacidade do visitante, de modo a converter assim o seu encontro em meritório prémio, a câmara está disposta e iluminada como cripta ou templo subterrâneo do Oriente.

A primeira impressão, súbita, imprevista, é de sacro deslumbramento. Sob a luz indirecta, em campo negro, aqueles grandes vultos, silenciosos, maciços, profundos, são imagens de perfeição e eternidade. Parecem vivos, imóveis, prodigiosos, a meditar de pálpebras descidas, absortos numa íntima visão de total esplendor.

São todos, significativamente, *Dhyani-Buddhas*, isto é, Budas em meditação profunda, cada um, porém, com sua função no mundo:

Pelo carácter artístico originário pertencem ao Japão e situam-se entre os séculos dezassete e dezoito.

Dos cinco será de interesse, julgamos, descrever um em pormenor.

Escolheremos, por mais acessível, mais devocional, «um» Buda que serve de invocação, entre os japões, aos fiéis da «Terra da Pureza», escola budista que se distingue por um exercício técnico piedoso, chamado «membutsu», que quer dizer literalmente «pensar no Buda», o que por sua vez significa em especial, na prática, recitar o nome de Buda *Amitâbha*, isto é,

Ora, a *Prajñâpâramitâ* pretende e consegue ser a instrução e a prática do *bodhisattva*, ou ser de iluminação, que deseja, por destino e empenho próprio, realizar em si mesmo a iluminação suprema, não para seu benefício pessoal, mas para o de todos os seres.

Afirma ainda o mesmo já citado, douto e esclarecido mestre japonês:

«...ele, o *bodhisattva*, deseja emancipar os seres da escravidão da acção *(Karma)* e da ignorância... O seu desejo é ser benevolente para com o mundo, torná-lo feliz, despertar no seu íntimo compaixão pelo mundo. Eis porque ao realizar em si a iluminação suprema, ele formula o voto de vir a ser o grande benfeitor, o protector, o «Buda de Luz Infinita».

Consoante uma carta de Kun-Ku, um dos mestres da época Ming, a um dos seus discípulos, que lhe fizera certas perguntas para esclarecer dúvidas, «a doutrina do «membutsu» é a via mais curta para a realização da vida búdica» «O que mais há de desejável é a «Terra da Pureza», e a via mais segura é o «membutsu». De qualquer maneira que penseis no Buda, intensamente ou não, de qualquer modo que possais invocar o seu nome, em voz alta ou baixinho, não vos deixeis constranger por nenhuma regra, conservai antes o vosso espírito em ordem, tranquilo e em silenciosa contemplação. Quando ele houver atingido um estado de unidade que já os que vos rodeiem não perturbem, um dia, qualquer incidente provocará em vós, de modo inesperado, uma espécie de revolução mental, e por aí vereis que de facto a Terra pura da Serena Luz não passa de ser esta mesma terra que todos habitamos, e que finalmente o Buda Amitâbha e o vosso próprio espírito».

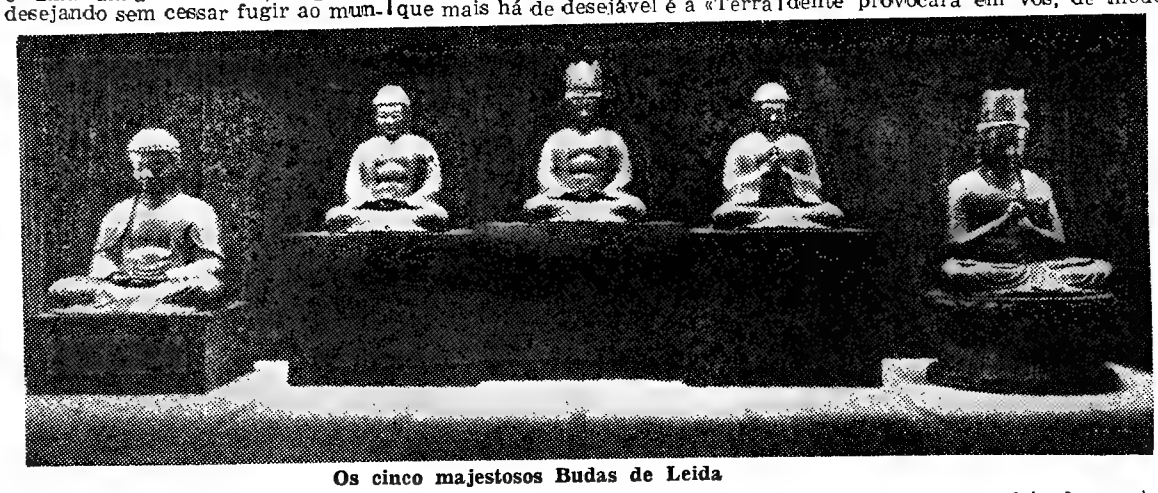
Dhyani-Buddha Amitabha, isto é, o «Buda de Luz Infinita»

O *Sukhavatî-vyûha-sûtra*, uma das três principais escrituras da escola da Terra da Pureza, garante:

«Quando o Buda *Amitâbha* alcançou a sua iluminação, quis que logo o seu nome ressoasse através de todos os quiliocosmos, a fim de salvar todo o ser que porventura o ouvisse.»

É um voto salvífico, transcendente e maravilhoso, concreto e trivial, ao mesmo tempo, próprio do Senhor da Compaixão que permanentemente quer e estremece a todas as criaturas Por isso, da suprema assembleia que formam os Cinco Budas de Leida, que também se não encontram por acaso na Europa e á guarda de um pacífico e religioso país como a Holanda, nos pareceu mais oportuno distinguir aquele mais acessível e que mais propício pode ser, pela sua função de caridade e graça, ao Ocidente, o Buda *Amitâbha*, o da Luz Infinita.

EUGÉNIO NAVARRO



Os cinco majestosos Budas de Leida

POLIGONAL

para o José Bernardino, ao nascer.

Ó noite a mais antiga
dormindo entre os seios
da vigília: um polígono,

um espelho: a exacta
dimensão do homem.

☆

Polígono: faces
que ocultam
a linha, o eixo.

☆

Amorfa, a bola
rebola, percute
no túnel, no muro.

Só o polígono é fiel
à linha axial:

assim o homem
entre a vigília e o sonho.

3/XI/67

para o José Bernardino, aos dois meses.

Do sono nada sei,
não sei da pedra.

Do sonho sei que é ovo,
não pedra, respiração atenta
ao tempo, pão
para a vigília, sal ou sol
diário em que aquecemos
o sangue e a solidão.

☆

Se diàriamente
poligonares, encontrarás
o eixo, a linha.

☆

Homem:
duro ofício de
polígono, exercício
axial,

tensão para espinha
vertical.

Abrantes, Janeiro, 3, 68

JOSÉ FERRAZ DIOGO

Policlínica do Rossio

L. D João da Câmara, 19, 2.º Esq.º Telef 32 06 60

Dr Almada e Melo — Crianças — 2.as e 5.as — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.as, 4.as 5.as e 6.as — 15.30 h
Dr Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.as 5.as e sábados — 15 h
Dr A. Pita Negrão — Clín cirur. — Operações — 3.as 5.as e sáb — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. Naz. e Ouv. — 14 h
Dr Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais Hemorróidas — 2.as 4.as e 6.as — 19 h.
Dr Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h
Dr Freitas de Sousa — Doen Reumát. — 3.as e 5.as — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h
Dr. Luis Abecasis — Coração Electrocardiografia — 3.as 5.as e sábados — 14 h
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Profi Mental — 3.as e 5.as — 18.30 h.
Dr Marques da Gama — Clín Médica — 3.as 18.30 h Sáb. 14.30 h.
Dr J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.
Dr Reis Vall... — Análises clínicas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ACTIVIDADE EDITORIAL

URBANO TAVARES RODRIGUES

«CARNAVAL NEGRO» E «A NOITE ROXA» DE URBANO TAVARES RODRIGUES

O nosso prezado camarada dr. Urbano Tavares Rodrigues está numa autêntica febre de produção literária e os livros novos e as reedições sucedem-se, sinal de que á produção do escritor correspondem os leitores, aquele seu público fiel que lhe vai devorando romances novelas, contos e ensaios.

«Carnaval Negro» é uma novela que Urbano Tavares Rodrigues publica na série «Movimento». Noite de Carnaval, com os incidentes carnavalescos em que o mais fundo das borras humanas vêm á superfície. Nas suas páginas há aquela arte de narrar de Urbano Tavares Rodrigues, aquele seu fio de emoção e humanidade e o diálogo correntio, sempre natural e bem conduzido.

«A Noite Roxa» é um livro de novelas de que a Betrand publicou a segunda edição agora. A crítica do volume está feita há muito. Nesta edição, á laia de prefácio, os editores antepuseram um estudo do nosso camarada de jornalismo Baptista Bastos sobre a novela «Escombros». a primeira de «A Noite Roxa» Diz Baptista Bastos: «Os «escombros» não são pertença individual; sim, e antes de tudo, projecções de um mundo em decomposição latente... Porque os sinos dobram por todos nós».

«A Noite Roxa» é publicada com uma sugestiva capa de José Cândido.

«PREPARAR O FUTURO» por Louis Armand e Michel Drancourt

Na Editorial Pórtico, na colecção que se afirma dentro de uma especialidade em pleno desenvolvimento, qual é a da «Direcção de Empresas», foi agora publicado este volume de Louis Armand, da Academia Francesa, e Michel Drancourt.

«Preparar o Futuro», que Sampaio Marinho traduziu, está realizado com um espírito ao mesmo tempo de técnico e humanístico, enformando a orientação de uma empresa com aquela mentalidade indispensável a todo o agrupamento humano, seja esse agrupamento realizado com esta ou aquela finalidade

A mutação do equipamento, a mutação das dimensões, a organização na era técnica, a técnica meio de civilização e a formação e a informação que impõe o equipamento técnico

Na conclusão se apresenta a juventude como factor de progresso, só nela se podendo apostar para o futuro dos países.

«PROMETEU AGRILHOADO» de ÉSQUILO

Na colecção «O Grande Teatro do Mundo» que o prof. Paulo Quintela em boa hora lançou na Atlântida de Coimbra, apareceu esta primeira pedra. E é sem dúvida um magnífico canto para servir de base a uma colecção teatral, o «Prometeu Agrilhoado» de Ésquilo.

A tradução, o prefácio e as notas são de Ana Paula Quintela Ferreira Sottomayor, tendo a versão portuguesa subido á cena no Teatro dos Estudantes de Coimbra, em 2 de Maio do passado ano. Foi o prof. Paulo Quintela o encenador e director, como tem sido a verdadeira alma da actividade dramática da juventude coimbrã.

A edição revive, sem dúvida, a representação e torna viva a obra de sempre de Ésquilo; mas a introdução e as notas abundantes e eruditas dão ao volume categoria universitária para auxiliar os estudantes.

A arte de Tossan concebeu e executou a capa.

«AVEIRO, SUAS GENTES, TERRAS E COSTUMES» por D. João Evangelista de Lima Vidal

Foi um prelado que vinha de outros tempos o primeiro arcebispo-bispo de Aveiro, D João Evangelista de Lima Vidal. Fora bispo de Angola e arcebispo de Mitilene, fora depois bispo de Vila Real e findou há dez anos a sua carreira quando ocupava a sé de Aveiro, a cidade em que nascera e que sempre enternecidamente amou. De família dada ás letras, em que se contavam os irmãos Magalhães Lima, D. João Evangelista de Lima Vidal deixou alguns livros de prosa limpa e elegante e colaborou na imprensa periódica, mais assiduamente no «Correio do Vouga» que ora é da diocese de que ele foi bispo.

Há dez anos que faleceu o prelado e a Junta Distrital de Aveiro tomou agora a iniciativa de editar este volume extraído dos escritos, sobretudo desse volume de «Lições da Natureza e dos Homens», publicado em 1914, e dos artigos daquele jornal em que o bispo colaborou até o fim.

«Aveiro, suas gentes, terras e costumes» reune umas dezenas de artigos em que a cidade, a sua região, os costumes, as pessoas e tipos aveirenses são analisados e enaltecidos devidamente.

O volume tem um prefácio do actual bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, e insere ainda notas biográficas do autor A selecção dos artigos e as notas que os esclarecem são do rev. João Gonçalves Gaspar.

A colecção Clave da Editorial Estampa

No prosseguimento do seu programa de publicações a Editorial Estampa lançou agora uma série de volumes pequenos e uteis, na colecção «Clave». Os temas de interesse geral, versando ora questões particulares ora abrangendo uma época ou uma personalidade, têm interesse para os leitores.

Entre os volumes publicados destaquemos «Simone de Beauvoir — uma biografia literária» de Geneviève Gennari, «Fracassos Escolares», de André le Gall, «Capitalismo, Ontem e Hoje», de Maurice Dobb, «As Classes Sociais», de Pierre Laroque «As Relações Humanas», de Francis Baud. Os volumes apresentam-se com capas sugestivas e formato popular. Temas, apresentação, tradução, tudo se conjuga para o êxito desta iniciativa da Editorial Estampa.

RONDA DAS EXPOSIÇÕES

SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO (Palácio Foz — Restauradores): Fred Kradolfer (guaches).
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro): Mário Salvador (aguarelas).
G. M. 67 (pintura), depois do dia 15.
GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mousinho da Silveira, 1): Nuno de Siqueira (pintura).
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefania, 46-B): Niklas Skapinakis (pintura), até ao dia 14.
Celestino Alves (pintura), depois do dia 14.
BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4): Noronha da Costa (pintura).
111 (Campo Grande, 111): Manuela Jorge (gravuras).
QUADRANTE (Av. Luís Bívar, 85, c.): Novo Desenho, organizada pelo dr. Rui Mário Gonçalves.
GRAVURA (Trav. do Sequeiro): Bartolomeu Cid (gravuras), só até ao dia 12.
Alice Jorge, desde o dia 15.

«UMA AGULHA NO CÉU» por Albano Nogueira

Ensaista e crítico de mérito dessa geração da «Presença» que tanto marcou na vida literária portuguesa, Albano Nogueira entrou agora nos domínios da ficção, publicando o seu primeiro romance.

«Uma Agulha no Céu» é o reflexo do mundo dos nossos dias em que a ebulição tumultuosa da guerra em várias partes da Terra ecoa de maneira singular em todos os pontos do globo. Albano Nogueira deu a volta ao mundo desde o Chiado elegante e presunçoso até o Oriente em fogo e chamas. Albano Nogueira vive no seu livro o ambiente verdadeiramente cosmopolita; mas nesse ambiente se mostra de facto como se tornou pequena a terra em que os homens podem comunicar com os antípodas e viver quase paredes meias do pensamento e das preocupações, ainda quando a milhares de quilómetros.

Edição elegante da Parceria António Maria Pereira.

«OS TRÊS CAMINHOS DA MEDICINA» pelo dr. Mário Monteiro Pereira

O médico e humanista que é o dr. Mário Monteiro Pereira, a fazer da sua profissão um sacerdócio autêntico, publicou agora estes três estudos em que a arte de curar e o humanismo se entrelaçam, vivendo como vivem no seu espírito e na sua actividade constante.

Em «Os Três Caminhos da Medicina» o dr. Mário Monteiro Pereira encara o estudo e investigação médicos sob três aspectos diferentes. Como ele diz, no prefácio, o primeiro é o estudo da doença em si; o segundo a motivação ou causalidade; o terceiro corresponde á verdadeira finalidade da Ciência e Arte médicas

Na linguagem clara que é a do dr Mário Monteiro, «estes três problemas da «doença» se podem formular assim: 1.º — O que é que está a acontecer de anormal? 2.º — Porque é que isso acontece? 3.º — Como é que vamos combater aquele acontecimento desfavorável?»

Edição da Sociedade de Expansão Cultural.

CAMINHOS-DE-FERRO

ALDEIA DO CARVALHO (Covilhã)

Comunica-nos a C. P. que desde 3 do corrente todas as estações de caminhos-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aldeia do Carvalho (Covilhã)-Central.

Por seu turno, no Despacho Central de Aldeia do Carvalho (Covilhã) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminhos-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

«LUÍS DE CAMÕES, O LÍRICO» de HERNÂNI CIDADE em 3.ª edição

A trinta anos de distancia da 1.ª edição, este volume do prof. Hernani Cidade conserva o seu valor crítico e esta 3.ª edição, publicada pela Livraria Bertrand, constitui a consagração de uma

O PROF. HERNANI CIDADE

obra concebida quando o autor regia a cadeira de estudos camonianos.

«Luís de Camões, O Lírico», a que se seguiram outros volumes sobre o épico e sobre a obra dramática, foi realmente o primeiro de uma série de estudos de diversos autores e professores debruçados para a obra lírica do mator dos nossos poetas. O prof. Hernani Cidade reviu e alterou o volume, actualizando certos aspectos e referindo-se aos ultimos estudos que a obra lírica de Camões tem suscitado.

Esta 3.ª edição encontra-se incluida na colecção «Obras-Primas da Língua Portuguesa» da Bertrand.

ARMANDO CASTRO

«ENSAIOS DE HISTÓRIA ECONÓMICO-SOCIAL»

O dr. Armando Castro lançou ombros a uma tarefa enorme, qual é a daquela obra de traçar «A Evolução Económica de Portugal dos séculos XII a XV». Seis volumes foram já publicados. Entretanto, o estudioso que se lançou num sector encontra sempre pábulo bastante para investigações á margem.

Assim nasceram estes «Ensaios de História Económico Social» que a Portugália Editora agora publicou e em que o autor encara temas da evolução económica desde a Idade Média a nossos dias. Alguns foram já publicados em revistas, mas dá-se-lhes agora outra perenidade com a reunião em volume.

Armando Castro estuda a transição do capitalismo para o feudalismo. Em seguida, tem dois ensaios sobre os factores económicos quinhentistas, reflectidos na obra de Gil Vicente. Dá ainda os traços gerais da evolução económica do século XIX e, depois, é a Braga medieval e sua zona de influência confrontados com a actualidade.

Ensaios de história, sem dúvida, mas de homem do nosso tempo e que não esquece que o é, ainda quando enfronhado nos livros que da Idade Média nos falam.

ESCAPARATE

(De 2 a 8 de Janeiro de 1968)

Autor português

Título — Páginas — V
Autor — Ruben A.
Editora — Parceria — Lisboa
Número de páginas — 292
Preço — 50$00

Autores estrangeiros

Título — Valery Larbaud
Autor — Valery Larbaud
Tradutor — Luís Amado
Editora—Atlântida Editora—Coimbra
Colecção — Antologia do Conto Moderno
Número de páginas — 189
Preço — 25$00

Título — M H D — Magnetoidrodinâmica — Uma Nova Técnica de Produção de Energia Eléctrica
Autor — Jacques Trémolières
Tradutor — Eurico da Fonseca
Editora — Editorial Estúdios Cor — Lisboa
Colecção — Diagramas — 47
Número de páginas — 118
Preço — 25$00

...OUTONO

Eis de novo me detenho nesta escura noite de um Outono ameno
Que quer viva força esqueçamos o Verão por que passámos.
E se mais louco que em juízo eu não estivesse
Julgaria lua, a estrela por que ao meio-dia outrora nos guiávamos.

Não e de prata, e vermelha esta manhã que nasce
É uma aurora de sangue aquilo que cansados meus olhos vêem;
E quando em comparação com o meu mundo, lembro-me
De um coração trespassado, onde meus dias são gotas que se bebem.

E logo que prestes à noite o dia se cai, finado
E no horizonte, escumando, o sangue de novo se abate
Recordo neste Outono a minha própria morte
Enfim, como de quem naturalisticamente se retrate.

Mas a minha morte será aquilo que eu quero que seja
Plácida, serena, como se a vida ali próximo se tivesse
...Ah! Se por sorte entre névoas o teu rosto eu visse
Crê Amor, que entre morte e vida, preferia a que viesse!...

MORGADO DE FERREIRA

FOLHETIM ARTÍSTICO
DE JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

1—VIEIRA DA SILVA
CONVERSANDO

Assisti, há dias, a um belo espectáculo.

Vieira da Silva expõe em Paris, na Galeria Jeanne Bucher, 19 obras que, lentamente realizadas entre quem as pinta e quem as vê, propõem mais uma vez e sempre uma teia subtil de signos, um jogo de labirintos e de espelhos que enganam a perspectiva e outra inventam, mais funda, mais dolorosa e mais humana, na sua diária ambiguidade. Vieira da Silva expõe, mais uma vez, quadros que contam no grande processo de transformação de esquemas mentais do nosso tempo.

Jean Leymarie (professor da Universidade de Genebra, organizador da grande exposição de Picasso, o ano passado, e que se conheceu em Lisboa, através de conferências sobre Van Gogh e Braque, quando dos «Cem Anos de Arte Francesa») veio a Paris com um grupo de seus alunos de História da Arte e levou-os a ver a exposição de Vieira da Silva que logo se prontificou a ter com eles uma conversa. Uma conversa que durou duas horas e meia. Encontrei Leymarie numa outra exposição e ele trouxe-me para assistir e participar no encontro. Houve uma apresentação geral (Arpad Szénès, marido da pintora, estava presente também). Leymarie sublinhou, brevemente e humildemente, o privilégio que os seus rapazes e raparigas iam ter, ao falarem com uma artista como Vieira da Silva — e, no modo lento com que a sua própria pintura se desenvolve e ganha vivência, Maria Helena foi respondendo ás perguntas, por vezes ingénuas, dos estudantes. Respondendo-lhes ou falando á margem delas — de coisas que vinham ao espírito, á lembrança, e que na sua criação acabavam por se encarnar.

Sim, quando pinta, ela evoca um desenho, um ritmo de composição, uma estrutura; não um jogo de cores («Procuro pintar algo dos espaços, dos ritmos, dos movimentos das coisas»). Das coisas que são tão belas («Tudo é tão belo e não se consegue pôr tudo numa tela!»).

E logo numa confissão muito serena:

«Quando olho um quadro meu, depois de pronto, só lá vejo o que não pude fazer...».

Porque os quadros são como filhos, fáceis e dóceis uns, difíceis e rebeldes outros... O acaso? Sem duvida, «algumas vezes quere fazer-se uma coisa e é o contrário que acontece». Não — «não se domina sempre a pintura». Mas... mas «il n'y a des hasards qu'on n'accepte pas...».

Porém, imediatamente, numa contradição só de aparência, se ouviu Vieira da Silva falar no espaço da sua pintura por si próprio se desenrolando e gerando, a começar num cantinho de tela e a proliferar pouco a pouco, invencívelmente.

Como uma narração de Kafka? Alguém fez a pergunta e Maria Helena confessou a grande impressão que a descoberta de Kafka lhe fizera, em 1936, ao lê-lo desprevenidamente.

Depois, respondendo a outra pergunta, foi a arquitectura de Filipe II, isto é, a própria arquitectura lisboeta que se tornará pombalina, que apareceu quadriculada na sua memória de pintora.

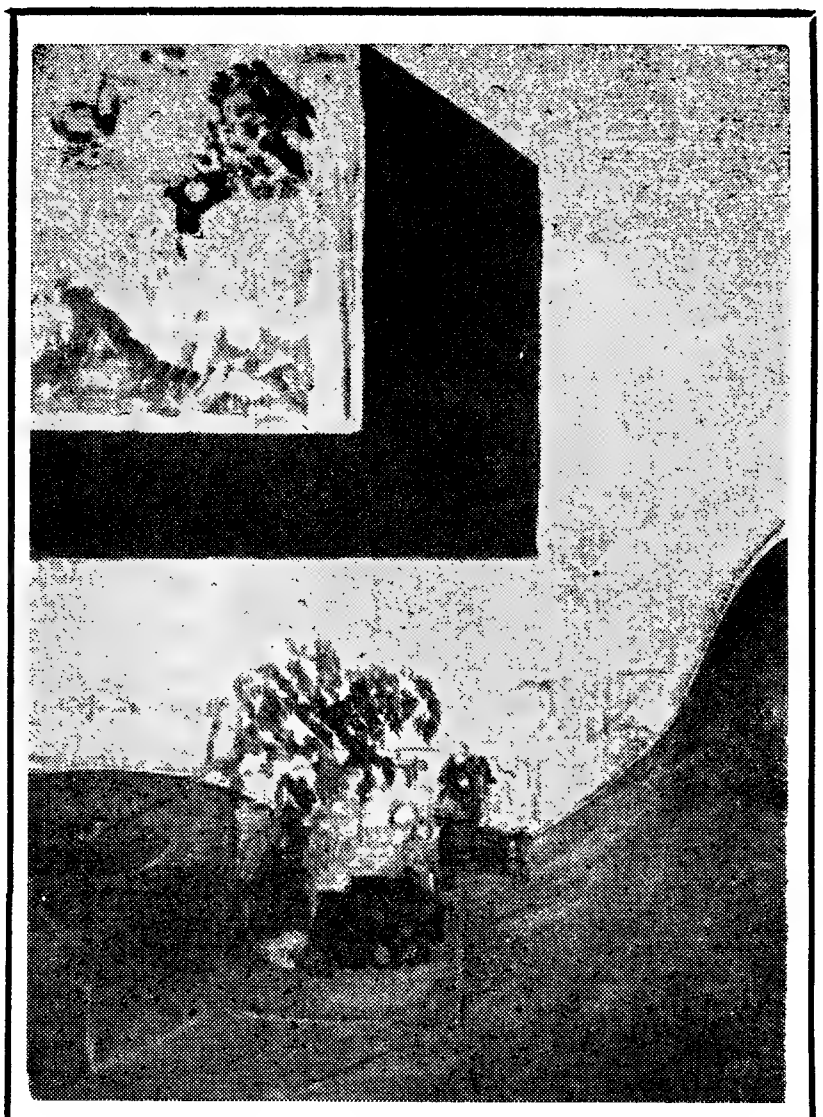
De pintora que tem de olhar e ver, ver sempre as coisas pousadas ao seu redor. Ela contou então as visitas que recebeu, em curto espaço, de dois famosos historiadores da arte — um, alemão, que mal olhou os seus quadros e todo o tempo brilhantemente falou; outro, japonês, que se exprimia mal em francês e tudo olhou, tudo mirou e viu, silenciosamente, passeando os olhos pelos quadros, pelos objectos, pelas flores...

... Habituada a ver, ela também, no silêncio do seu atelier ou da sua alma.

Solidão? «Quand vous peignez vous vous sentez très seule?».

Imediata, a resposta, saindo-lhe da boca quase como um grito:

«Ah, oui!»



Uma pintura de Nuno de Siqueira, em 1967

A exposição de Nuno de Siqueira

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. encontra-se agora Nuno de Siqueira, como que a demonstrar uma continuidade de orientação de realçar. Esperemos que não quebre como doutras vezes tem acontecido. Nuno de Siqueira segue-se a um escultor de sólida formação profissional e do seu tempo, qual é Virgílio Domingues e abre o ano de 1968.

Nuno de Siqueira apresenta-se com as obras que vai levar a Nova York, onde, aliás, já expôs, obtendo assinalado êxito. E aparece-nos em evolução nitida, o que constitui o maior sinal de vitalidade. Cristalizar é morrer, e Nuno de Siqueira ocupa hoje em dia lugar de destaque na pintura portuguesa contemporânea, mas está longe ainda da altura em que os artistas começam a arrepiar caminho. Felizmente.

A pintura de Nuno de Siqueira é toda suavidade, cores brandas; durante algum tempo o artista parecia concentrado naquelas superfícies horizontais, sugerindo harmonias em planos sobrepostos. Apareceu-nos nesta sua apresentação com obras de mais reduzidas dimensões. O pintor é o mesmo que a personalidade não mudou; mas só aqui e além a estrutura dos quadros é a da fase anterior, em que obteve o prémio da B. P.

A mesma brandura e suavidade, uma delicadeza na pintura, mas a estrutura dos quadros é que é quase sempre diferente. Em certas obras vai para um geometrismo marcado onde os castanhos fortes são um contraste com o habitual Nuno de Siqueira; mas, mesmo então, há pontos de transição, partes todas encantamento com sugestões floridas. Noutros quadros, Nuno de Siqueira mostra que o pintor não precisa de recorrer a materiais estranhos para obter certos efeitos e são aqueles em que ele nos dá figuras, volumes, sem ir para a colagem.

Nuno de Siqueira apareceu-nos diferente, sem deixar de ser o mesmo. E porque não? Ele o diz: «O que se passa e interessa é darmo-nos conta de que o artista tem necessidade de «fazer coisas» e «fá-las» sem outra justificação imediata que a resultante de outras pessoas se acharem satisfeitas com a apresentação daquelas a público».

«O TEMPO E O MODO»
de Novembro/Dezembro

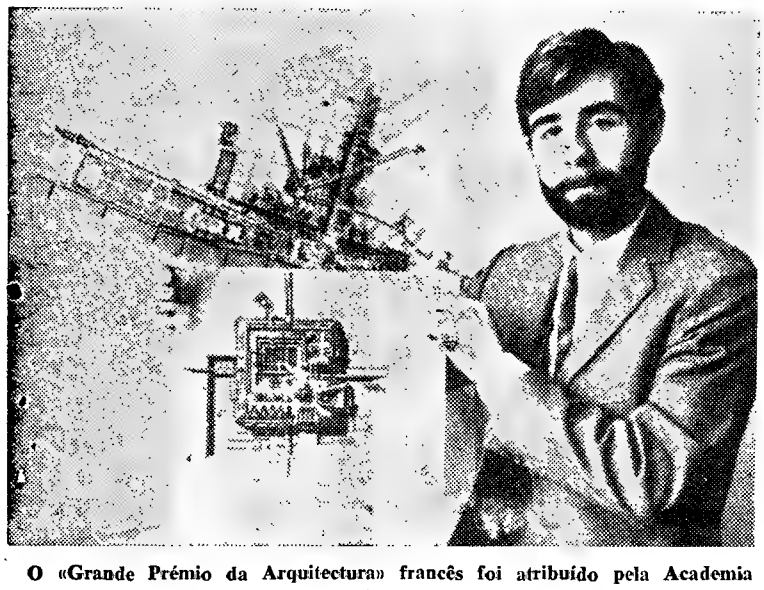
Esta revista de pensamento e acção que se tem firmado na vida intelectual portuguesa, dirigida pelo dr. António Alçada Baptista, publicou agora o número relativo a Novembro e Dezembro de 1967, ou sejam os n.os 54 e 55.

«O Tempo e o Modo» insere três artigos sobre três centenários, qualquer deles com aspectos novos da obra dos respectivos escritores: Virgílio Ferreira fala de Raul Brandão, Maria Aliete bem amado mal amado» e José Bento sobre Camilo Pessanha.

Dois estudos de história contemporânea: o de Vasco Pulido Valente sobre as duas tácticas da Monarquia e o do prof. A. H. de Oliveira Marques de estudos sobre Portugal no século XX.

Cesário Borga Martins pergunta «Porque é que resistem os trabalhadores portugueses ao progresso técnico» e Vítor Rego traz um artigo sobre pacifismo e fim da revolução.

Na secção de artes e letras, colaboração de Paulo Quintela, M. S. Lourenço e Nuno de Bragança. Ainda o noticiário e a crítica.



O «Grande Prémio da Arquitectura» francês foi atribuído pela Academia de Belas-Artes a Daniel Kahane, discípulo de Noel de Maresquier. O assunto que mereceu a distinção: «Uma casa da Europa na hipótese do arranjo urbanístico do centro de Paris». Na gravura, Daniel Kahane junto do seu trabalho

AS «NOVEL
NAS «OBRA
DE AQUILIN

Aquilino Ribeiro deu foros de cidadania portuguesa a Cervantes e só ele seria capaz de pegar na monumental obra e trazê-la para este lado da fronteira como se aqui tivera brotado, na linguagem estuante, rica e viçosa como poucas haverá desde que há oito, nove séculos, o português se desprendeu das latinas faixas.

O ofício de tradutor não é somenos quando a obra nasceu na mente de Cervantes se toma a peito vertê-la Aquilino Ribeiro e ao «Dom Quixote» e ás «Novelas Exemplares» ficarão para sempre ligados agora os nomes dos dois grandes escritores. Outras traduções houve de Cervantes e algumas de grandes nomes; mas conseguir trazer para português a obra como se portuguesa ela tivesse nascido, só a Aquilino Ribeiro.

As «Novelas Exemplares» entram assim de pleno direito nas «Obras Completas» do grande escritor que nasceu logo grande com o «Jardim das Tormentas» e que durante cinquenta anos ficaria sempre o primeiro entre os primeiros até essa «Casa do Escorpião» publicada depois de já se lhe ter esvaído a luz dos olhos.

A obra de Cervantes, traduzida por Aquilino Ribeiro, saíra primeiro em volumes de grande formato, com ilustrações de diversos artistas, de autênticos regalos gráficos. Edições monumentais a do «D. Quixote» e das «Novelas». Aquele havia depois saído em três volumes, na colecção das «Obras Completas». As «Novelas Exemplares» saíram agora, num volume só de mais de 500 páginas.

Da obra, como de todos os volumes das «Obras Completas», se fez pel

Il
da

TERREIRO DAS

Eça de Queiroz é sem dúvi guês com maior projecção fora de Camões. Não deixa de ser r notável o só nos últimos anos penetrar nos países saxónicos, c sas e alemães, tendo sido em t escritor mais lido na América L lise cuidadosa o facto e pode objecto de ensaio. Registemos q dois dos grandes nomes da litera um de língua portuguesa e out nhola, e ambos universais, te seu débito a Eça de Queiroz. N rias, o prémio Nobel de Liter débito na entrevista concedida boa». Jorge Amado confessou-o zes e de novo no diálogo que m colegas portugueses no Centro N sábado último. O autor de «Capi tiu já para o seu Brasil e a sua teu voltar em breve. Bem-vind

★

A influência das mulheres s lebres? Têm sido tanta triz e Laura do Dande Bocage. Para alguns dora mas consumid ra vida de Balzac o papel ou que a ele se chegar forte e nodoso? Ainda respondência toda do a para Eva Hanski, mu senhor de Volhynia e de precursora das mulhere zam a cabeça, o coração homem». Bem significativo o tít deu á notícia da corres «A amazona que devo

inspi lo Pet ulhe e ene s mul como ora fo r da c er do Wierch que h e o co ndênci Balza

ELAS EXEMPLARES»
RAS COMPLETAS»
INO RIBEIRO

fez uma tiragem especial em papel Alfa. Ilustra as «Novelas Exemplares», na sua tiragem especial, o pintor João Vieira.

Ilustração do pintor João Vieira para a novela da «Espanhola Inglesa» da grande obra de Cervantes vertida a português pelo génio literário de Aquilino Ribeiro

POESIA PARA TODOS

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

ANTÓNIO FEIJÓ

ANTÓNIO FEIJÓ, que nasceu em Ponte de Lima, em 1859, e morreu em Estocolmo, em 1917, é um daqueles poetas que dificilmente podem filiar-se nesta ou naquela escola, neste ou naquele movimento: visceralmente romântico, no que se refere à preferência por certos temas — a noite, o Outono, a Morte —, foi, todavia, um clássico pela cultura, pela disciplina, pelas exigências da perfeição formal; por outro lado, tendo despertado para a criação poética em plena efervescência realista e parnasiana, um tanto sob a asa de Junqueiro, não menos sob o signo de João Penha, a breve trecho se vai mostrando, contudo, progressivamente permeável às difusas sugestões do Simbolismo —, de um vago Simbolismo que a princípio procura satirizar, mas em cujas malhas de indefinível sortilégio pouco a pouco se deixa envolver.

Nos seis livros que publicou — Transfigurações *(1882),* Líricas e Bucólicas *(1884),* À Janela do Ocidente *(1885),* Cancioneiro Chinês *(1890),* Ilha dos Amores *(1897) e* Bailatas *(1907) — e nos dois outros que apareceram pòstumamente —* Sol de Inverno *(1922) e* Novas Bailatas *(1926) —, todos reunidos hoje num volume de* Poesias Completas, *António Feijó soube legar-nos, com o exemplo de uma vida discreta, profissionalmente consagrada às suas funções diplomáticas e sentimentalmente centrada no amor da companheira a cuja morte tão pouco sobreviveu, uma importante soma de poesia, em que não há, porventura, rasgos geniais nem grandes novidades de carácter formal, mas que constitui um límpido repositório lírico, ora comovente, ora saboroso — e bastante representativo, a ambos os títulos, desse período de transição, de aparente paz podre, a que é costume chamar a* belle époque... *Não faltam, nessa poesia, nem os ecos de um certo pessimismo finissecular, nem as pertinentes denúncias de clamorosas injustiças sociais; mas o mais constante, apesar de tudo, ainda será um espírito de amor à vida, uma risonha atitude perante as pequenas dádivas da existência e, em certos casos, uma crítica irónica — mais corrosiva do que à primeira vista possa parecer — ao hipócrita estatuto por que se reiam os seus contemporâneos mais afortunados. Vinicius de Moraes, numa das* Cinco Elegias, *aludirá aos «elegantes» que «sem saber inventam a doutrina do pão e da guilhotina»... António Feijó, meio-século mais cedo, ao descrever os «elegantes» do seu próprio mundo e até ao assumir ficticiamente a sua perspectiva, era, afinal, dos que já o sabiam.*

Sob este último aspecto, são particularmente significativos os versos das Bailatas *e das* Novas Bailatas, *cuja autoria, aliás, António Feijó atribuía a um tal Inácio de Abreu e Lima... Não era bem um pseudónimo; era, pràticamente, um heterónimo, no sentido em que Fernando Pessoa viria, depois, a pôr em voga esta palavra. E esse heterónimo de António Feijó, na grande linha da nossa poesia satírica que vem das «cantigas de escárnio» até ao Abade de Jazente e de Nicolau Tolentino a Alexandre O'Neill, é, afinal de contas, uma implacável testemunha do universo mundano em que finge integrar-se: «De flor ao peito, uma gardénia rara. / E uma pérola enorme no plastrão, / Monóculo sem fita, luva clara, / Tudo numa subtil combinação», assim se retrata ele num poema em que evoca o «seu» dia-a-dia de inútil e de ocioso, entre visitas ao alfaiate, à florista, ao sapateiro, ao chapeleiro, ao* cercle, *à Ópera, para deste modo rematar: «Às três horas recolho-me e adormeço, / Quando exausto de forças sucumbia; / Mas na manhã seguinte recomeço / Este penoso afã de cada dia! // E muita gente inveja o D. Inácio / De Abreu e Lima, com solar no Minho! / Se a alguém atrai este destino, abrace-o! / Para tal profissão, tudo é caminho!».*

Nem vale a pena sublinhar, cremos nós, a insidiosa ironia destes versos, visto que ela se encontra bem patente em todos os pormenores, desde a escolha vocabular (a «profissão» do penúltimo verso, por exemplo) até ao próprio recorte métrico e à utilização de certas rimas.

ANTÓNIO FEIJÓ

Muito diferente do António Feijó das Bailatas *— mesmo quando este se não identifica, por completo, com o seu heterónimo Abreu e Lima — era o António Feijó das* Líricas *e* Bucólicas *e o António Feijó do* Cancioneiro Chinês. *Reveste-se o primeiro de um particular interesse histórico-literário, porquanto reflectira a ambição de criar uma poesia campestre, isenta das convenções tradicionais: «Hoje, para compor as églogas silvestres, / Ninguém trata de ler nem compulsar os mestres. / Põe-se a gente á vontade e vai, a qulquer hora, / / Ao acaso, ao desdém pelas campinas fora, / Sem se preocupar com o que fez Virgílio. / / Procura uma canção? Deseja algum edílio? / É simples; basta olhar, lançar a vista em roda. / E abraçar, num momento, a natureza toda» Por seu turno, o* Cancioneiro Chinês, *denotando uma atracção exótica, que era também muito da época, constituía uma sintomática evasão no espaço e a procura de um tempo ideal, cujos elementos decorativos não conseguiam, no entanto, disfarçar os temas predilectos de António Feijó. Mas é talvez no volume póstumo* Sol de Inverno *que a sensibilidade de Feijó, rudemente posta á prova pelo prolongado exílio escandinavo, que a um tempo o encantava e constrangia, se manifesta na mais plena e iniludível posse dos seus meios de expressão. A sua voz, nos poemas deste livro, transcende pelo constante recurso ao Símbolo, a ilusória ambição de uma poesia* directa *como a das* Líricas e Bucólicas *e, por outro lado, a necessidade de se encobrir sob um heterónimo, para disfarçar ou ridicularizar os próprios sentimentos, como por vezes acontecera nas* Bailatas. *Desta vez António Feijó, por meio do Símbolo, oculta e descobre, simultaneamente, o que há de mais íntimo em si. Por isso mesmo, quando nos fala do «Cisne branco, esquecido a sonhar no alto Norte», que se vê, «ao despertar, das neves prisioneiro», nós sentimos perfeitamente que é de si próprio que ele fala.*

CISNE BRANCO

Cisne branco, esquecido a sonhar no alto Norte
Vendo-se, ao despertar, das neves prisioneiro,
Ergue os olhos ao céu, enublados de morte,
Mas o sol já não vem romper-lhe o cativeiro.

O gelo, no lençol todo imóvel das ondas,
Em que a aurora boreal põe reflexos de brasas,
Deslumbra-lhe um momento as pupilas redondas,
Dá-lhe a ilusão do sol, mas não lhe solta as asas.

Vê que o torpor do frio o invade lentamente;
Debate-se, procura o cárcere romper;
Mas a asa é de arminho, o gelo é resistente:
Tem as penas em sangue e sente-se morrer.

Então põe-se a cantar, sem que ninguém o escute;
Solta gritos de dor em que lhe foge a vida;
Mas essa dor, se ao longe um eco a repercute,
Parece uma canção no silêncio perdida... (...)

Voz convulsa a chorar perdidas maravilhas:
— Tardes ocidentais de sanguínea e laranja.
Noites de claro céu, como um mar cheio de ilhas.
Manhãs de seda azul que o sol tece e desfranja!

Mas ao longe, á distancia onde leva a Saudade,
Tão esbatida vai essa triste canção,
Que não desperta já comoção nem piedade:
Encanta o ouvido mas não chega ao coração.

E o Cisne, abandonado ao seu destino, expira,
Alucinado e só, sob o silêncio agreste,
Pensando que no azul, como um mar de safira,
Os astros a luzir são a geada celeste...

«Le feu qui dort»

de MÁRIO DIONÍSIO

É o terceiro volume das Obras de Mário Dionísio que as Publicações Europa-América em boa hora lançaram. Espírito de eleição de raro sentido crítico e grandes qualidades de artista, a par de cultura vasta que não é fogacho. Mário Dionísio era um escritor inédito como era pintor desconhecido, segundo a si próprio se classificou. E nestes lanços de escada estanques que são as sucessivas gerações, os seus livros, os seus ensaios, a sua actividade em salões de arte, tertulias e revistas, ficavam muito distantes para a gente de hoje. Ainda bem que volta com o sabor da novidade e o suco de fruta madura.

Mário Dionísio escreveu este livro de versos em francês e diz que ele «só poderia existir como foi escrito». Respirou nessa língua e o livro saiu assim. Diz ainda: «O que me liga á cultura francesa desde a infancia havia, tarde ou cedo, de me fazer cair numa aventura destas». Aventura porquê? Mal vai aqueles que podem controlar todas as suas expressões, todos os seus actos, os seus pensamentos, toda a sua personalidade. A obra de arte vive em nós e impõe-se-nos; enforma-nos tanto ou mais do que nós a modelamos.

«Le feu qui dort» nasceu em francês no intimo deste humanista que se não deu ao trabalho da tradução. E conseguiria ele traduzir-se? «Spiritus ubi vult spirat», diz o Evangelho, e esta sentença sagrada não é muito diferente daqueles versos de Corneille que Mário Dionísio gravou na umbreira do volume: «Le feu qui semble éteint souvent dort sous la cendre; / Qui l ose réveiller peut s'en laisser surprendre».

DAS LETRAS

m dúvida o escritor portu- io fora de Portugal, depois le ser realmente antinomia s anos a sua obra estar a nicos, com traduções ingle- lo em todo o século XX o iérica Latina. Merecia aná- e poderia bem constituir emos que nos últimos dias la literatura sul-americana, a e outro de língua espa- sais, terem confessado o eiroz. Miguel Angel Astu- le Literatura, afirma esse cedida ao «Diário de Lis- essou-o já por diversas ve- que manteve com os seus entro Nacional de Cultura, e «Capitães da Areia» par- e a sua Baía, mas prome- em-vindo ele seja sempre!

★

lheres sobre escritores cé- inspiradoras desde Bea- lo Petrarca, á Marília do ulher não foi inspira- e energias. Qual foi na s mulheres que ele amou 1 como a hera ao tronco ora foi publicada a cor- or da «Comédia Humana» er do marechal Hanski, Wierchownia. Foi ela uma que hoje em dia «utili- e o corpo como qualquer o o título que um crítico ndência. Nada menos que Balzac».

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 11 de Janeiro de 1938 publicava:

«A tiragem média do «Paris-Soir» em Janeiro passado, e controlada pela entidade oficial, foi de 1 665 853 exemplares — diários!

«Imagine-se o movimento que estas tiragens provocam, organização que exige, e os interesses que desenvolvem.»

CURIOSIDADES

● As lendas do Rei Artur

Há na biblioteca da Universidade de Bonn um dos mais antigos e belos manuscritos das lendas do Rei Artur. Trata-se de uma colecção adquirida, no século passado, a particulares pelo preço irrisório de 35 taleres.

Essa preciosidade, com quase 500 páginas de pele de jumento, encadernada com madeira de faia, não pode ser carregada por uma única pessoa. O texto, redigido em francês antigo, é da autoria de Arnulfo de Kajo, de Amiens, conforme ele mesmo indica nas últimas páginas do livro.

● As mulheres sacrificam os pés à moda

Embora nenhuma mulher possa tolerar luvas que deformem as suas mãos, elas suportam, contudo, sapatos que lhes transformam os seus pés, numa autêntica anomalia — e isto por submissão á moda.

Diz uma especialista norte-americana, a dr.ª Lola Reisgraf, que, «se a mulher moderna continuar a comprimir os pés, com sapatos inadequados, dentro de milhares de anos, os pés femininos terão um unico dedo!»

● U. R. S. S. — S. S. S. R.

U. R. S. S. significa: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; em russo S. S. S. R. (Sojuz Sotsialistitcheskich Sovietskich Respublik). *A designação corresponde, como se sabe, a um estado federativo, constituido pelas dezasseis Repúblicas, que são: Rússia, Ucrânia, Rússia Branca (Bielo-Rússia), Arménia, Azerbaijão, Geoórgia, Turcomenistão, Usbequistão, Tajiquistão, Casaquestão, Quirguizia, Carélia-Finlandesa, Estónia, Lituânia, Letónia e Moldávia.*

A extensão territorial é de 22 403 000 quilómetros e o número de habitantes ultrapassa 235 milhões. Moscovo, a capital, é um dos maiores aglomerados urbanos, com mais de 6 507 000 almas.

● Sempre o primeiro!...

Um jornalista, amigo de Douglas Fairbanks, notando que o famoso actor de cinema sempre que ficava nalgum grupo para uma fotografia se colocava sistemàticamente na extrema esquerda, quis saber a razão de tal propósito e esclareceu a coisa.

O artista sabia que, nos jornais, as legendas das gravuras sobre fotografias de grupos eram redigidas referindo-se aos que ficavam da esquerda para a direita... E assim ele queria ser sempre o primeiro...

ANEDOTAS

● **Um opulento homem de negócios britanico desce do seu «Rolls», e interpela com ar severo o motorista:**

— William — diz ele — encontrei um cabelo louro comprido aqui no banco de trás...

— Desculpai, senhor — balbucia o motorista. — Eu explico-vos...

— Mas eu não quero que você me explique, William. Eu quero que você me apresente.

★

● O herói desta história é um jovem solteiro que tem grandes dificuldades em escolher uma esposa. (E' por esta razão, aliás, que ele ainda está solteiro).

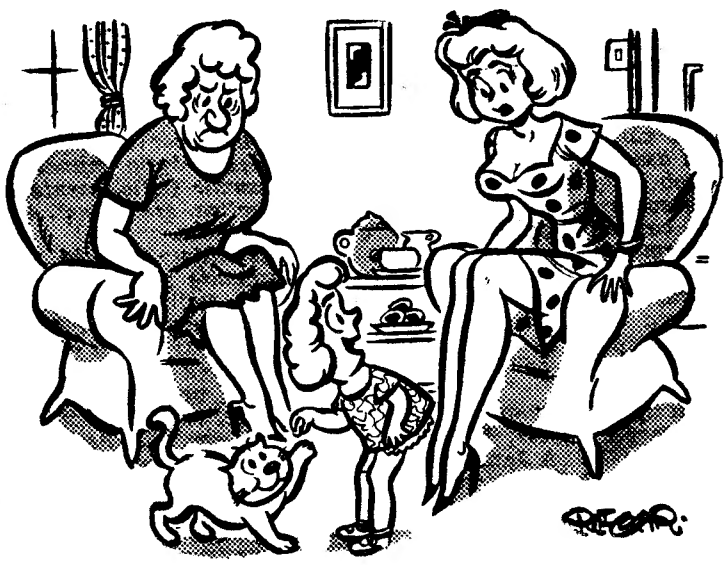
«E' muito simples — costuma ele dizer. — A esposa perfeita deve ser económica na cozinha, aristocrata no «salão» e «mulher galante» na intimidade».

Um dia casa-se.

Um dos seus amigos encontra-o, meses mais tarde.

— Então — pergunta o amigo. — Encontraste verdadeiramente a esposa ideal?

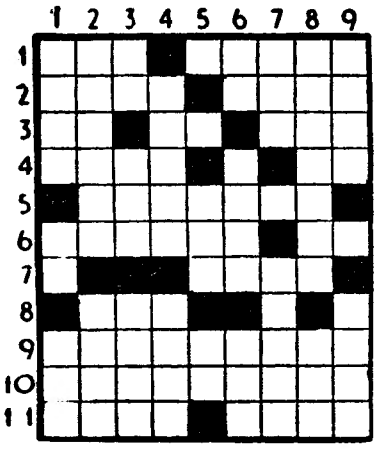
— Hu!... Sim — responde o jovem com ar lastimoso. — Ela possui, realmente, as três qualidades requeridas, mas emprega-as ao contrário: na cozinha é aristocrata, no salão é «mulher galante»... e na intimidade é económica.



«...Porque é que o papá diz sempre que a menina Olga arranha como uma gatinha quando lhe faz festinhas?...»

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4696



HORIZONTAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Unidade de peso do nosso sistema métrico. 2 — Dó. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Boro (s. q.). Genro de Maomé. 4 — Caruma. Preposição. 5 — Roeria. 6 — Punição semelhante à ofensa. Nota musical. 7 — Interjeição que serve para fazer recuar os bois. 8 — Abreviatura de Madeira. 9 — Recalcitraria. 10 — Atrairas com afagos. 11 — Árvore do Congo. Lhama.

VERTICAIS: 1 — Depois de. Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Penafiel. 2 — Errara. Sujeito (gir.). 3 — Prefixo de privação. Doença, Azáfamas. 4 — Abaixei. Exprimirá por palavras. 5 — Três iniciais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Vê. 6 — Batráquio. Vantagens. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Prende. Pátria. 8 — Dera forma a. Seguiam. 9 — Harmonize. Lodo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4695

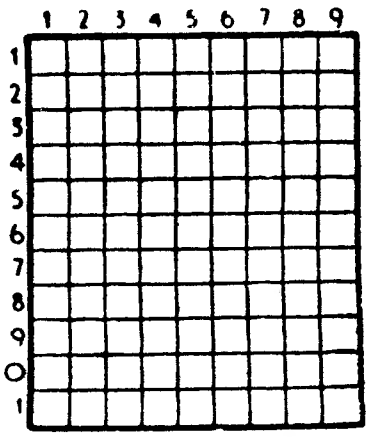
HORIZONTAIS: 1 — MCCV. O. 2 — Samorim. 3 — SS. Leva. 4 — Capelas. 5 — Ari. Aio. 6 — MCL. Trios. 7 — OCIOSO. 8 — Preás. 9 — Ari. Oiros. 10 — PARA. NADA. 11 — Aso. Casal.

VERTICAIS: 1 — Assoam. Papa. 2 — As. Corras. 3 — MM. Calceiro. 4 — Colar. Ia. 5 — Crepitoso. 6 — VIVE. Rs. Ina. 7 — Malaio. Ras. 8 — Aio. Soda. 9 — Gasoso. Sal.

(Provérbio: O OCIOSO PARA NIADA VIVE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8540



HORIZONTAIS: 1 — Animais domésticos. Espécie de roupão abotoado na frente. 2 — Espírito. Estavam. 3 — Pátria. 4 — Freguesia do concelho de Ponte de Sor. 5 — Língua vernácula indiana. Qualquer porção de uma curva. 6 — Colorido. Transpira. 7 — Conjunção. Pedra de altar. 8 — Sufixo que designa estado. Dogura. Caminhar. 9 — Colegas. 10 — Põe açamo a. 11 — Coiro curtido. Cilima.

VERTICAIS: 1 — Cidade do estado do Rio de Janeiro. Raparigas. 2 — O mais. Avaliara. 3 — Preposição. Ninhos. Doença. 4 — Pular. Nome de um fruto. 5 — Em partes iguais. Falso. 6 — Gritos. Sacerdote budista. 7 — Atmosfera. Roldana de guindaste da proa. Oferecer. 8 — Basta. Engueria. 9 — Afio. Género de pássaros dentirrostros, cujo tipo é o papa-moscas do Senegal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8539

HORIZONTAIS: 1 — Muntosa. 2 — Miara. 3 — El. Oso. Mi. 4 — Lãs. Cor. 5 — Acamarada. 6 — Opa. Ira. 7 — Orara. 8 — Ar. Ema. Co. 9 — Lua. Aal. 10 — Pêras. 11 — Abar. Somo.

VERTICAIS: 1 — Pela. Palma. 2 — Lago. Tu. 3 — Um. Sapo. Apa. 4 — Rio. Maré. Er. 5 — Tasca. Amar. 6 — Oro. Riirá As. 7 — Sa. Cora. Aso. 8 — Moda. Cá. 9 — Piira. Polvo.

FACTOS REAIS — 18 dias à deriva sobre um glaciar

13 — *Mas o tenente não estava a delirar. E prosseguiu: «No «iceberg» em que nos instaleremos, os esquimós que estão connosco ensinar-nos-ão a construir «igloos». Ensinar-nos-ão também a apanhar focas. Se matarmos bastantes, teremos quase a certeza de que regressaremos á América, porque elas nos fornecerão, além de alimento, gordura para nos aquecermos, nos iluminarmos e cozinhar. Como vêem, amigos, nem todas as esperanças estão perdidas!».*

Efectivamente, perante este lógico plano os infelizes náufragos recuperaram coragem. O projecto acabou por ser aprovado por unanimidade. Algo permanecia ameaçador: o glaciar, ao avançar para o Sul, diminuiria de volume á medida que se fundiria. Em determinado momento, se não fossem socorridos por pescadores de baleias, seria a morte certa. Mas eles compreendiam que se tratava da última oportunidade de salvação que lhes restava. E prepararam-se para passar de «iceberg» para «iceberg», até encontrarem um que lhes oferecesse um mínimo de condições.

14 — *Nesta época do ano, os fragmentos de glaciares ligam-se e separam-se de novo com uma facilidade e frequência impressionantes. Era por aquele caminho semiaquático, semigelado, que era preciso tentar escapar. E era necessário levarem a embarcação, os trenós, os cães, tudo o que pudesse vir a ser útil.*

Os tripulantes encarregaram-se do barco. Typson e os esquimós ocuparam-se dos trenós e dos dois «kaiaks» dos quais os previdentes Hans e Joe, jamais se tinham separado.

E começou a perigosa operação... Saltando de glaciar para glaciar, arriscando-se a afogarem-se a todo o momento, dirigiram-se para um «iceberg» gigante não muito afastado.

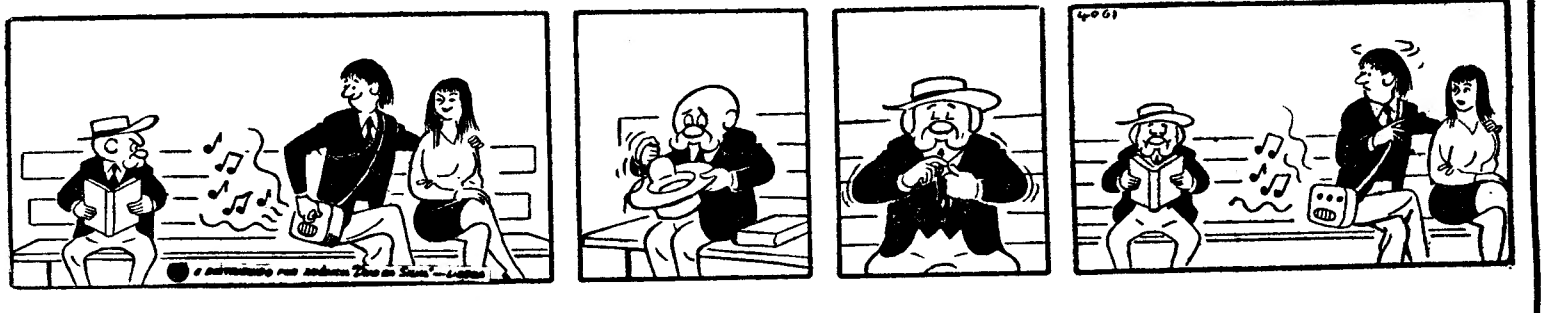
15 — *Após horas de esforços e lutas, a estranha caravana atingiu o desejado glaciar. Logo que começaram a instalar-se, viram que o antigo glaciar em que tinham estado se desfazia em mil pedaços.*

Os dois esquimós Hans e Joe procederam ao reconhecimento da nova ilha, para analisarem a respectiva capacidade de flutuação. Era enorme, espessa, montanhosa. Para se fundir totalmente, deveriam ser necessários muitos meses. Poderiam ali instalar-se durante muito tempo.

16 — *De súbito, Hans, que, no cimo de uma elevação inspeccionava os arredores, chamou Tyson, com grandes gestos. O tenente foi ter com ele. Com enorme alegria, viu, não muito longe, detida pelo gelo, a embarcação que continha os víveres. Não havia um minuto a perder. Era necessário atingi-lo, antes que voltasse a seguir á deriva. Tyson chamou os homens. Saltaram para a outra camada de gelo, de formação recente e que logo começou a estalar ameaçadoramente. Mas era preciso continuar... A embarcação continha 14 presuntos e muitas caixas de conserva!*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 17 M Super 2 portas 1965

Taunus 1500 — 1965

Taunus 12 M 1500 4 portas 1965

Taunus 1500 — 1964

Cortina — 1964

Opel Kadette — 1963

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)

Ford

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

*

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS

JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — magnífica zona, nova e cheia de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens arborização, colégios, escola técnica e liceal.

O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ.º — TELEFS. 45843 e 47843

EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22

EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

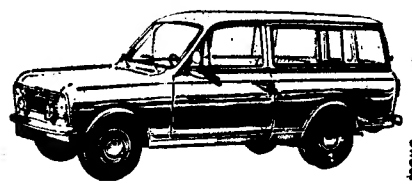
Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

BEDFORD

CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS

FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS



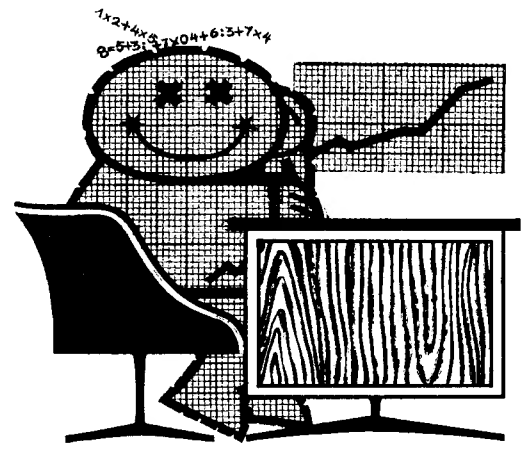
AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA

ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO...

...É O NOSSO TRABALHO!



DESDE 1947

Produzimos sistemas, organizamos empresas, simplificamos serviços.

CONSULTE-NOS

ORGANIZAÇÃO, CONTABILIDADE, PROBLEMAS FISCAIS

EFICEX KIENZLE

FUNDADA EM 1947

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA: Av. João XXI, 4-A - Telefs. 72 70 28 - 72 50 74

SERVIÇOS COM. DE LISBOA: Av. P. Manuel da Nóbrega, 4-B - Tels. 726105-727019

FILIAL NO PORTO: Rua Passos Manuel, 228, 2.º - Dto. - Telefone 30698

FILIAL EM LEIRIA: Rua Gago Coutinho, 22 e 24 - Telefone 2 37 40

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - 2.º TELEF. 369384

CAMINHOS DE FERRO

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 LISBOA

A casa que melhor trabalha

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS	CURSO GERAL DOS LICEUS	ADMISSÃO AOS INSTITUTOS	INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES		**EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS**	
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS		CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS	
INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702		INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380	

MIGUEL ANGEL ASTURIAS FALA AO «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

reforma para diplomatas» o galardão máximo das letras.

Coube-me a sorte de reter por alguns minutos este criador de novelas, cuja vida buliçosa é, só por si, um romance espantoso.

Do nosso canto tranquilo do Grand Hotel descortinam-se através das vidraças, na negrura da noite precoce, flocos de neve poisando docemente nos troncos nus das árvores. Mas o calor das palavras de Astúrias basta para manter o ambiente a alta temperatura espiritual:

— Poderá parecer atrevimento classificar de romance uma história verídica. Mas quantas vezes não são os romances verdadeira história?

● Mais tempo na prisão do que na universidade...

Escuto com embevecimento o autor de «Mulata», de «O Papa Verde» e dos «Ventos de Tempestade». Mas, recuperando a calma, tento especificar:

— São os seus livros histórias verídicas?

Ergue-se o enorme nariz índio de Astúrias e a resposta vem:

— O primeiro romance quase sempre trata do próprio que o escreve. É habitualmente o mais fácil. Não escapei a esse impulso. Os restantes baseiam-se em factos que procuram exprimir gritos de dor e de revolta dos oprimidos.

O primeiro livro deste escritor universal intitulou-se «O Senhor Presidente». Foi escrito por altura dos anos vinte. Tratava de um ditador do tipo sul-americano. Mas na história existia também um estudante que frenquentemente era preso sem saber verdadeiramente porquê. O «estudante» era por certo ele próprio, pois quando jovem académico, na Guatemala, passou mais tempo na prisão do que na universidade. Até que conseguiu chegar a Paris, onde se tornou surrealista na escola de André Breton. Essa influência surrealista encontra-se em muitas das suas obras como uma fonte instigadora de complicações.

● Começa a escrever às cinco da manhã

Na capital francesa é ele hoje embaixador do seu país. Uma posição oficial que, em princípio, parece incoerente com as ideias políticas e sociais expressas nos seus escritos, mas que, na realidade, rende à pequena e brava nação centro-americana grandes benefícios. Astúrias é, desde os seus tempos de exílio, amigo íntimo de André Malraux, o ministro francês da Cultura e o homem de confiança de de Gaulle. Terá ele, porém, abdicado das suas ideias? Como lhe será possível conciliar a carreira de romancista livre com a de diplomata?

— São funções completamente distintas. No período de actividade da embaixada sou apenas um funcionário do Estado. No resto do tempo procuro ser exclusivamente escritor. Começo a escrever geralmente às 5 horas da manhã e interrompo às 8, para, sempre que possível, retomar as letras ao princípio da noite. Na verdade, tenciono continuar a escrever, mas também não tenho intenções, por agora, de deixar de ser embaixador.

— Qual a próxima obra?

— Chamar-se-á «Ladrões que não acreditam no céu», um romance tendo por tema a história de Guatemala. Mais tarde, talvez um trabalho de fundo mitológico e outro sobre problemas sociais.

Quem escuta este lutador de 68 anos, feitos no dia em que recebeu o Prémio Nobel, falar dos seus promissores planos para o futuro, das suas horas diárias de árduo trabalho, não pode deixar de sentir uma tonificadora admiração. Todavia, quando lhe mencionei o facto de, por diversas vezes, ter sido alvitrado o seu nome para a Presidência da República do seu país, deparou-se-me um Astúrias de rosto pesadamente esculpido, se bem que os seus gestos continuem rápidos e o olhar intenso.

— Se isso acontecesse, seria um remate trágico... Bem vê, estou velho. Biológicamente impossibilitado para essa tarefa, que precisa de gente jovem, activa. De resto, nunca aspirei a uma carreira política — não obstante ter escrito «O Senhor Presidente»...

● «O romance europeu em crise. Crise de mito»

Como escritor latino-americano, mas de larga permanência na Europa, julgo de interesse conhecer o seu juízo acerca da distinção estética entre a novelística dos dois continentes:

— Quanto a mim existe uma grande diferença. O europeu maneja uma natureza que domina, ao passo que o latino-americano não domina a natureza, que é o motivo central da sua literatura. A selva, as árvores, as montanhas agrestes, os campos pobres são os seus irmãos. A paisagem não é vertical, mas sim horizontal. No romance latino-americano a paisagem é o mais importante. No europeu é o homem.

— Que pensa do romance europeu actual?

— O romance europeu está em crise. Crise de mito. Tudo está cada vez mais materializado na Europa. As grandes preocupações do homem europeu são a velocidade, o luxo, trabalhar menos, acumular dinheiro, o automóvel, a televisão. Coisas materiais. Os europeus tornaram-se escravos e vítimas do materialismo e a sua literatura actual não escapa, infelizmente, a essa influência. Enquanto isso, nós latino-americanos, encontramos na mitologia a nossa própria razão de viver. A arte novelística europeia vive hoje quase só pràticamente de análise. Análise, análise. Perdeu o contacto com as tradições e a alma dos povos.

«Todos nós, escritores latino-americanos, nos formamos com Eça de Queiroz»

— E crê que os suecos, os escandinavos de modo geral, entendem o homem latino-americano?

— É difícil equacionar o problema dessa maneira. Em princípio, eu acredito que todos os homens do Mundo se podem entender. A mentalidade sueca, no entanto, pode em muitos aspectos comparar-se á nossa. Os suecos crêem ainda em fantasmas, em sagas. Temem enfrentar os mistérios da vida e da noite. Fogem da escuridão e da neblina. E, de resto, o facto da Academia sueca me ter atribuído o Prémio Nobel parece ser uma prova de que os seus membros entendem o espírito da literatura latino-americana e os problemas do nosso homem.

● «A única obra que eu desejaria ter escrito»

Aproveito a «deixa» para arriscar uma pergunta de resposta embaracosa:

— Considera justa a decisão da Academia sueca de lhe atribuir o «Nobel»?

O corpulento índio dá a sensação de querer desenvencilhar-se do seu fato burguês de boa fazenda britânica. O seu perfil imponente volta-se para o céu invernoso do exterior. Depois retoma a posição anterior, fixa-me e declara, como que a tentar convencer-me:

— Não foi a mim que a distinção foi concedida, mas sim á literatura latino-americana. Outros escritores, como Jorge Luís Borges, Octávio Paz, Jorge Amado, Pablo Neruda e João Guimarães Rosa, mereciam sobejamente o prémio.

— Se tivesse de decidir, quem escolheria?

— O mexicano Juan Rulfo, cujo livro «Pedro Páramo» é a única obra que, na verdade, eu desejaria ter escrito.

● «Eça de Queiroz foi dos escritores que mais profundamente penetraram no meu espírito»

A entrevista tem de ter fim. Noto a aproximação de legiões excitadas de repórteres e fotógrafos. Mas gostaria ainda de saber:

— Tem tido alguns contactos com a literatura portuguesa?

— Com a língua portuguesa, tenho permanentes contactos. Uma sobrinha minha é casada com o poeta brasileiro Octávio Moura. Quanto á literatura pròpriamente portuguesa, ninguém pode negar que, mais ou menos, todos nós, escritores latino-americanos, nos formamos com Eça de Queiroz. Eça foi dos autores que mais profundamente penetraram no meu espírito. E ainda hoje o leio com requintado prazer. Também Ferreira de Castro me impressionou grandemente. A sua «A Selva» é admirável.

Levanto-me apressadamente e agradeço a este homem de pálpebras espessas sob as quais vivem mitos e sagas — que são a sua própria vida e os geradores da sua fascinação como contista.

No frenesi das internelações óico dos meus colegas suecos alusões a violência, a armas, a Guevara, a Debray, a revoluções...

Já preparado para contemplar lá fora a nave branca brincando com a noite negra, chega ainda até mim, distante, a voz de Miguel Angel Asturias:

— Os jovens de hoje são excessivamente desesperados e apressados. Não acreditam noutra coisa que não seja violência. Contudo, a riqueza verdadeira consiste na amizade, na generosidade.

C. F.

António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

estuantes seivas impregnadas das reminiscências de diversos povos com acentuado pendor artístico e cujo substrato lírico entra como elemento predominante da ancestralidade remota —, não admira que essas terras predestinadas dêem uma tão portentosa e magnífica flo-

ANTÓNIO ALEIXO
(visto por Tossan)

ração poética, com lugar inconfundível nas cumeadas da poesia nacional. E a plêiade insigne vai do excelso João de Deus, através do magnífico talento dos seus valores mais representativos em todas as épocas, até esse simbólico luzeiro, clarão da força criadora da Natureza, o extraordinário António Aleixo, génio nascido do povo na raiana Vila Real de Santo António — e que teve existência dramática e dolorosa, a ela agarrado já com os pulmões delidos.

Este poeta do povo, *com as intenções, os humanissimos anseios e o singular engenho, toda a gente o entende — nos sonhos do artista e na sua amarga filosofia da vida, traduzindo angústias, inconformismos, insubmissões, frementes revoltas em mágoas pungidoras, finas ironias ou causticantes sarcasmos contra a prepotência, o egoísmo, as hipocrisias, os grotescos no drama humano e suscitando clamores de justiça, equidade e amor fraterno.*

*

No admirável e expressivo conjunto dos que, pelo fulgurante e robusto talento, se afirmam, através dos tempos, numa poderosa manifestação de *genialidade poética*, viva e perdurável, e a expandir-se na terra algarvia, impregnada do lirismo e do espírito artístico dos povos antepassados, não é possível ignorar o maior de tais vates populares, de memória inapagável, esse portentoso António Aleixo, que foi cauteleiro, guardador de gado, cantador por feiras e arraiais. Uma das vozes mais puras, mais veementes e da mais alta ressonância, ele, que trazia em si a faúlha da genialidade luzindo no suceder das gerações, representa a *consciência poética*, quer dizer a intuitiva compreensão do significado transcendente e humano da poesia aliada á própria existência, pela qual os grandes poetas algarvios, traduzindo ideias, inquietações e anseios comuns, ultrapassam os estreitos limites do seu reino encantado para se elevarem ao plano nacional — e ganharem até audiência além-fronteiras.

*

Ainda não há muito, em dezasseis de Dezembro ultimo, passou o décimo oitavo aniversário do desaparecimento, da vida transitória, de António Aleixo; e, a não ser o estudo de Ezequiel Pereira na «República» («Das Letras e das Artes»), não consta que hajam sido testemunhadas no mundo intelectual aquelas justas e expressivas homenagens evocadoras do *poeta singular*. Não passou, também, de convencionais necrológios nalguns jornais diários a notícia da morte de outro proeminente poeta algarvio, Emiliano da Costa, o emotivo e celebrado autor de «Rosairinha», que compôs belas sinfonias de c s e recolheu as palpitações humanas da inquieta gente do seu torrão: e era, com invulgar talento e originalidade — embora bem mergulhado no isolamento provinciano —, verdadeiramente um poeta de natural vocação — daqueles cujos anseios e sentido inovador, na vincada personalidade, os elevam da obscura, niveladora vulgaridade.

CÉSAR DOS SANTOS

«Humanitas»

Saiu mais um tomo desta grande revista do Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra, correspondente aos vols. XVII e XVIII.

Em 410 páginas, «Humanitas» insere uma série de valiosa colaboração, como o grande estudo do dr. M. de Oliveira Pulquério «Estrutura e função do diálogo lírico-epirremático em Ésquilo»; o mesmo estudioso assina ainda «Problemas da actuação do Coro na «Antígona» de Sófocles». O prof. Américo da Costa Ramalho publica «Investigações sobre Cataldo Sículo», entre outros artigos; e a dr.ª Maria Helena D. Nobre Parreira fala «Sobre a importância das informações de Pausanias para a história da língua grega».

«Humanitas» insere ainda notícias e comentários diversos a livros, acontecimentos e trabalhos.

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O NÚMERO 45

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E.N.P. — *Av. da Liberdade, 266 Lisboa 2*